

**LILIAN JURKEVICZ FLEURI**

**O PERFIL IDEACIONAL DOS ITENS LEXICAIS  
TRANSLATOR/TRADUTOR  
EM “TRANSLATORS THROUGH HISTORY” E  
EM “OS TRADUTORES NA HISTÓRIA”**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em Estudos da Tradução, como requisito parcial na  
obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Estudos da Tradução/ Letras

Linha de Pesquisa: Teoria, crítica e história da tradução.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia Vasconcellos

Co-orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Adriana Silvina Pagano

Universidade Federal de Santa Catarina  
Fevereiro 2006

Esta dissertação de Lilian Jurkevicz Fleuri, intitulada “O perfil ideacional dos itens lexicais tradutor/tradutor em ‘Translators Through History’ e em ‘Os Tradutores na História’”, foi julgada adequada e aprovada em sua forma final, pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, da Universidade Federal de Santa Catarina, para fins de obtenção do grau de

MESTRE EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO / LETRAS.

Área de concentração: Teoria, crítica e história da tradução.

---

Dra. Marie-Helène C. Torres  
Coordenadora

BANCA EXAMINADORA:

---

Dra. Maria Lúcia B. de Vasconcellos (orientadora) e Presidente

---

Dra. Adriana S. Pagano (co-orientadora)

---

Dr. Marco Rocha

---

Dra. Célia Magalhães

---

Dr. Marie-Helène C. Torres (suplente)

Florianópolis, 21 de Fevereiro de 2006.

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Lúcia B. Vasconcellos**, da UFSC, que me acolheu nesta pesquisa com muito carinho e, com entusiasmo e sabedoria, guiou-me nesta minha trajetória científica;

À minha co-orientadora, **Profa. Dra. Adriana Pagano**, da UFMG, por todo suporte, sugestões determinantes e acolhimento (durante o intercâmbio na UFMG);

À coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Estudos da Tradução e amiga **Marie-Hélène Torres** e ao **Prof. Dr. Phillipe Humble**, pela leitura atenta de meu trabalho e pelas valiosas dicas e sugestões dadas na primeira etapa de percurso — o projeto de qualificação;

Aos professores que me ensinaram além do que previa a ementa: **Prof. Dr. Mauri Furlan** (que me apresentou ao universo dos Estudos da Tradução), ao **Prof. Dr. Cássio Rodrigues** (que colaborou com meu ingresso no mestrado e me levou a constatar que os obstáculos podem ser transpostos), ao **Prof. Dr. Marco Rocha** (que me apresentou e me ensinou de forma exemplar o Word Smith Tools), à **Profa. Dra. Meta Zipser** e ao **Prof. Dr. Ronaldo Lima** (cujas disciplinas e conversas muito me ajudaram), à **Profa. Dra. Viviane Herberle** (por me apresentar a Gramática Sistêmico-Funcional de modo tão simples e não menos apaixonante) e ao **Prof. Dr. Lincoln Fernandes** (pelos auxílios e conselhos, essenciais ao andamento da dissertação);

A **Capes** pelo indispensável apoio financeiro;

A todas as **secretárias do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução**, por toda atenção;

Aos integrantes do **NET** e do **NUT** pelas trocas estabelecidas ao longo de minha pesquisa;

Aos meus pais, **Reinaldo M. Fleuri** e **Dionísia J. Fleuri**, e ao meu irmão, **Leonardo J. Fleuri**, que sempre estiveram ao meu lado durante todos os momentos de tensão e de alegria vividos intensamente durante estes dois anos de mestrado;

A **Luiz Gabriel Angenot**, pela companhia nestes dois anos;

Às minhas amigas **Anna Carla, Nicolle e Tâmara**, pois sem a descontração do dia-a-dia não teria sido possível continuar;

À minha amiga **Joanna**, companheira na batalha e na diversão;

E a todos que fizeram parte da minha vida nestes momentos, que de uma forma ou de outra me ajudaram a prosseguir feliz e persistentemente: a **Isabel, Paulo, Celso, Adir, Ligia, Luiz Cláudio**, pelos incentivos e pelos momentos de lazer (indispensáveis neste momento); a **Marco, Hécate e Marie-Helène**, pelos conselhos e almoços deliciosos de domingo; as minhas primas **Luciana e Amanda**, que através de conversas informais muito me incentivaram nos primeiros passos da minha vida de pós-graduada;

A todos um sincero “muito obrigada”.

Lilian Jurkevicz Fleuri

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1:</b> Os níveis e as formas componentes do Complexo Oracional. ....	32
<b>Tabela 2:</b> As principais categorias de orações relacionais. ....	41
<b>Tabela 3:</b> Distinção entre o Atributo e o Identificador.....	44
<b>Tabela 4:</b> Exemplos de orações encaixadas funcionando como modificadores ou núcleo do "Participantes T/T" .....	51
<b>Tabela 5:</b> Hipotaxe: grupos verbais por Expansão .....	57
<b>Tabela 6:</b> Informações contextuais do texto original e da tradução.....	71
<b>Tabela 7:</b> Exemplo de um rótulo do CROSF .....	77
<b>Tabela 8:</b> Dados gerais do corpus.....	108
<b>Tabela 9:</b> Formas diferentes de textualizar e de retextualizar os itens lexicais "translator/tradutor".....	111
<b>Tabela 10:</b> Dados quantitativos dos tipos de Processos e de Participantes emergentes na textualização e na retextualização.....	119
<b>Tabela 11:</b> Dados quantitativos dos tipos de Participantes emergentes na textualização e na retextualização.....	127
<b>Tabela 12:</b> Número e tipos de novas construções de linguagem ocorridas da textualização para a retextualização .....	138

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Mapa das disciplinas que fazem interface com os Estudos da Tradução (HATIM; MUNDAY, 2004, p.08) .....	16
<b>Figura 2:</b> Arcabouço teórico-metodológico: explorando interfaces em paradigmas complementares .....	18
<b>Figura 3:</b> Sistema Social (HALLIDAY, 1978, p.69) .....	30
<b>Figura 4:</b> A estrutura do Sistema de Transitividade (MARTIN; MATHIESSEN; PAINTER, 1997) .....	31
<b>Figura 5:</b> O Sistema da Transitividade (HALLIDAY, 1994, p.108) .....	33
<b>Figura 6:</b> Circumstantial identifying clause with embedded enhancing clauses .....	53
<b>Figura 7:</b> Hipotaxe do grupo verbal .....	56
<b>Figura 8:</b> Estrutura experiencial e lógica de parte de um grupo nominal .....	61
<b>Figura 9:</b> Capa dos livros da 13ª edição e da 1ª edição de <i>Translators Through History</i> e de <i>Os Tradutores na História</i> , respectivamente .....	70
<b>Figura 10:</b> Tela do Microsoft Word for Windows e do Word Pad .....	73
<b>Figura 11:</b> Tela do <i>View and Aligner</i> com todo o texto-fonte e o texto-alvo alinhados.....	75
<b>Figura 12:</b> Tela do <i>Microsoft Word for Windows</i> com as sentenças dos nódulos alinhadas e organizadas em tabela. ....	76
<b>Figura 13:</b> Tela do <i>Microsoft Word for Windows</i> – organizando os Processos .....	81
<b>Figura 14:</b> Telas paralelas do <i>WordSmith Tools</i> e do <i>Microsoft Word for Windows</i> – transferindo o número da sentença para a tabela de Processos.....	82
<b>Figura 15:</b> Tela do <i>Microsoft Word for Windows</i> – tabela de Processos organizada.....	83
<b>Figura 16:</b> Tela do <i>Microsoft Word for Windows</i> – tabela de Processos organizada texto-fonte e texto-alvo paralelos.....	84
<b>Figura 17:</b> Tela do Concord .....	86
<b>Figura 18:</b> Tela do Viewer and Aligner .....	86
<b>Figura 19:</b> Gráficos dos dados dos Processos analisados .....	119
<b>Figura 20:</b> Gráficos dos dados percentuais dos Participantes analisados .....	127
<b>Figura 21:</b> Gráfico das Novas Construções nos Padrões de Transitividade .....	130
<b>Figura 22:</b> Gráfico das Novas Construções nos Padrões de Transitividade dos Participantes .....	139

“Certeza, só uma: minuto a minuto  
seguir. Ao fim, inventar um início  
de novo.”

Alcides Buss

## RESUMO

A pesquisa parte dos conceitos de linguagem e de texto desenvolvidos pela Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) que interpreta a língua como um sistema modelador de realidades. Partindo desse conceito, sugere-se, nesta pesquisa de caráter interdisciplinar, a interface entre a Lingüística Sistêmico-Funcional, os Estudos da Tradução e a Lingüística de Corpus para análise descritiva da obra *Translators Through History* e sua tradução *Os Tradutores na História*. Busca-se examinar o perfil ideacional dos itens lexicais "translator/tradutor" em ambos os textos, identificando-se os padrões emergentes na textualização e na retextualização e os novos significados construídos no processo de retextualização. Observa-se que, apesar de os padrões de transitividade serem análogos em ambos os textos — os resultados da análise apontam para uma construção similar do "tradutor" — há especificidades no perfil ideacional do tradutor sendo tal item lexical mais representado como Portador na textualização (texto em inglês) e mais como Ator na retextualização (texto em português), configurando-se, portanto, em uma representação que enfatiza um papel ativo do tradutor no contexto de chegada.

**Palavras-chave:** Abordagens discursivas aos Estudos da Tradução. Estudos da Tradução baseados em Corpora. Corpus paralelo-bilíngüe de pequena dimensão. Sistema de Transitividade. *Translators Through History/ Os tradutores na história*.



## ABSTRACT

This thesis draws on the concept of language and text developed by Systemic Functional Linguistics which undertakes language as a modeling system of realities. An interface between Systemic-Functional Linguistics, Translation Studies and Corpus Linguistics is pursued in order to carry out a descriptive analysis of the book *Translators Through History* and its retextualization, *Os Tradutores na História*. The Ideational profile of the lexical items translator/tradutor is analyzed in both texts, with a view to identifying emergent patterns and new construals in the retextualization. Results show that despite the transitivity patterns being similar in both texts – a similar construction of the "translator" can be found in both texts – it becomes evident that a slightly different representation emerges from the analysis of the “translator”: This lexical item is represented as a Carrier in the textualization and as an Actor in the retextualization. The target text thus construes an active role for the translator in the target context.

**Key-words:** Discursive Approach. Corpora in Translation Studies. Bilingual Corpus. Transitivity System. *Translators Through History/ Os Tradutores na História*.

## SUMÁRIO

<b><u>INTRODUÇÃO</u></b> .....	12
<b>OBJETIVOS</b> .....	14
<b>CONTEXTO DA PESQUISA</b> .....	15
<b>REVISÃO DAS PESQUISAS RECENTES DESENVOLVIDAS NA INTERFACE DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (LSF) E ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPORA (ETBC)</b> .....	19
<b>1 <u>REFERENCIAL TEÓRICO</u></b> .....	25
<b>1.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPORA</b> .....	26
<b>1.2 A GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (GSF)</b> .....	28
<b>1.2.1 <u>O Nível Oracional: o sistema de transitividade</u></b> .....	33
1.2.1.1 Processos materiais e respectivos participantes .....	34
1.2.1.2 Processos mentais e respectivos participantes .....	39
1.2.1.3 Processos relacionais e respectivos participantes .....	40
1.2.1.4 Processos verbais e respectivos participantes .....	45
1.2.1.5 Processos comportamentais e existenciais e seus respectivos participantes .....	47
<b>1.2.2 <u>O Nível Supraoracional: Complexo oracional</u></b> .....	48
<b>1.2.3 <u>O Nível Inferior à Orção: Grupos Nominais e Verbais</u></b> .....	54
1.2.3.1 O Grupo Verbal .....	55
1.2.3.2 O Grupo Nominal .....	60
<b>2 <u>METODOLOGIA</u></b> .....	65
<b>2.1 DESENHO DO CORPUS</b> .....	66
<b>2.1.1 <u>Tipo do Corpus: Corpus Paralelo Bilíngüe de Pequena Dimensão</u></b> .....	67
<b>2.1.2 <u>Contexto do Corpus</u></b> .....	69
<b>2.2 CONSTRUÇÃO DO CORPUS</b> .....	71
<b>2.2.1 <u>Digitalização, Correção e Formatação</u></b> .....	72
<b>2.2.2 <u>Alinhamento</u></b> .....	73
<b>2.2.3 <u>Rotulação do Corpus</u></b> .....	76
<b>2.2.4 <u>Correção e Preparação para a Análise</u></b> .....	80
<b>2.3 PROCESSAMENTO DO CORPUS</b> .....	84
<b>2.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE</b> .....	87

2.4.1 <u>A Definição do Objeto de Análise</u> .....	87
2.4.2 <u>A Definição das Unidades de Análise</u> .....	89
2.4.2.1 <b>Complexo Oracional: o Tratamento dado às Orações Projetadas</b> .....	91
2.4.2.2 <b>Complexo Oracional: o Tratamento dado às Orações Encaixadas</b> .....	92
2.4.2.3 <b>Um ou dois Processos? O Tratamento dado aos Grupos Verbais         Complexos</b> .....	96
2.4.2.4 <b>Tratamento dado aos Processos</b> .....	98
<b>3 <u>ANÁLISE DOS DADOS</u></b> .....	100
<b>3.1 ANÁLISE DOS ITENS "TRANSLATOR/ TRADUTOR" COM RELAÇÃO AO CONTEXTO DE OCORRÊNCIA</b> .....	101
<b>3.2 DADOS GERAIS DO CORPUS</b> .....	107
<b>3.3 OS PADRÕES DE TRANSITIVIDADE EMERGENTES NA TEXTUALIZAÇÃO E NA RETEXTUALIZAÇÃO</b> .....	118
<b>3.4 AS NOVAS CONSTRUÇÕES NOS PADRÕES DE TRANSITIVIDADE NA RETEXTUALIZAÇÃO</b> .....	129
<b>4 <u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u></b> .....	142
<b>5 <u>REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO</u></b> .....	148
<b>6 <u>ANEXOS</u></b> .....	155

## INTRODUÇÃO

*A tradução não se limita a uma simples transferência, cujas únicas falhas seriam o resultado de erros de correspondência semântica. (...) A tradução de um texto corresponde à subversão: ela subverte as condições iniciais para a produção de sentido, assim como as normas e valores do lugar em que o novo texto é recebido. (DELISLE; WOODWORTH, 2003, p.234)*

Através da leitura de qualquer texto original, denominado nesta dissertação de textualização, constroem-se imagens e idéias de um determinado evento a partir do modo como esse evento é textualizado (cf. HALLIDAY; MATHIESSEN, 2004, p. 168-305). Ao se traduzir a textualização para uma outra língua, essas imagem e/ou idéias (o perfil ideacional) ganham uma especificidade nova. Por essa razão, adotou-se o termo trazido inicialmente por Coulthard, (1987) e Costa (1992) — “retextualização”— e assim se concebeu que, ao se traduzir um texto para outra língua, há um novo processo de textualização e neste processo novas imagens de um mesmo evento podem ser (re)construídas.

Busca-se aqui<sup>1</sup> observar e interpretar os padrões emergentes e as especificidades do perfil ideacional dos itens lexicais “translator/ tradutor” na textualização da obra acadêmica de Delisle e Woodsworth, *Translator through History* (1995), e em sua respectiva retextualização, *Os Tradutores na História* (2003), por Sérgio Bath. A análise e a interpretação dos Participantes, realizados a partir dos itens lexicais escolhidos, e dos Processos na textualização e na retextualização apontam para padrões. Ao comparar estes padrões indica-se a ocorrência ou não de novas construções no perfil ideacional do tradutor, que se configuram como uma reconstrução de significado na linguagem<sup>2</sup>.

Para que essa análise seja realizada, as teorias da Linguística Sistêmico-Funcional, propostas por Halliday (1985, 1994) e Halliday e Matthiessen (2004) e o uso de Corpora em Estudos da Tradução (cf. OLOHAN, 2004) são explorados como perspectivas convergentes e complementares em pesquisas na área dos Estudos da Tradução. Essa interface mostra-se

---

<sup>1</sup> Esta pesquisa integra o projeto interinstitucional UFMG/ UFSC intitulada “Corpora, Cognição e Discurso: uma proposta interdisciplinar para os Estudos da Tradução de bancos eletrônicos de dados” (CNPq 477 873/03-0). O projeto é coordenado pela Profa. Dra. Adriana Pagano (UFMG), com a participação da Profa. Dra. Maria Lúcia Vasconcellos (UFSC) e da Profa. Dra. Célia Magalhães (UFMG). Além disso, o estudo integra o grupo de pesquisa “Corpora, Gênero e (Re)textualização: interfaces nos Estudos da Tradução” (CNPq – Diretório dos grupos de Pesquisa no Brasil).

<sup>2</sup> Na dissertação optou-se por não adotar o termo utilizado por Munday (2002) “mudança” (shift), pois acredita-se que ao retextualizar um texto novos significados são selecionados e realizados, organizando *novas construções de linguagem*. Desta forma, por cada obra ter um perfil ideacional próprio, o que se observaram não são “mudanças”, mas *especificidades* de cada perfil, pois em princípio cada texto é autônomo. Por esta razão não se utilizará o termo “mudança”, mas sim “especificidades” ou “novas construções”.

necessária, uma vez que o processo tradutório é um ato complexo e interdisciplinar (cf. WILSS, 1999, MOSSOP, 1994, HATIM e MUNDAY, 2004) cujo estudo necessita de “abordagens calcadas em modelos que considerem a língua em uso, de tal forma a acolher o estudo de textos (traduzidos ou não) como configurações de significados multidimensionais e não apenas como receptáculos de conteúdos estáveis” (PAGANO; VASCONCELLOS, 2005).

Esta dissertação é composta por quatro capítulos. Além da *Introdução*, em que são expostos os objetivos que guiaram a pesquisa, seu contexto, bem como uma revisão bibliográfica dos trabalhos produzidos nesta área, são apresentados: o capítulo 1 ou Referencial teórico, onde são apresentadas as concepções teóricas que guiam a pesquisa em relação à Linguística Sistêmico-Funcional e os Estudos da Tradução Baseados em Corpora; o capítulo 2 ou *Metodologia*, que busca descrever os estágios de compilação do corpus e da metodologia de análise dos dados; o capítulo 3 ou *Análise dos Dados*, em que se procura (i) contextualizar os itens lexicais “translator/ tradutor” na obra, (ii) apresentar os dados gerais do corpus, (iii) descrever os padrões de transitividade emergentes e (iv) apontar e interpretar as novas construções dos padrões de transitividade; por último, o capítulo 4 ou *Considerações Finais*, em que são expostas as conclusões e as sugestões de pesquisa futura.

## OBJETIVOS

A pesquisa propõe-se a examinar o prefácio, a introdução e os cinco primeiros capítulos do livro *Translators Through History* (1995) de Jean Delisle e Judith Woodsworth, escrito originalmente em inglês e francês<sup>3</sup> e de sua tradução para o português brasileiro, *Os Tradutores na História* (2003), por Sérgio Bath. O objetivo principal do estudo é analisar o perfil ideacional dos itens lexicais “translator/ tradutor”, como núcleo do grupo nominal em

---

<sup>3</sup> Houve a publicação simultânea, no Canadá, da versão em inglês e em francês. Alguns capítulos foram escritos originalmente em francês e outros em inglês, dependendo do autor. Esta pesquisa examina apenas a versão em inglês.

que se insere. Assim, são observados os tipos de Processos dos quais essas entidades participam e são analisadas as funções atribuídas a “translator/ tradutor” nas realizações lexicogramaticais<sup>4</sup>. A investigação da estrutura lingüística de ambos os textos possibilita a observação dos padrões no perfil ideacional destes. A partir de tais observações é possível analisar especificidades do perfil ideacional dos itens lexicais, visualizando-se a forma como o tradutor é construído na retextualização.

Nesse contexto, as *Perguntas de Pesquisa* (PP) do estudo são:

*PP1*: Em que tipos de Processos o item lexical “translator”, na posição de núcleo do grupo nominal, está envolvido na textualização?

*PP2*: Em que tipos de Processos o item lexical “tradutor”, na posição de núcleo do grupo nominal, está envolvido na retextualização?

*PP3*: Quais são os padrões de transitividade emergentes em cada texto?

*PP4*: Como e onde se configuram os traços específicos do perfil ideacional do item lexical “tradutor” na retextualização e na textualização?

## CONTEXTO DA PESQUISA

O caráter interdisciplinar dos Estudos da Tradução (WILSS, 1999; MOSSOP, 1994 e HATIM; MUNDAY, 2004) permite analisar o fenômeno da tradução sob diferentes abordagens (cf. Figura 1). Como afirma Tymoczko (2002), em seu artigo intitulado *Connecting the Two Infinite Orders – Research Methods in Translation Studies*, “diferentes campos de disciplinas oferecem diferentes modos de ver, conceber e conhecer fenômenos que não competem, mas que mutuamente se esclarecem e se reforçam”<sup>5</sup> (idem, p.12). Dessa

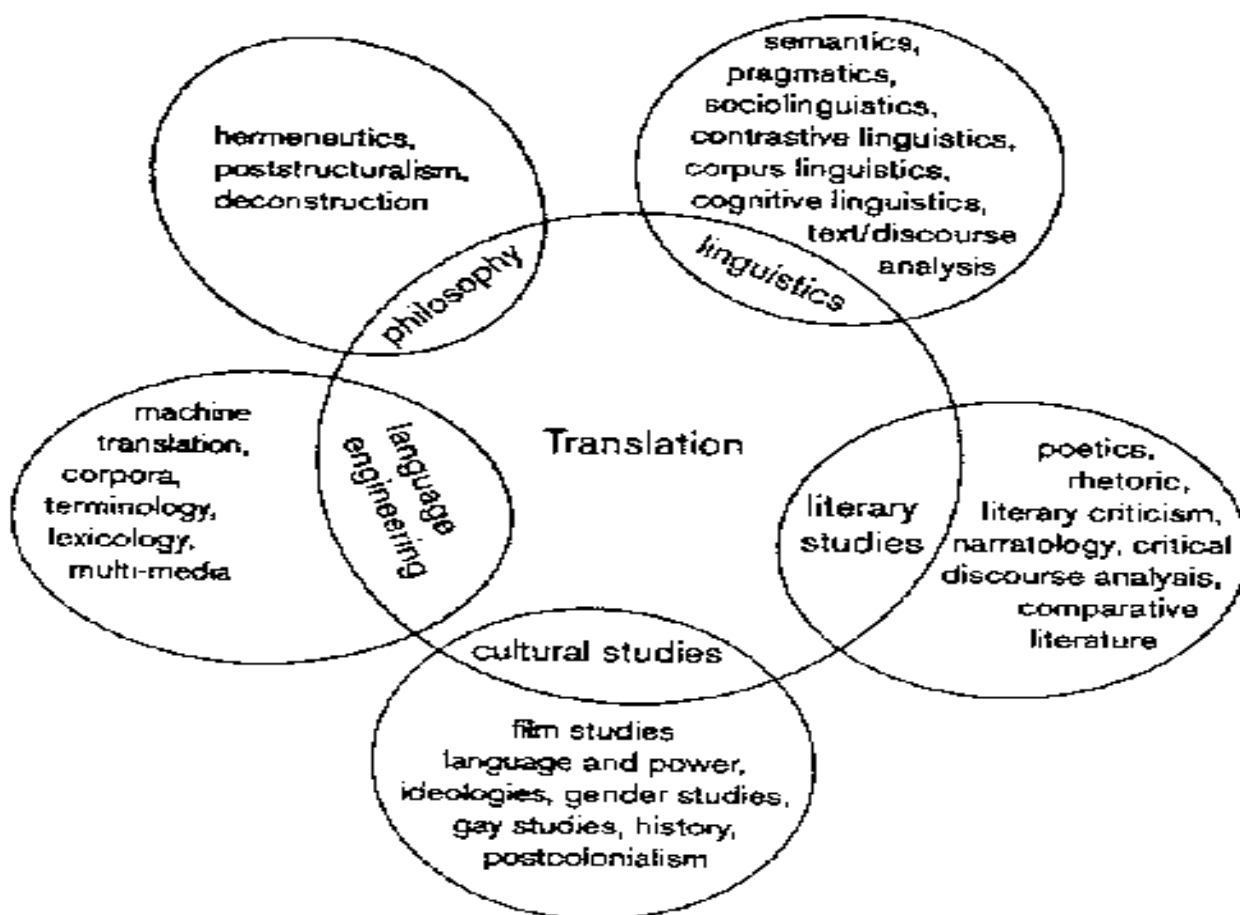
---

<sup>4</sup> A expressão “Realizações lexicogramaticais” se refere à lexicogramática que, segundo Halliday (2004, p.43), é o espaço entre a gramática (sistemas fechados, geral em significado que compõem a estrutura da língua) e o léxico (sistemas abertos, específicos em significado que representam as colocações na língua).

<sup>5</sup> Tradução minha. Todas as traduções realizadas nesta pesquisa são igualmente realizadas por mim.

forma, a Lingüística Sistêmico-Funcional e os Estudos da Tradução baseados em Corpora são perspectivas que mutuamente se completam no processo de análise de textos originais e de suas traduções.

A Figura 1, abaixo, possibilita a visualização da natureza interdisciplinar dos Estudos da Tradução. É possível observar que os Estudos da Tradução interagem com diversos campos disciplinares. De acordo com a ilustração apresentada por Hatim e Munday (2004, p.08), essa pesquisa se enquadra nas intersecções dos Estudos da Tradução com a lingüística, pois adentra no campo da lingüística de corpus, Lingüística Sistêmico-Funcional e estudos discursivos.



*Figura 1: Mapa das disciplinas que fazem interface com os Estudos da Tradução (HATIM; MUNDAY, 2004, p.08)*



Munday (2002, p.76) aponta para a contribuição das áreas da Lingüística Sistêmico-Funcional e da Lingüística de Corpus aos Estudos da Tradução, dizendo que o uso de ferramentas da Lingüística de Corpus<sup>6</sup> possibilita um rápido acesso a itens lingüísticos, resolvendo o problema logístico de se lidar com textos inteiros, enquanto a Lingüística Sistêmico-Funcional informa a análise dos perfis ideacionais na comparação entre a textualização e a retextualização.

Essa pesquisa interessa-se, portanto, pela contribuição que a Lingüística Sistêmico-Funcional pode oferecer aos Estudos da Tradução com a colaboração das ferramentas metodológicas da Lingüística de Corpus. Segundo Tymoczko (2002), o pesquisador pode olhar para o fenômeno da tradução sob a perspectiva de “duas ordens infinitas”, ou seja, uma visão macro (contextual) e outra micro (lingüística) sobre a tradução. Nessa perspectiva, é possível inserir o texto-alvo em seu “contexto de situação” (HALLIDAY, 1989, p.03), o que corresponderia à visão macro sobre o texto, enquanto se examinam as realizações lexicogramaticais desse texto, adotando-se a visão micro da análise. Isso, como se viu, é possibilitado pela utilização das ferramentas disponibilizadas pela Lingüística Sistêmico-Funcional e pela Lingüística de Corpus.

No que se refere à Lingüística Sistêmico-Funcional, essa pesquisa focaliza mais especificamente o Sistema de Transitividade. A metafunção Ideacional desempenha um importante papel no presente estudo, pois de acordo com Munday (2002), “os padrões de transitividade são freqüentemente alterados no texto de chegada” (idem, p.85). O autor chama a atenção para a eficácia da análise da Lingüística Sistêmico-Funcional dos textos fonte e alvo em determinar “aspectos importantes que têm sofrido mudanças na tradução” (idem, p.89).

Os Estudos da Tradução Baseados em Corpora contribuíram com a dinamização do processo de pesquisa, agilizando o acesso a dados disponibilizados por ferramentas

---

<sup>6</sup> Ver seção 2.1 que distingue melhor os termos Lingüísticas de Corpus e, o mais atual na área de Estudos da Tradução, Corpora em Estudos da Tradução ou Estudos da Tradução baseados em corpus (Corpus-based Translation Studies).

computadorizadas (cf. MUNDAY, 2002) como, no caso desta pesquisa, do WordSmith Tools (SCOTT, 1999).

É, portanto, nestes modelos teóricos e metodológicos que tal estudo se insere. A Figura 2, abaixo, mostra a interface que permite a contribuição da Linguística Sistêmico-Funcional e da Linguística de Corpus (Corpora em Estudos da Tradução<sup>7</sup>) aos Estudos da Tradução.



Figura 2: Arcabouço teórico-metodológico: explorando interfaces em paradigmas complementares

Sumarizando o que foi dito até então, a afiliação principal dessa pesquisa é a dos Estudos da Tradução que, sob a ótica das abordagens discursivas, apresenta como fundamentação teórica a Linguística Sistêmico-Funcional, como subsídio metodológico a Linguística de Corpus e, como objeto de estudo — corpus —, a obra acadêmica de Delisle e Woodsworth, *Translators Through History* (1995). Conforme já foi mencionado, operando nessa interface, esse trabalho busca analisar os padrões de transitividade na construção da figura do tradutor a partir de um exame dos itens lexicais "translator/ tradutor" na textualização e na retextualização. A hipótese da pesquisa é a de que ocorrem novas construções nos padrões de transitividade durante o processo de (re)textualização

---

<sup>7</sup> Vide seção 2.1.

(MUNDAY, 2002). Desta forma, vai-se buscar verificar como e onde elas ocorrem, comparando a textualização com a retextualização. Para tanto, o software WordSmith Tools (SCOTT, 1999) vem a auxiliar o processo da pesquisa, pois fornece dados compilados a partir de corpora bilíngües de pequena dimensão<sup>8</sup>. É possível, assim, identificar as orações em que o termo “translator” e “tradutor” são inseridos e realizar a análise das escolhas de transitividade dentro do contexto de ambas as produções, traçando nestas o perfil do tradutor.

### **REVISÃO DAS PESQUISAS RECENTES DESENVOLVIDAS NA INTERFACE DA LINGÜÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL (LSF) E DOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPORA (ETBC)**

Esta pesquisa segue a tradição de outros estudos e trabalhos que também exploram a interface entre Estudos da Tradução e Lingüística Sistêmico-Funcional. De acordo com Pagano e Vasconcellos (2005), estudos nessa interface têm sido desenvolvidos e publicados a partir da década de 60, sendo sinalizados por Halliday em, pelo menos, quatro momentos:

- a) em 1962, quando define a tradução em relação à ordem e, operando no estrato léxico-gramatical, oferece um modelo de tradução assistida por computador;
- b) em 1964, quando afirma que o processo da tradução é uma seleção de categorias e elementos da língua de partida ‘equivalentes’ à categoria e elementos na língua de chegada, sendo que, em níveis lingüísticos e contextuais, ambos os textos mantêm uma relação mútua;
- c) em 1985/1994, momentos em que aponta aplicações da Lingüística Sistêmico-Funcional à tradução em treinamento de tradutores e intérpretes e em desenho de softwares para traduzir;

---

<sup>8</sup> Este termo será devidamente definido na seção 2.1 desta dissertação.

d) em 2001, quando define parâmetros de uma “boa tradução” e associa mais explicitamente a Lingüística Sistemico-Funcional à tradução, problematizando a “noção de equivalência enquanto um parâmetro vago e abstrato” (VASCONCELLOS, PAGANO, 2005).

A partir da sinalização feita pelo próprio Halliday, lingüistas e pesquisadores procuram investigar essa interface. Para se fazer uma revisão da literatura que explora a interface entre a Lingüística Sistemico-Funcional e os Estudos da Tradução em momentos distintos, Pagano e Vasconcellos (2005) estabelecem como ponto de referência, de produções anteriores e posteriores, a sistematização da hipótese metafuncional, uma vez que esta estabelece a dimensão semiótica da linguagem enquanto sistema modelador de realidade(s).

Como um estudo realizado antes da hipótese metafuncional, as autoras citam Catford (1965) cujo modelo teve importância histórica, pois sua análise mais rigorosa contrastou-se com os estudos mais “subjetivos, intuitivos e impressionistas” realizados até então. Entretanto sua análise recebeu críticas por ser descontextualizada, não ultrapassar o nível da sentença, pelas suas categorias reduzirem as complexidades da tradução e serem procedimentos artificiais.

Os estudos posteriores à hipótese metafuncional foram realizados por teóricos(as) como Baker, Van Leuven-Zwart, Hatim, House entre outros(as). Entre esses estudos, encontram-se as produções de artigos, estudos gerais e teses sobre a aplicação da LSF à tradução. Pagano e Vasconcellos (2005) mencionam, primeiramente, os trabalhos de Van Leuven-Zwart (1989, 1990) e de Dourado, Gil e Vasconcellos (1995); em seguida, os estudos desenvolvidos por Hatim e Mason (1990), Bell (1991) e Baker (1992) e, por fim, as teses defendidas por Walter Costa (1992), Chunshen Zhu (1993) e de Maria Lúcia Vasconcellos (1997).

Os artigos de Van Leuven-Zwart (1989,1990) e de Dourado, Gil e Vasconcellos (1995) exploram as metafunções ideacional e interpessoal. Van Leuven-Zwart elabora um modelo

complexo e detalhado para a descrição das mudanças (shifts) – que são características comuns na tradução, que podem decorrer do nível micro-estrutural (frase, oração e sintagma) e do macro-estrutural (estilo e ponto de vista narrativo). Uma mudança no nível micro-estrutural de um texto traduzido influencia o nível macroestrutural. Aplicando este modelo, Van Leuven-Zwart realiza, com a tradução de *Dom Quixote*, uma interconexão entre estes dois níveis, com base nas metafunções ideacional e interpessoal.

Dourado, Gil e Vasconcellos, por sua vez, exploram as três metafunções hallidayanas na tradução do conto *A very short story*, de Ernest Hemingway, buscando “testar a validade da Lingüística Sistêmico-Funcional enquanto abordagem para a avaliação da qualidade de uma tradução” (PAGANO; VASCONCELLOS, 2005). O trabalho é dividido em três partes: a primeira, desenvolvida por Gil, explora a transitividade na construção das personagens do conto original e do traduzido; a segunda, realizada por Vasconcellos, analisa a modalização e a modulação, investigando os verbos modais atribuídos às personagens; e a terceira, realizada por Dourado, “examina as orações sob a perspectiva da organização temática, observando o desenvolvimento do tema ao longo do conto nas versões original e traduzida e como este reflete as preocupações do autor e do tradutor” (idem, ibidem).

Quanto a estudos mais gerais relacionados à interface da Lingüística Sistêmico-Funcional com os Estudos da Tradução e a sua aplicação na didática de formação de tradutores, Pagano e Vasconcellos (2005) apontam para três pesquisadores: Hatim e Mason (1990), Bell (1991) e Baker (1992). O primeiro discute o dever do tradutor para com o autor do texto, os leitores, os patrocinadores e o próprio tradutor; o segundo explora os sistemas da transitividade, modo e tema e o sistema de escolhas na formulação de significados; e o terceiro aborda questões referentes a problemas na tarefa de tradução. Além destes, as autoras citam outros pesquisadores que realizaram estudos na área, como House (2001) e Hale (1997).

Em relação às contribuições da Lingüística de Corpus aos Estudos da Tradução, Pagano e Vasconcellos (2005) se referem ao artigo de Baker (1999), no qual ela avalia o motivo de se haver registrado poucos trabalhos que associam a Lingüística de Corpus aos Estudos da Tradução. Ela aponta para dois principais motivos: o primeiro, devido à rejeição pelas teorias lingüísticas formais e o segundo, pela “atitude de menosprezo por parte dos lingüistas de corpus em relação ao texto traduzido” (apud PAGANO; VASCONCELLOS, 2005). Além disso, Baker mostra uma diversidade de corpora estudados, destacando-se os corpora paralelos e os corpora comparáveis.

Relacionando a Lingüística de Corpus à Lingüística Sistêmico-Funcional e aos Estudos da Tradução, surge, como uma ferramenta colaboradora para pesquisas nessa interface, “a utilização da perspectiva hallidayana em corpora computadorizados” (PAGANO; VASCONCELLOS 2005, p.176). Ferramentas da informática, como é o caso da WordSmith Tools (Scott,1999), auxiliam no trabalho de pesquisa, por exemplo, quanto à coleta de dados quantitativos e ao “estudo de aspectos léxico-gramaticais associados a determinados registros” (idem, ibidem).

Alguns pesquisadores, muitos deles envolvidos em projetos desenvolvidos nas universidades UFMG e UFSC, que desenvolveram dissertações e teses que operam na interface dos Estudos da Tradução com a Lingüística Sistêmico-Funcional e a Lingüística de Corpus, citados por Pagano e Vasconcellos (2005), são:

- Munday (1998, 2002) que “propõe a utilização da abordagem sistêmica como teoria de análise textual para os estudos da tradução”;
- Maia (1998) que “analisa o uso do pronome de primeira pessoa num romance português e sua tradução para o inglês e num outro romance inglês e sua tradução para o português”;

- Ghadessy e Gao (2001) que, utilizando corpora menos abrangentes, “examinam a organização temática em comentários políticos em inglês, publicados num livro didático para o ensino de tradução na China e suas traduções para o chinês”;
- Cruz (2003), fazendo parte do projeto CORDIALL<sup>9</sup>, que desenvolve pesquisas baseadas em corpora de pequenas dimensões, “analisa um corpus composto pelo romance *Harry Potter and the chamber of secrets* e suas traduções”, focalizando os verbos de elocução no original e na tradução;
- Mauri (2003), que também integra o projeto CORDIALL, “analisa um corpus composto pela coletânea de contos *Laços de Família* e sua tradução para o italiano”, com o mesmo foco de Cruz (2003);
- Jesus (2004), ainda dentro do projeto CORDIALL, desenvolve um estudo de corpora paralelo e comparável, constituído pelo romance *Point counter point*, sua tradução para o português, feita por Érico Veríssimo e o romance deste autor, *Caminhos cruzados*; focaliza, também, os verbos de elocução realizados por Processos mentais;
- Assis (2004), que traça o perfil ideacional da personagem principal, Sethe, do romance *Be Loved* e sua tradução *Amada*, de Evelyn Kay Massaro;
- Paquilin (2005), que realiza um estudo baseado em corpus de pequena escala sobre a Estrutura Temática da versão inglesa e portuguesa de *O diário de Bridget Jones*;
- Rodrigues (2005), que estuda a organização temática em *A hora da Estrela* e sua tradução para o inglês *The hour of the Star*, de Clarisse Linspector;
- Feitosa (2005), que desenvolve um Código de Rotulação Sistemico-Funcional através de sucessivos protótipos testados em um corpus paralelo bilíngüe composto

---

<sup>9</sup> Este projeto é desenvolvido no NET – Núcleo de Estudos da Tradução da Faculdade de Letras da UFMG, com a colaboração de pesquisadores do NUT – Núcleo de Tradução, da UFSC, e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – PGET.

de um fragmento do romance *The blind assassin* de Margaret Atwood (2000) em inglês canadense e sua tradução para o português brasileiro feita por Léa Viveiros de Castro;

- Morinaka (2005), que realiza a análise do perfil ideacional da personagem Gabriela no romance de Jorge Amado *Gabriela cravo e canela* e sua tradução para o inglês.

Através do resgate histórico dos trabalhos e estudos que operam nesta interface realizado a partir da elaboração de uma resenha do artigo de Vasconcellos e Pagano (2005), foi possível verificar a abrangência de pesquisas que estão sendo desenvolvidas no campo teórico e metodológico da interface entre a Lingüística Sistêmico-Funcional, Lingüística de Corpus e Estudos da Tradução, focado na presente dissertação.

Neste capítulo apresentou-se um panorama da dissertação e ainda como foi organizada em capítulos. Além disso, destacam-se os objetivos que a conduzem, sendo que o principal deles é o de analisar o perfil ideacional dos itens lexicais “translator/ tradutor”, enquanto núcleo do grupo nominal. Viu-se também que essa pesquisa apresenta um caráter interdisciplinar dos Estudos da Tradução, realizando interfaces entre Abordagens Discursivas, a Lingüística Sistêmico-Funcional e os Estudos da Tradução baseados em Corpora. Tal perspectiva de pesquisa segue a tradição teórica e metodológica explorada em diversos artigos, estudos, dissertações e teses.



# **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

*What people actually say is very different from what they think they say; and even more different from what they think they ought to say (Halliday, McIntosh and Strevens, 1964). Similarly, what people say or understand under experimental conditions is very different from what they say or understand in real life.*

*(HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.34)*

Neste capítulo, são exploradas as perspectivas teóricas sobre as quais se baseiam a metodologia e a análise dos dados dessa pesquisa. Por meio de uma revisão bibliográfica, aborda-se o campo teórico de: (1.1) Estudos da Tradução Baseados em Corpora e (1.2) o da Lingüística Sistêmico-Funcional. Os conceitos explorados de Lingüística Sistêmico-Funcional são relativos ao: (1.2.1) nível oracional; (1.2.2) nível acima da oração e (1.2.3) nível abaixo da oração. Estas discussões teóricas sobre Estudos da Tradução baseados em Corpora e Lingüística Sistêmico-Funcional fornecem o suporte necessário para se compreender as decisões metodológicas tomadas e o modo de realização das análises.

## **1.1 ESTUDOS DA TRADUÇÃO BASEADOS EM CORPORA**

Muitas pesquisas, que operam na interface proposta por esse estudo, têm adotado o termo *Lingüística de Corpus* para indicar a área que se utiliza de corpus compilado no computador e manuseado com ferramentas computacionais (cf. MUNDAY, 1998 e 2002; GHADESSY; GAO, 2001; MAIA, 1998; JESUS, 2004; MAURI, 2003; CRUZ, 2003; ASSIS, 2004; FEITOSA, 2005; REGO, 2005; PAQUILIN, 2005)<sup>10</sup>. Inclusive, Baker (1995) define e adota esse termo para se referir a pesquisas na área de Estudos da Tradução que utilizam corpus computadorizado de pequena, média e grande dimensão. Entretanto, nessa pesquisa, por haver um visão diferenciada da relação entre o manuseio de ferramentas computacionais para estudos lingüísticos em geral e aquele direcionado especificamente aos Estudos da Tradução, optou-se por adotar um termo de acordo com Olohan (2004): *Estudos da Tradução Baseados em Corpora (ETBC)*.

A distinção entre dois conceitos será abordada nesse capítulo para então se passar à descrição do corpus da pesquisa. Para se entender o conceito que se tem de Lingüística de

---

<sup>10</sup> Vide introdução.

Corpus e de Estudos da Tradução Baseados em Corpora, algumas definições e distinções de três termos chaves devem ser apresentadas. Primeiramente será discutida a definição do termo *corpus/corpora* e, em seguida, a distinção entre *Linguística de Corpus* e *Corpora em Estudos da Tradução*.

De acordo com a definição dada por Baker (1995, p.225), “o termo *corpus* originalmente se refere a qualquer conjunto de textos escritos, em uma forma processada ou não, geralmente por um autor específico”. Entretanto, ela mesma ressalta que essa definição mudou nos últimos anos em três pontos fundamentais:

(i) *corpus* atualmente significa um conjunto de textos compilados em formato eletrônico, capazes de serem analisados automaticamente ou semi-automaticamente de diversas maneiras; (ii) um *corpus* não é mais restrito a textos escritos, mas inclui também textos falados; (iii) um *corpus* pode incluir um grande número de textos de uma variedade de fontes, produzidos por vários autores e falantes e sobre uma diversidade de tópicos” (idem, ibidem).

Mas o que diferencia Corpora de um outro conjunto de textos compilados em formato eletrônico, como é o caso dos arquivos e bibliotecas on-line? Baker (1998, p.50) responde a essa questão que ela mesma levanta: “Corpora se diferencia de um outro grande conjunto de textos em formato eletrônico (...) no modo como eles são elaborados, ‘de acordo com um critério de elaboração para um propósito específico’ (apud ATKINS et al. 1992; BAKER, 1995, p.229-30; SINCLAIR, 1991)”. Este critério de elaboração não é arbitrário, mas sim segue a “idéia de que corpora deveriam ser de alguma forma representativos de um tipo particular de produção linguística” (idem, ibidem). Isto é, na elaboração de corpora há um critério quanto ao tipo do texto, seu período de produção e sua proporção (se é uma amostra ou o texto na íntegra).

Olohan (2004, p.01) concorda com Baker, definindo *corpus* como um “conjunto de textos, selecionados e compilados de acordo com um critério específico. Os textos são armazenados em um formato eletrônico para que vários tipos de ferramentas de corpus

possam ser usados durante sua análise”. E acrescenta: “*corpus* é primeiramente visto como uma ferramenta de pesquisa, permitindo-nos estudar tradução de diversas formas e com uma variedade de métodos”. Entretanto, deve-se ressaltar que se o *corpus* é um conjunto de textos, falados ou escritos, e texto é considerado língua em uso (cf. HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004; HALLIDAY, 1995) não compõem um *corpus* textos não autênticos (SARDINHA, 2004, p.19).

Definido o termo em questão, Olohan (2004) completa sua idéia fazendo uma distinção do uso que se faz de corpus em pesquisas. No caso de corpora utilizados unicamente em estudos de línguas, a autora acusa ser este um campo de domínio da *Linguística de Corpus*, enquanto o uso de Corpora em Estudos de Tradução, que já se firma como uma disciplina independente, pertencente a uma outra área, que ela denomina como “*Corpora em Estudos da Tradução*”. Entretanto, muitos autores como Baker (1995, 1998) e Sardinha (2004) consideram que o uso da Linguística de Corpus pode ser expandido para os Estudos da Tradução, levando em conta sua relação com a linguística e suas ferramentas que servem tanto à linguística quanto aos Estudos da Tradução.

A perspectiva adotada aqui é, portanto, o de *Estudos da Tradução Baseados em Corpora*, segundo Olohan (2004); porém, em muitos momentos é citado o termo “Linguística de Corpus” para se referir a pesquisas e estudos que operam nessa interface e que utilizam esse termo sem distingui-lo daquele proposto por Olohan.

## **1.2 A GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: NOÇÕES DE SISTEMA E DE FUNÇÕES LINGUÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO DE REALIDADE(S)**

Ao contrário da Linguística Tradicional, que é calcada em uma concepção estrutural e sintagmática da língua (cf. McANDREW; McANDREW, 2002), a concepção de linguagem

da Lingüística Sistêmico-Funcional, na versão proposta por Halliday, descreve-a como sendo “um sistema que permite a construção de realidades sociais” (PAGANO; VASCONCELLOS, 2005). O sistema focado nessa pesquisa é o *Sistema de Transitividade*, explorado nesse capítulo em três *níveis*: (2.2.1) o da *oração*, onde se encontram os Processos e seus respectivos Participantes; (2.2.2) o do *complexo oracional*, construído por uma forte relação lógica; e (2.2.3) o dos *grupos verbais e nominais*, que realizam respectivamente o Processo e os Participantes.

Por ser considerada um sistema semiótico, a língua instancia e realiza significados. Dessa forma, “Os componentes fundamentais do significado na língua são componentes funcionais” (HALLIDAY, 1994, p. xii). São três componentes de significado: o ideacional, o interpessoal e o textual (observar as metafunções em 5, na Figura 3). Esses, sendo componentes de significado, são, portanto, também componentes funcionais, ou, nos termos de Halliday, *metafuncionais*, uma vez que englobam, respectivamente, todos os usos da língua: “compreensão” e “representação” do mundo, a “interação” com este e a “organização” destes dois últimos. De acordo com Halliday (1994, p. xiv),

cada elemento em uma língua é explicado pela referência à sua função em todo o sistema lingüístico, assim, uma gramática funcional é aquela que concebe todas as unidades de uma língua como uma configuração orgânica de funções. Em outras palavras, cada parte é interpretada como ‘funcional’ em relação ao todo.

Quando ele descreve a língua como uma *configuração orgânica* de funções, Halliday concebe-a como um corpo vivo (orgânico) que interage socialmente (exercendo funções sociais), mas que é composto por micro-sistemas que interagem entre si com a função de compor o próprio corpo. A Figura 3 representa essa “configuração orgânica” ou também chamada “círculo sócio-semiótico”<sup>11</sup>

---

<sup>11</sup> Halliday (in HALLIDAY e HASSAN, 1989:03) define “semiótica” sob uma perspectiva que extrapola a noção isolada de signo lingüístico, proposta por Saussure. Assim, Halliday considera a semiótica como “o estudo dos sistemas de signos, ou seja, como o estudo dos significados em seu sentido mais geral” (idem, p.04) . Sendo

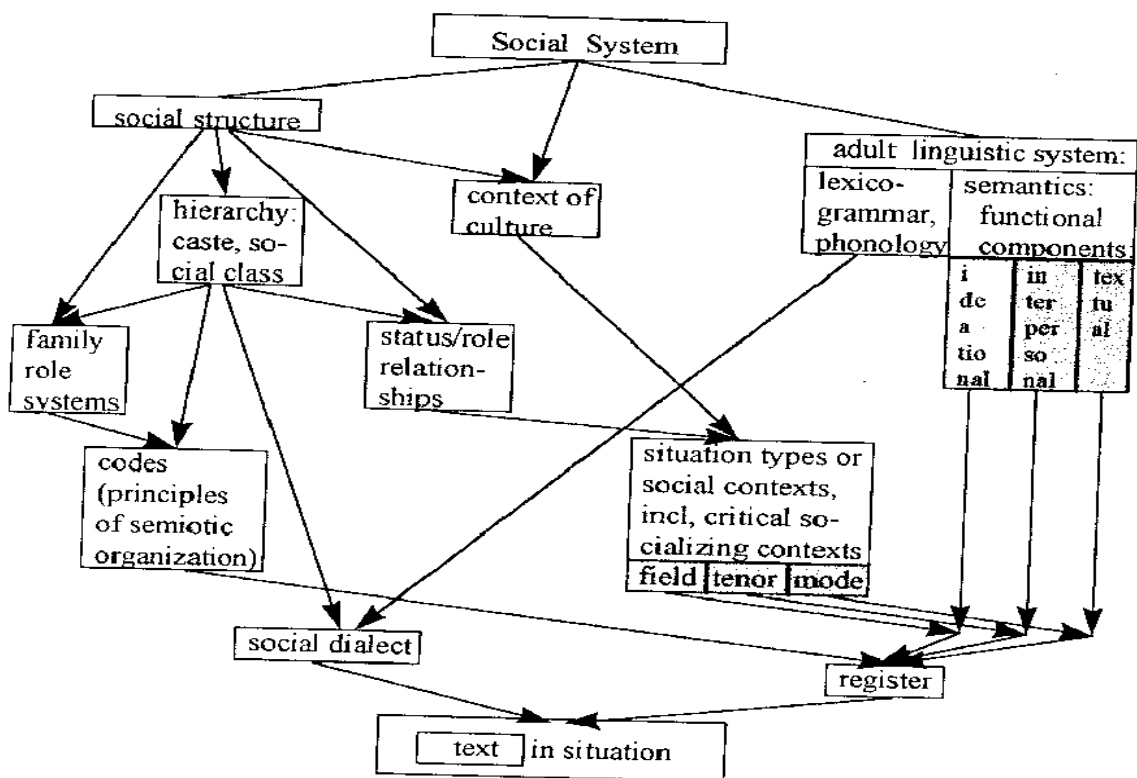


Figura 3: Sistema Social (HALLIDAY, 1978, p.69)<sup>12</sup>

Essa representação semiótica da linguagem sugere que o funcionamento da língua se dê como um sistema integrado de unidades semânticas. Tal concepção permite considerar a produção textual<sup>13</sup> como uma realização de escolhas semânticas, possibilitando “entender a linguagem enquanto um sistema modelador, o que virá por informar e explicar as diferentes

assim, a lingüística é um tipo de semiótica, é um dos aspectos do estudo de significado, além de outros aspectos oferecidos pelo comportamento cultural. “De fato”, conclui Halliday, “podemos definir uma cultura como um conjunto de sistemas semióticos, um conjunto de sistemas de significados, todos inter-relacionados entre si” (idem, ibidem). A cultura, por sua vez, é considerada pelo autor sinônimo de “sistema social”. Então, quando Halliday se refere ao termo ‘sócio-semiótico’, ele se remete a duas instâncias: a primeira que considera a definição de sistema social, ou de cultura, como um sistema de significados e a segunda que se refere a uma interpretação mais específica do ‘mundo’ social para indicar “que nós estamos preocupados particularmente com a relação entre a língua e a estrutura social, considerando a estrutura social como um aspecto do sistema social” (idem; ibidem).

<sup>12</sup> Nessa figura se observa toda a estrutura semiótica que compõe o “sistema social”, formado por basicamente três componentes: a estrutura social (estruturada pela hierarquia social, o sistema familiar, os status e o papéis nas relações, os códigos, o dialeto social), o contexto de cultura (formado pelos tipos de situação) e o sistema lingüístico adulto. Neste sistema ocorrem as realizações léxico-gramaticais e semânticas, com os componentes funcionais (ideacional, interpessoal e textual), que, por sua vez, realizam os contextos sociais ou situacionais (campo, relações e modo) através do registro (register). Todos esses três componentes são, ao final, realizados pelo texto em situação.

<sup>13</sup> Entende-se texto a partir da definição de Halliday e Matthiessen (2004, p.03): “The term text refers to any instance of language, in any medium, that makes sense to someone who knows the language”.

construções de realidade(s), tanto no processo de textualização (produção original), como naquele de retextualização (tradução)” (PAGANO; VASCONCELLOS, 2005, p.161).

O *Sistema de Transitividade*, que realiza a Metafunção Ideacional, é o sistema focado nessa pesquisa. É através dele que se busca investigar o perfil ideacional dos itens “translator/ tradutor”. O Sistema de Transitividade é o responsável por “construir o mundo da experiência dentro de uma série controlável de tipos de Processos. Cada tipo de Processo providencia seu próprio modelo ou esquema para construir um domínio particular de experiência como uma figura de um determinado tipo” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.170). O fluxo de experiências construído pelo Sistema de Transitividade é representado pela configuração de um Processo, de Participantes envolvidos nesse Processo e de Circunstâncias associadas a ambos (Figura 4).

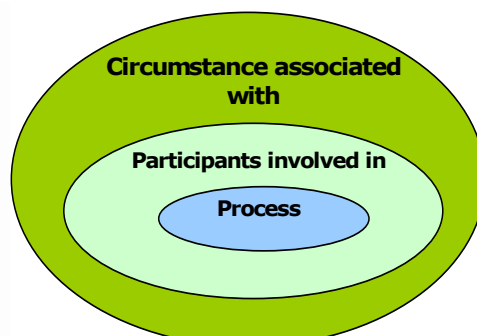


Figura 4: A estrutura do Sistema de Transitividade (MARTIN; MATTHIESSEN; PAINTER, 1997)

A Metafunção Ideacional “apresenta dois modos: o experiencial e o lógico” (MARTIN; MATTHIESSEN; PAINTER, 1997, p.100). O modo experiencial (exposto na Figura 4) encontra-se dentro da *oração* e é

manifestado pelo sistema de transitividade. O modo lógico providencia os recursos para formar os vários tipos de *complexos* – complexos oracionais, complexos grupais e assim por diante, e desempenha seu papel juntamente com o modo experiencial na organização de grupos (grupos nominais, verbais etc.) (idem, ibidem).

Assim, pode-se dizer que a estrutura lógica dos Participantes, Processos e Circunstâncias organiza-os em grupos nominais, verbais e adverbiais respectivamente e que a estrutura lógica da oração a configura em forma de um complexo oracional. Dessa forma, é possível identificar a oração em três níveis: o oracional, o acima da oração ou supraoracional (complexo oracional) e o abaixo da oração ou inferior à oração (grupos nominais e verbais), como se observa na Tabela 1.

*Tabela 1: Os níveis e as formas componentes do Complexo Oracional.*

	No entanto, muitas vezes,	os <b>TRADUTORES</b>	foram desprezados	e <b>seu trabalho</b> ,	criticado	com severidade.
Nível acima	COMPLEXO ORACIONAL					
Nível oracional	CIRCUNSTÂNCIA	PARTICIPANTE	PROCESSO	PARTICIPANTE	PROCESSO	CIRCUNSTÂNCIA
	ORAÇÃO 1			ORAÇÃO 2		
Nível abaixo	GRUPO ADVERBIAL	GRUPO NOMINAL	GRUPO VERBAL	G. NOMINAL	G. VERBAL	G. ADVERBIAL

Nessa tabela observam-se os grupos nominais, verbais e adverbiais realizando respectivamente os Participantes, os Processos e as Circunstâncias. Estes componentes constroem duas orações, que se relacionam formando um complexo oracional.

Nessa dissertação os itens lexicais “translator/ tradutor” foram observados em cada um desses níveis: como Participante envolvido em um Processo no nível oracional ou exercendo o papel de um ou mais de um Participante em mais de um Processo no nível supraoracional. No nível inferior à oração, os itens “translator/ tradutor” configuram-se como parte de um grupo nominal, atuando na função de núcleo ou de modificador (pré e pós-modificador). Para compreender melhor o modo de análise realizado nessa investigação, as próximas subseções explicarão os pontos relevantes desses três níveis para a pesquisa, a começar pelo nível oracional, explorando os Processos e Participantes, prosseguindo com o nível acima da oração e finalizando com o nível abaixo da oração.



### 1.2.1 O Nível Oracional: o Sistema de Transitividade

O Sistema de Transitividade discrimina seis tipos de Processos: os três principais são o *Material*, o *Mental* e o *Relacional* e outros três secundários ou sub-tipos, o *Comportamental*, o *Verbal* e o *Existencial*. A Figura 5 ilustra todos os seis Processos:

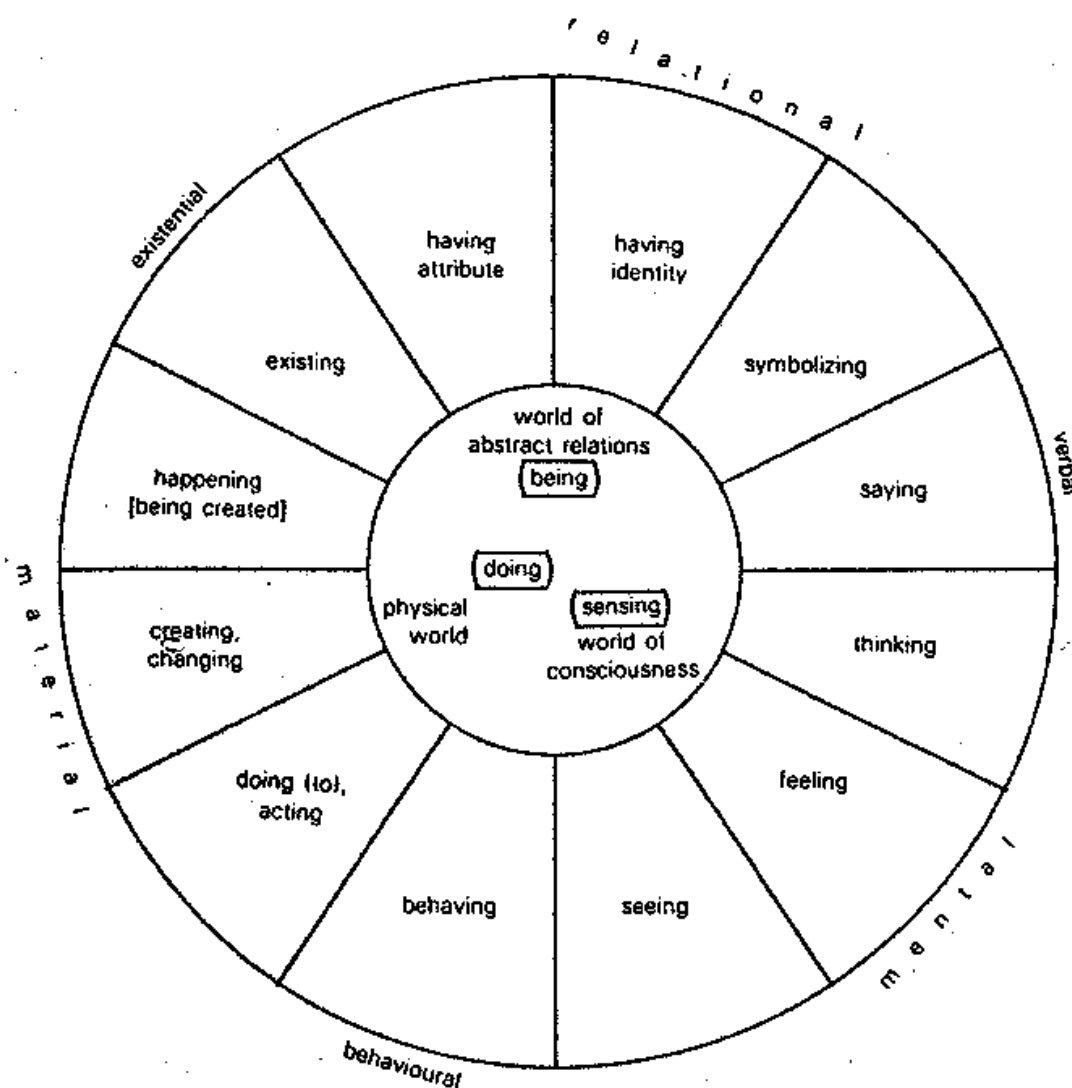


Figura 5: O Sistema da Transitividade (HALLIDAY, 1994, p.108)

Em forma de um diagrama, esta figura “mostra como as categorias de análise não são rigidamente definidas, mas se completam em um *continuum* funcionando como um sistema que permite à linguagem ser usada em sua função experiencial, como modeladora de

realidade(s) internas e externas: através do que Halliday denomina ‘Processo’ (grosseiramente comparável ao ‘verbo’, na gramática tradicional), o ser humano pode ‘linguajar’ sua vivência de mundo(s)” (FLEURI; FILGUEIRAS; VASCONCELLOS, 2004).

Para esse estudo, são considerados principalmente os Processos **Materiais**, **Mentais**, **Relacionais** e **Verbais**, cuja definição parte das explicações dadas por Halliday (1985, p.103-157), Halliday e Matthiessen (2004, p.169-305) e Martin, Matthiessen e Painter (1997). Aos Processos **Comportamentais** e **Existenciais** será dada menos atenção, sendo explanados resumidamente, pois além de serem “Processos secundários” (Halliday, 2004, p.171-172), que se situam na fronteira entre dois Processos principais, suas ocorrências nos textos analisados são praticamente nulas e insignificantes. O Processo *verbal*, apesar de também ser um Processo secundário, é relevante para a pesquisa, uma vez que sua ocorrência constante no corpus redireciona a interpretação do papel dos itens “translator/ tradutor”.

### 1.2.1.1 Processos Materiais e respectivos Participantes

O primeiro Processo a ser explorado é o **Processo material**. Segundo Halliday e Matthiessen (2004, p.170), esses Processos estão relacionados às experiências externas e aos Processos do mundo externo, eles representam ações físicas de coisas acontecendo ou sendo criadas, mudanças físicas, realizações e atuações.

De acordo com Halliday e Matthiessen (2004, p.180-182), os Processos Materiais “constroem figuras de fazer-&-acontecer”. São, portanto, divididos em dois tipos: os Processos (a) de Acontecer e os (b) de Fazer, intransitivos e transitivos respectivamente. O primeiro tipo apresenta apenas um participante, o Ator, e só pode ser realizado por um grupo verbal ativo:

(a)

<b>O leão</b>	<b>saltou</b>
Ator	Processo: material
	Grupo verbal ativo

O segundo tipo de Processo Material, ao contrário do primeiro, é transitivo, podendo ser estendido para uma outra entidade. Portanto a “transitividade é um sistema de uma oração, afetando não apenas o verbo que serve como Processo, mas também participantes e circunstâncias” (idem, 2004, p.181). Orações materiais transitivas apresentam pelo menos dois participantes, o Ator e a Meta<sup>14</sup>, e podem ser realizadas por um grupo verbal ativo (b) ou passivo (c):

(b)

<b>O leão</b>	<b>pegou</b>	<b>o turista.</b>
Ator	Processo: material	Meta
	Grupo verbal ativo	

(c)

<b>O turista</b>	<b>foi pego</b>	<b>pelo leão</b>
Meta	Processo: material	Ator
	Grupo verbal passivo	

Na Tabela apresentada no Anexo 1, Halliday e Matthiessen (2004, p.187-188) expõem alguns exemplos de orações materiais, separando os Processos transitivos dos intransitivos. Essa tabela, assim como a elaborada pelo Núcleo de Estudos da Tradução – UFMG -, auxilia o pesquisador no momento da classificação dos Processos do corpus de pesquisa. Com a compreensão do funcionamento e significado desses Processos e com o auxílio dessas listas de Processos materiais, foi possível descrever o funcionamento dos itens “translator/ tradutor” nas orações materiais identificadas no corpus.

---

<sup>14</sup> A tradução dos termos da Lingüística Sistemico-Funcional é adotada da Lista de Termos Traduzidos do Projeto FLVL/PUC-SP.

Até agora foram vistos apenas dois participantes envolvidos no Processo material: o *Ator*, que é “inerente tanto em orações materiais transitivas como nas intransitivas” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004, p.190) , e a *Meta*, que “é inerente às orações transitivas” (idem, ibidem). Além desses dois participantes há o *Escopo* (ou extensão), o *Recebedor*, o *Cliente* e o *Atributo*. Por este último “entrar nas orações materiais num modo mais restrito” (idem, p.195), não será explorado nesta pesquisa.

O *Escopo* é a extensão (*Range*) dos Processos materiais (cf. HALLIDAY 1994, p.146). Quando ocorrem, eles podem: (d) expressar o domínio sobre o qual repousa o Processo ou (e) expressar o próprio Processo (idem; ibidem). No primeiro caso, o Escopo representa uma entidade enquanto no segundo representa o próprio Processo, conforme se observa nos exemplos abaixo.

(d)

<b>Maria</b>	<b>escalou</b>	<b>a montanha.</b>
Ator	Processo: material	Escopo (entidade)

(e)

<b>Maria</b>	<b>tomou</b>	<b>banho.</b>
Ator	Processo: material	Escopo (Processo)

No primeiro caso, o Processo “escalar” está semanticamente ligado à “montanha”; *montanha* é um elemento passível de ser escalado. Além disso, o Processo “escalar” não causa impacto, não atinge ou não modifica a Extensão “montanha” (cf. MARTIN et alli., 1997). Segundo a interpretação de Assis (2004, p.26), o Escopo tipo “‘Entidade’ é um participante que especifica o raio de ação de um acontecimento e não sofre o impacto do Processo, pois ela (Extensão - [Escopo]) existe independente deste (do Processo)”. Portanto, a oração “Maria quebrou o vaso”, em que “Maria” é o Ator, “quebrar” o Processo material e

“vaso” a Meta, é diferente da oração (d), pois naquela oração “o vaso” sofre um impacto do Processo em que está envolvido e o mesmo não ocorre com a “montanha”, na oração (d).

O Escopo do tipo ‘Processo’ é mais simples de ser identificado. Este Escopo atua diretamente sobre o Processo, que é “lexicalmente vazio; o Processo da oração é expresso apenas pelo substantivo que funciona como Escopo” (HALLIDAY, 1994, p.147). Assim, surgem as formas que são aparentemente redundantes como: *pagar um (bom) preço, jogar um (importante) jogo, cantar uma (linda) canção, tocar uma música (rápida)* etc. E surgem ainda as formas que podem se fundir em um só verbo, como é o caso de: *dar uma olhada* (→olhar), *tomar banho* (→ banhar-se), *fazer um trabalho* (→ trabalhar), *cometer um erro* (→ errar) etc. Para esta pesquisa é importante saber identificar um Escopo no momento da classificação do Processo que envolve o “Participantes T/T”<sup>15</sup>. Tal participante, pelo que foi constatado, nunca assume o papel de Escopo, mas os Processos que o envolvem são influenciados por este.

Os outros dois Participantes envolvidos no Processo Material são o *Recebedor* (Recipient) e o *Cliente* (Client). Ambos são os *beneficiários* do Processo. Enquanto são dados ao Recebedor bens/ mercadorias, ao Cliente são prestados serviços. Ao contrário do que ocorre com a Meta, o Recebedor e o Cliente podem ser acompanhados pelas proposições *a, para, por* (to/forem inglês).

### **Exemplos de "Participantes T/T" como Recebedor:**

<!--L1, S 373-->*The power of the sponsors, or the critical context in which translation took place, <0010310> helped provide impetus and, in some cases, ammunition <0010113> to TRANSLATORS, and <0010310> gave legitimacy <0010113> to their work.*<sup>16</sup>  
(f)

---

<sup>15</sup> Doravante os Participantes realizados pelos itens lexicais "translator/ tradutor" serão denominados de *Participante T/T*.

<sup>16</sup> Os números que aparecem entre colchetes antecedendo os itens "translator/ tradutor" e os Processos são referentes ao Código de Rotulação Sistemico-Funcional – CROSF (FEITOSA, 2005). Este código será explanado na seção 2.2.3. Já o código que aparece antes do complexo oracional todo é relativo à linha, sendo que L1 corresponde à versão do texto original e L2 do texto traduzido e ao número da sentença da obra, representado pelos números que seguem a letra “S”.

<b>The power of the sponsors...</b>	<b>helped provide impetus ...</b>	<b>to TRANSLATORS</b>
Participante: Ator	Processo: material	Participantes T/T: Recebedor

(g)

<b>The power of the sponsors...</b>	<b>gave legitimacy</b>	<b>to their work.</b>
Participante: Ator	Processo + Escopo: material	Participantes T/T: Recebedor

<!--L1, S 1858--> <0010113> *The main TRANSLATORS of the time* <0010310> *received about 500 gold dinars a month.*

(h)

<b>The main translator of the time</b>	<b>received</b>	<b>about 500 gold dinars a month</b>
Participantes T/T: Recebedor	Processo: material	Participante: Meta

**Exemplos de "Participantes T/T" como Cliente:**

<!--L1, S 1648--> *What* <0010310> *held the most appeal* <0010114> *for the TRANSLATORS and their sponsors ...*

(i)

<b>What</b>	<b>held</b>	<b>the most appeal</b>	<b>for the translators...</b>
Participante: Ator	Processo: material	Participante: Meta	Participantes T/T: Cliente

<!--L1, S 1216--> <0010114> <0010111> *The TRANSLATORS* <0010310> *employed by An Gúm* <0010310> *included many of the important founding figures of modern literature in Irish: Máirtín...*

(j)

<b>The translators</b>	<b>employed</b>	<b>by An Gúm...</b>
Participantes T/T: Cliente	Processo: material	Participante: Ator

### 1.2.1.2 Processos Mentais e respectivos Participantes

Ao contrário dos Processos materiais, os **Processos mentais** estão relacionados às experiências internas, que são em parte “um tipo de resposta às experiências externas, no momento em que são memorizadas, que se reage emocionalmente a elas, que se reflete sobre elas, e, em parte uma consciência de nosso estado de ser” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.170). A gramática funcional faz uma clara distinção entre os Processos materiais e mentais, enquanto aqueles são Processos do mundo externo, estes são Processos da consciência, relacionados à percepção, cognição e afeição (MARTIN et alli., 1997, p.105). Desta forma, os Processos mentais representam ações da consciência tais como perceber, pensar e sentir.

Esses Processos, portanto, podem ser semanticamente divididos em cinco *tipos* (“type of sensing”), como apontam Halliday e Matthiessen (2004, p.210): *perceptivos*, *cognitivos*, *desiderativos* e *emotivos*. Eles são exemplificados na Tabela reproduzida em Halliday e Matthiessen (ibidem) — anexo 2.

Os Processos mentais são subdivididos em outros dois tipos: os que se assemelham em funcionamento ao verbo “like/gostar” e os que se assemelham ao verbo “please/agradar”. Eles se diferenciam basicamente na posição do Participante Fenômeno e Experienciador em relação ao Sujeito e Complemento do verbo. No primeiro caso, o semelhante a “like/gostar”, o Sujeito do verbo de orações na voz ativa constrói o Experienciador — ex. *Maria gostou do presente*. Já no segundo caso, aquele que se assemelha a “please/agradar”, o Sujeito da voz ativa constrói o Fenômeno — ex. *O presente agradou a Maria* (cf. HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.199-200). O par “like/gostar” e “please/agradar” formam o que Halliday e Matthiessen (ibidem) chamam de “par operativo/receptivo”, o mesmo ocorre com *acreditar* e *convencer*, *ter medo* e *amedrontar* etc. Deve-se, portanto, no momento de realizar

a classificação dos "Participantes T/T", estar muito atento a esses Processos, para não trocar os papéis dos Participantes.

Entende-se por *Experienciador* o Participante “humano”, ou com “propriedades humanas”, envolvido no Processo mental. “A característica significativa do Experienciador é aquela de ser ‘dotado de consciência’” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.201). O Experienciador é quem sente, pensa, deseja ou percebe o Processo. O *Fenômeno*, por sua vez, é aquilo ou aquele que é sentido, pensado, desejado ou percebido. Portanto, ele pode ser expresso não apenas em forma de “coisa/pessoa”, mas também de uma “ação” ou de um “fato”. Assim, pessoas, criaturas, instituições, objetos, substâncias ou abstrações, “qualquer uma dessas coisas podem ser objeto de consciência em uma oração mental” (idem, p.203). Os fragmentos abaixo, retirados do corpus da pesquisa, exemplificam ambos Participantes.

### (1) Fenômeno

<!--LI, S 12-->Yet <0010122> **TRANSLATORS** <0010320> *have been widely scorned at times and <0010142> their work severely <0010340> criticized.*

<!--LI, S 1892-->We <0010320> are only too **willing to visualize** <0010122> **TRANSLATORS** in this constellation of power because it exemplifies what we think of as the archetypal power relationship:

### (2) Experienciador

<!--LI, S 65-->Despite a steady increase in the number of publications on the subject, the vast compendium of translation history <0010320> **envisioned** <0010121> **by the TRANSLATORS** of thirty years ago had not yet been written.

<!--LI, S 1258-->Canadian critics having expressed dissatisfaction with existing English translations of *Oftremblay*, <0010121> **the TRANSLATORS** <0010320> **decided to experiment** with a nonstandard idiom.

## 1.2.1.3 Processos Relacionais e respectivos Participantes

Os **Processos relacionais** são identificados por Halliday e Matthiessen (2004, p.170) como sendo um “terceiro componente” que não forma experiências externas nem internas, como fazem respectivamente os Processos Materiais e Mentais, mas que “relacionam um



fragmento de experiência a outro” (idem, ibidem), identificando e classificando elementos. Portanto, esse Processo atua no mundo das relações abstratas, ele relaciona dois ou mais elementos em uma conexão de atribuição de qualidades, valores, posses e identidades. Em suma, os Processos Relacionais identificam, classificam e simbolizam coisas e seres.

Os Processos Relacionais podem se configurar em dois tipos principais: eles podem ser (i) *atributivos* ou então (ii) *identificadores*. Estes, por sua vez, podem se subdividir em (1) *intensivos*, (2) *possessivos* e (3) *circunstanciais*. Estas são as principais categorias da oração relacional conforme mostra a Tabela 2 retirada de Halliday e Matthiessen (2004, p.216):

Tabela 2: As principais categorias de orações relacionais

	(i) <b>atributivo</b> ‘a é um atributo de x’	(ii) <b>Identificador</b> ‘a é a identidade de x’
<b>(1) intensivo ‘x é a’</b>	Sara é sábia*. Sara is wise	Sara é a líder. / A líder é a Sara.
<b>(2) possessivo ‘x tem a’</b>	Pedro tem um piano.	O piano é de Pedro./ De Pedro é o piano.
<b>(3) circunstancial ‘x está em a’</b>	A feira é numa terça.	Amanhã é dia 10. / Dia 10 é amanhã.

A diferença primordial entre a categoria atributiva e a identificadora, destacada por Halliday e Matthiessen (2004, p.215), é que “os identificadores são reversíveis”<sup>17</sup>, enquanto “os atributivos não são”. Alguns verbos de **identificação**, em inglês, são: “*be, became, equal, add up to, play (the part of), act as, all, mean, define, represent, spell, express, form, give, constitute, imply, stand for, symbolize, realize, indicate, signify, betoken.*” (HALLIDAY, 1985, p.116). Os verbos (em inglês) de **atribuição**, por sua vez, incluem: “*be, become, get,*

<sup>17</sup> A irreversibilidade nesse caso é aplicável melhor à construção em inglês, em português essa oração pode ser reversível — “Sábia é Sara” —, numa construção menos usual no entanto.

*turn, go, grow, start out, turn out, end up, keep, stay, remain, seem, appear, look, sound, smell, taste, feel*” (idem, ibidem).

Halliday (1985, p.112-127) e Halliday e Matthiessen (2004, p.219) expõem condensadamente as formas de distinguir uma identificação de uma atribuição. Primeiramente a *atribuição* será discorrida e em seguida a *identificação*, abordando também as características dos participantes envolvidos em tais tipos de oração.

Nas *orações atributivas* há dois participantes, mas “apenas [...] o Atributo se configura como tal” (HALLIDAY, 1985, p.114). Os dois participantes envolvidos pelo Processo Relacional atributivo são: o Atributo (“Attribute”) e o Portador (“Carrier”). O Portador é o participante que leva o *Atributo*. Este, por sua vez, é identificado por Halliday e Matthiessen (2004, p.219) de quatro formas diferentes:

(i) Se constrói uma *classe de coisas* e é tipicamente indefinido, portanto é representado por um adjetivo ou como um substantivo comum, acompanhado ou não de um artigo indefinido, funcionando como núcleo do grupo nominal. Exemplo: Este tradutor é *audacioso* / Tradutores são geralmente *escritores* / Voltaire é também *um tradutor* / Ele agora é *outro São Jerônimo*.

(ii) Se o Atributo for um substantivo comum funcionando como núcleo do grupo nominal sem um Pré-modificador adjetivo, ele é então acompanhado por uma preposição, como ocorre em: *he grew into a man* (= he grew old);

(iii) Se as perguntas de investigação forem: O que... (é)? Como...(é)? Exemplo: *O que ele é?* Ele é um professor. *Como ele é?* Ele é inteligente;

(iv) Se a oração relacional não for reversível, então se trata de uma oração atributiva<sup>18</sup>. Exemplo: *Um professor é ele.* / *Inteligente é ele.*

---

<sup>18</sup> Aplicável somente a orações em inglês, conforme o explicado na nota 36.

Além disso, a oração relacional atributiva não assume a voz passiva (HALLIDAY, 1985, p.114), e, ainda, o Atributo não aceita, mantendo o mesmo significado, a sua substituição por um pronome demonstrativo ou um pessoal. Exemplo: Sara é bonita. → \*Bonita é sido Sara. ou \*Sara é isso/ela.

Já as *orações identificadoras* funcionam diferentemente. Nessas orações “uma coisa tem uma entidade designada a ela”, isto é “uma entidade está sendo usada para identificar outra” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.227). O elemento a ser identificado representa o participante *Identificado* e o que serve como identidade é o participante *Identificador*. Portanto, nas orações relacionais do tipo identificadoras há a presença de dois Participantes: o Identificado e o Identificador. O Identificador “fixa a identidade do elemento alvo de dois modos: especificando sua forma, como ele é reconhecido, ou especificando sua função, como ele é avaliado” (HALLIDAY, 1985, p.115). No primeiro modo o “elemento alvo” é o Identificado e sua especificação é o Identificador (ex. *Tom é o mais alto da foto.*), já no segundo modo atribui-se outro nome aos participantes, o “elemento alvo” denominado de Característica -“Token”- e a especificação da função é o Valor - “Value”- (ex. *Tom é o mais inteligente da família*). Nesta pesquisa, entretanto, não é feita esta distinção ao classificar os "Participantes T/T", visto que o próprio Halliday afirma que (1985, p.116) “tanto a Característica como o Valor podem servir como elementos identificadores”.

Portanto, os Participantes das orações relacionais são classificados como: *Portador, Atributo, Identificado e Identificador*. Os quatro modos de se reconhecer um Identificador, de acordo com Halliday e Matthiessen (2004, p.228), são:

(i) o grupo nominal que realiza a função de Identificador é tipicamente definido, tendo um artigo definido (the - o/os/a/as) acompanhando o núcleo ou outro determinador específico como Dêitico. Os adjetivos só ocorrem se flexionados no grau de superlativo;

(ii) “o verbo lexical do grupo verbal que realiza o Processo é o das orações equativas”;

(iii) as perguntas investigativas são: qual...(é)? Quem...(é)? Quem/ O que... (interpreta)? Exemplo: *Qual é a sua sala? A minha sala é a terceira do corredor a direita. / Quem é aquele homem? Ele é o meu pai. / O que ele interpreta? Ele interpreta a mesa falante;*

(iv) a oração é reversível: Ele é o homem alto/ O homem alto é ele.

Na Tabela 3 abaixo, tem-se um resumo das diferentes maneiras de se reconhecer e diferenciar um Identificador de um Atributo:

Tabela 3: Distinção entre o Atributo e o Identificador.

<b>Processo Relacional Atributivo Irreversível Sempre na voz ativa</b>		<b>Processo Relacional Identificador Reversível Aceita a voz passiva</b>	
<i>Portador</i>	<i>Atributo</i>	<i>Identificado</i>	<i>Identificador</i>
Carrega o Atributo.  É realizado por um substantivo (comum ou próprio) ou por um pronome.	1) Funciona como: * Adjetivo * Substantivo comum (acompanhado de um artigo indefinido, adjetivo ou ainda de uma preposição – <i>he grew into a man</i> )  2) Pode representar uma classe ou uma categoria. (Existem outros dessa classe).  3) Não pode ser substituído por um pronome pessoal/ demonstrativo. Ele é bonito/ Ele é aquele. ×  4) As perguntas investigativas podem ser: O que... (é)? Como... (é)?	É o elemento Identificado	1) Funciona como: * Substantivo próprio ou * um substantivo acompanhado de artigo definido. * Adjetivo superlativo (o melhor, o mais rápido...).  2) Representa um ser único. (Não existem outros como ele, no grupo em que se encontra)  3) Pode ser, comumente, substituído por um pronome pessoal ou demonstrativo. Ele é o mais bonito. Ele é aquele. ✓  4) As perguntas investigativas podem ser: Qual...(é)? Quem... (é)? O que... (interpretou)?

Halliday e Matthiessen (2004, p.219-246) apresentam uma série de tabelas que exemplificam verbos que servem como Processos em orações relativas atributivas e identificadoras. Estas tabelas, como são muitas, foram escaneadas e se encontram no Anexo 3 da dissertação. Abaixo são expostas algumas orações relativas encontradas no corpus da pesquisa.

**(a) "Participantes T/T" como Portador:**

<!--LI, S 3232--> *Are TRANSLATORS prospectors, explorers of foreign values?*

<!--LI, S 3230--> *TRANSLATORS are not merely importers.*

**(b) "Participantes T/T" como Atributo:**

<!--LI, S 3355--> *It was a TRANSLATOR who produced a new Turkish-French dictionary...*

<!--LI, S 2093--> *From 1938 onwards, Elio Vittorini (1908-66) worked for the Milanese publisher Valentino Bompiani as a TRANSLATOR, editor and administrator, ...*

**(c) "Participantes T/T" como Identificado:**

<!--LI, S 1060--> *But [his major and most remarkable work as a TRANSLATOR in this period] was the consciously source-oriented prose version of the complete works...*

<!--LI, S 2555--> *Noteworthy English TRANSLATORS of the Bible were Robert Morrison in China (Bible 1823); Adoniram Judson in Burma (N T 1832, Bible 1835); ...*

**(d) "Participantes T/T" como Identificador:**

<!--LI, S 3399--> *Among Diderot's collaborators on this dictionary were François Toussaint (1715-72), TRANSLATOR of excerpts of Christian Gellert's writings (1768); ...*

<!--LI, S 1394--> *Isaac Moumé Etia (1889-1939) was one of the early indigenous TRANSLATORS...*

#### 1.2.1.4 Processos Verbais e respectivos Participantes

Entre os Processos mentais e relacionais Halliday (1994, p.108) identifica um outro tipo denominado *Processo verbal*, que representa as “relações simbólicas construídas na consciência humana e configuradas em forma lingüística, como dizer e significar” (2004, p.171). Segundo Martin, Matthiessen e Painter (1997), “as orações Verbais representam Processos de *dizer*”; mas essa categoria não inclui apenas os diferentes modos de se dizer algo, tais como *perguntar, comandar, indicar* etc., estão nela também os Processos semióticos que não são necessariamente verbais, tais como: *mostrar, apontar, indicar* etc.

Os participantes envolvidos neste tipo de Processo são quatro: o *Dizente*, que diz, que emite sinais; o *Receptor*, que recebe a mensagem emitida; a *Verbiagem*, que é a mensagem propriamente dita, podendo “representar o que foi dito como um classe de coisas mais do que como uma citação ou um anúncio” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.255); e, por fim, o *Alvo*, que “ocorre somente num sub-tipo de oração verbal; esta função constrói a entidade que é almejada pelo Processo de dizer” (idem, p.256). Eis alguns exemplos, retirados do corpus desta pesquisa, de ocorrências destes Participantes:

#### **"Participantes T/T" como Dizente:**

<!--LI, S 2747-->He took some pains to locate the manuscripts himself, as **reported by his TRANSLATOR**, Hugo of Santillana: "In Rotensi armario et inter secretiora bibliotece penetralia" (quoted by HASKINS 1967, p. 70).

<!--LI, S 2173-->In 1603, John Florio (c 1553-1625), the English TRANSLATOR of Montaigne, made the link between translation and the status of women explicit: since translations are always defective, **he argued**, they must be female (HANNAY, 1985, p. 9).

#### **"Participantes T/T" como Receptor:**

<!--LI, S 2349--> **The TRANSLATOR** was advised to avoid both the excesses of literalism and the...

<!--LI, S 41-->We would like to express our heartfelt gratitude **to all those** who had a hand in the project, as contributing authors, editors, TRANSLATORS or proofreaders, helping to produce this...

#### **"Participantes T/T" como Verbiagem:**

<!--LI, S 1719-->The reason given for the omissions was the verbosity of the Arabic writings. But, as Robert of Chester **pointed out**, **a TRANSLATOR** could easily be discredited in the eyes of any reader in a position to refer to the original (LEMAY, 1962, p. 21).

<!--LI, S 1998-->It is hardly surprising that ..., and that the Church itself would be ruthless in its attempted repression of such translations, not **to mention the TRANSLATORS** who <0010310> produced them.

#### **"Participantes T/T" como Alvo:**

<!--LI, S 12-->Yet TRANSLATORS have been widely scorned at times and **their work** severely criticized.

<!--LI, S 3026-->In 1792, Hérault de Séchelles, one of the architects of the Revolution, **gave a speech in praise of the TRANSLATOR** Athanase Auger (1734-92), who <0010310> had translated the orations of Demosthenes and Aeschines in 1768.

### 1.2.1.5 Processos Comportamentais e Existenciais e respectivos Participantes

Embora, como mencionado, os principais Processos que ocorrem no corpus da pesquisa sejam o Material, o Mental, o Relacional e o Verbal, notou-se uma escassa ocorrência no corpus de Processos Comportamentais e Existenciais relacionados aos "Participantes T/T". Por este motivo tais Processos serão tratados aqui resumidamente, apenas para permitir que sejam realizadas referências a tais Processos, indicando sua ausência no corpus ou então se interpretando sua rara presença.

Os *Processos Comportamentais* expressam uma ação comportamental (espontânea) de ordem física ou psicológica. A consequência dessa ação geralmente recai sobre o próprio elemento que a produz; por isso, esse Processo só envolve um Participante: o Comportante. Esse Participante é “um ser consciente, como o Experienciador” enquanto o Processo é “gramaticalmente semelhante ao do ‘fazer’”. Isso ocorre porque o Processo Comportamental se encontra entre os limites do Processo material e do mental. Alguns verbos que tipicamente funcionam como Processos em orações comportamentais são: (1) de ordem fisiológica: *tossir, respirar, espirrar, bocejar, dormir, soluçar, assoviar, desmaiar, arrotar, mijar*, etc. e (2) de ordem psicológica, como: *chorar, rir, sorrir, franzir, suspirar, grunhir, gemer, acenar* (do inglês: *nod*) etc. Outros apresentam uma grande proximidade a outros Processos como os materiais (*lie down, sing*), aos verbais (*talk, argue*) e aos mentais (*think, look*).

O *Processo Existencial* “representa a existência ou o acontecimento de algo” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.256). Ele é principalmente realizado pelo verbo *there to be*, em inglês, e *haver e ter*, em português. Há apenas um participante envolvido nesse Processo: o *Existente*. Este é o elemento que existe, como se nota na seguinte oração em inglês: *There is a man at the door*. No corpus em inglês dessa pesquisa foi encontrada apenas uma ocorrência deste Processo envolvendo o Participante tradutor (ver capítulo 3):

<!--L1, S 2976-->Yet his importance is underscored by the example of Germany where, in contrast, **there was no TRANSLATOR** of Coste's stature to import ideas from abroad and generate debates at that crucial moment in history.

### **1.2.2 O Nível Supraoracional: Complexo oracional**

Até agora foi exposto o Sistema de Transitividade no nível oracional. Nesta seção, será discutido o nível acima da oração, o complexo oracional, explorando principalmente a configuração da estrutura lógica deste nível. Os conceitos de Complexo Oracional explorados na pesquisa partem do ponto de vista de Martin et alli. (1997, p.165-167), Halliday (1994, p.215) e Halliday e Matthiessen (2004, p.365).

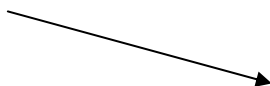
Para Martin, Matthiessen and Painter (1997, p.165) um Complexo Oracional é “o modo que uma oração pode ser relacionada a uma ou mais orações formando um complexo de orações ou um complexo oracional”. O complexo oracional portanto está no “no subcomponente lógico da metafunção ideacional e explora as formas da unidade mais alta do nível gramatical” (idem, ibidem). Além do elemento estrutural, o complexo oracional pode ser observado sob uma perspectiva semântica: “Do ponto de vista semântico, o complexo oracional constrói uma seqüência de configurações processuais a partir de um fluxo de eventos [...] O complexo oracional pode ser usado para agrupar configurações processuais [...]”(idem, 1997, p.166). Halliday e Matthiessen (2004, p.365) explicam a perspectiva semântica do complexo oracional, tomando como ponto de chegada a construção de uma narrativa: “Semanticamente, o efeito de juntar as orações em um complexo oracional é uma das integrações mais próximas em significado: a seqüência que é realizada gramaticalmente num complexo oracional é construída como sendo subseqüências dentro de um total de seqüência de eventos que constroem um episódio inteiro em uma narrativa”. O perfil ideacional dos itens "translator/ tradutor", então, está sendo analisado na sua mais estreita



relação de significado, sendo examinado dentro da estrutura semântica de uma subsequência do texto total.

Para a pesquisa, entretanto, é relevante saber se um complexo oracional é um conjunto de orações conectadas umas às outras por meio de relações lógico-semânticas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.363). Estas relações podem se dar por “conectores” de ordem temporal, concessiva, adversativa, espacial, de citação entre outras (idem, p.366). Ou seja, as orações podem ser relacionadas estruturalmente pela gramática, por conexões estruturais marcadas por uma conjunção estrutural e por uma forma verbal não-finita, tudo podendo ser refletido em seqüências de elipses que são possíveis apenas dentro do complexo oracional, como é o caso do exemplo abaixo:

<!--L1, S 12--> *Yet TRANSLATORS have been widely scorned at times*



*and their work [Ø: have been] severely criticized.*

Para se estabelecer essa rede de relações, o complexo oracional, assim como outros complexos (os grupos, por exemplo), apresenta uma estrutura *experencial* e uma estrutura *lógica*. As orações em um complexo apresentam entre si graus de interdependência, denominados de TAXE, e uma relação LÓGICO-SEMÂNTICA (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.365-485). As orações podem então estar interligadas por *Parataxe*, sendo tratadas em iguais status, ou por *Hipotaxe*, sob uma relação de dependência e dominância. A relação lógico-semântica envolve as orações por *Expansão*, em *Elaboração*, *Extensão* ou *Implicação*, e por *Projeção*, quando uma oração projeta (“projetante”) outra

("projetada") por meio de locução ou idéia. Esses tipos de complexos oracionais são demonstrados na Tabela (anexo 4) reelaborada a partir da Tabela apresentada por Halliday e Matthiessen (2004, p.380)<sup>19</sup>. Como nessa pesquisa as relações lógico-semânticas não são exploradas durante a análise dos dados, elas serão expostas neste capítulo superficialmente. Por outro lado, à estrutura das relações de interdependência será dada uma maior atenção, por ser através desse tipo de relação que se identificam as orações e os Processos em que os itens "translator/ tradutor" estão envolvidos.

As orações Projetantes apresentam um Processo Mental ou Verbal projetando respectivamente uma idéia e uma locução. As orações Projetadas são geralmente introduzidas por sinais de pontuação, como a vírgula, ponto-e-vírgula e dois pontos, em Parataxe ou pelo termo "que/ that" (o termo inglês é opcional) em Hipotaxe.

Nas Expansões as orações podem estar conectadas de três formas, conforme explicam Halliday e Matthiessen (2004, p.423-424): (a) por marcadores conjuntivos (conectando orações finitas e/ ou não-finitas), (b) por orações finitas interligadas por sinais de pontuação (vírgula, ponto-e-vírgula e dois pontos) ou (c) por orações não-finitas, que são antecidas ou não por uma preposição:

(a) <!--LI, S 627--> **Although** the first half of the seventeenth century was dominated by TRANSLATORS of the Académie, the Port-Royal TRANSLATORS took over, discreetly, by 1660.

(b) <!--LI, S 611-->... One TRANSLATOR corrected obscure elements in Livy; another condemned Tacitus for his lack of logic; still another admitted he was troubled by Cicero's faulty transitions and repetitions.

(1.c) <!--LI, S 1182--> These TRANSLATORS adopted a "fluent strategy", (...), **translating** the text so that it would read like a text which had originated in the target language and culture, ...

(2.c) <!--LI, S 899-->When TRANSLATORS wanted to create "a spoken variant", they sometimes disrupted the old language on purpose **by using** idioms incorrectly.

Conforme apontam Halliday e Matthiessen (idem, p.426), é importante ter clara a distinção entre as relações táticas de parataxe e hipotaxe e as relações de encaixe

---

<sup>19</sup> Esta Tabela expõe os tipos básicos de complexo oracional.

(“embedding”), pois estas configuram relações diferentes. Um encaixe “é um mecanismo semogênico pelo qual uma oração ou frase vem a funcionar com um constituinte **dentro** da estrutura de um grupo, o qual, por sua vez, se apresenta como constituinte de uma oração”, como ocorre no exemplo seguinte em que *The translator* representa o grupo nominal, *[[who...]]* representa a oração encaixada e o restante é a oração relacionada ao grupo nominal *The translators*:

<!--L1, S 1962--> *The TRANSLATORS [[who worked within the Church]] had more personal input and were able to pursue their personal interests to a higher degree.*

Ao contrário do nexos oracionais<sup>20</sup> que apresenta uma oração relacionada a toda outra oração, a oração encaixada “funciona na estrutura de um grupo, e o grupo funciona na estrutura de uma oração” (idem, ibidem). A oração encaixada pode apresentar a função, então, de (a) Pós-modificador, em um grupo nominal, de (b) Núcleo de um grupo nominal e de (c) um Pós-modificador de um grupo adverbial. Todos esses casos podem ser representados por uma oração finita ou uma não-finita, como mostram os exemplos da Tabela 4 abaixo – retirados do corpus desta pesquisa:

Tabela 4: Exemplos de orações encaixadas funcionando como modificadores ou núcleo dos "Participantes T/T".

<p><b>(a) PÓS-MODIFICADOR DE UM GRUPO NOMINAL - QUALIFICADOR:</b></p> <p>(a) ORAÇÃO FINITA:</p> <p>&lt;!--L1, S 1748--&gt; (...) <i>The sponsors of translation (...), and the <u>TRANSLATORS</u> who worked for them, sought in the twelfth century to incorporate foreign knowledge into a Latin framework, and in the thirteenth century to forge a Spanish culture on the basis of this storehouse of knowledge.</i></p>
<p><b>Marcadores que introduzem a oração encaixada:</b></p> <p>Pessoa – [the man] <i>who, that, whose, whom...</i></p> <p>Objeto – [the computer] <i>which, that...</i></p> <p>Lugar – [the area] <i>where, that...</i></p> <p>Tempo – [the time] <i>since, when...</i></p> <p>Motivo – [the reason] <i>why, that...</i></p>

<sup>20</sup> Nexos oracionais é qualquer par de orações relacionadas por interdependência ou por taxa (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.375-76).

Epíteto – [hot, successful...] <i>as, than, so[big] that ...</i>
(a) ORAÇÃO NÃO-FINITA: <!--L1, S 2222--> <i>Our final example of a TRANSLATOR <b>holding the reins of power</b> is John Hookham Frere (1769-1846) who translated the fifteenth-century Florentine poet Luigi Pulci and, in doing so, introduced ottava rima<sup>15</sup> into English.</i> <!--L1, S 1452--> <i><b>Acting as educators, and not simply as the educated, TRANSLATORS</b> have used the knowledge gained from their work to contribute to the advancement of science in general.</i>
(b) <b>NÚCLEO DE UM GRUPO NOMINAL - COISA:</b> (b) ORAÇÃO FINITA: <!--L1, S 1648--> <i><b>What held the most appeal for the TRANSLATORS and their sponsors</b> was the entire Hippocratic and Galenic corpus,...</i>
<b>Marcadores que introduzem a oração encaixada:</b> <i>What, how...</i> <i>Whoever, whatever, whichever...</i>
(b) ORAÇÃO NÃO-FINITA: <!--L1, S 2279--> <i><b>Charting the role of TRANSLATORS within the various religious traditions <u>reveals</u></b> the sometimes contradictory imperatives governing the relationship between divine and profane languages.</i>
(c) <b>PÓS-MODIFICADOR DE UM GRUPO ADVERBIAL</b> (c) ORAÇÃO FINITA: <!--L1, S 2628--> <i>In fact, the TRANSLATOR determines the broad message of the text as much <b>as[determines] its actual meaning.</b></i>
<b>Marcadores que introduzem a oração encaixada:</b> Adverbo – <i>as [quickly] as, [much more] than ...</i>
(c) ORAÇÃO NÃO-FINITA: <!--L1, S 1742--> <i><b>Rather than seeking to communicate information in a clear manner, TRANSLATORS</b> appeared to be far more concerned with enhancing their own knowledge.</i>

Pode ocorrer mais de uma oração encaixada para um grupo nominal, como acontece no exemplo de uma “oração identificadora circunstancial com orações encaixadas”, trazida por Halliday e Matthiessen (2004, p.437) – Figura 6:

the	time	to leave	is	when	people	start to yawn
Identified or Value			Process	Identifier or Token		
nominal group				nominal group		
Premod.	Head	Postmod.		Head		
$\beta$	$\alpha$			$\alpha$		
		clause		clause		
		Process		Time	Behavior	Process

Figura 6: Circumstantial identifying clause with embedded enhancing clauses

Nota-se que nesse complexo oracional há a oração encaixada *to leave* funcionando como pós-modificador de *time* e outra oração encaixada funcionando como núcleo, em *when people start to yawn*.

Como é mostrado na Tabela 4, os marcadores que introduzem as orações encaixadas FINITAS são, em inglês: *who, which, that, whose, whom, where, what, how, than, as, since, when, why* etc. Esses marcadores podem ou não ser seguidos (e no caso do português, antecidos) por uma preposição. Também, em orações encaixadas finitas (na língua inglesa), pode não haver a presença de marcadores como ocorre em: *you are the one [[ $\times$  I've always done the most for]]*<sup>21</sup>; entretanto, a ausência de um marcador, nesse caso, não inibe definitivamente sua presença, isto é, esta mesma oração encaixada permite a presença de um marcador como “who”, por exemplo.

As orações encaixadas NÃO-FINITAS apresentam um verbo na forma não-finita (*acting*<sup>22</sup>/ *atuando, to act/ atuar ou acted/ atuado*) e podem ou não ser introduzidas por *preposição (for acting, by acting, etc.)*<sup>23</sup> ou formadas com outro marcador (“... *is more complex than indicated in ...*”<sup>24</sup>).

<sup>21</sup> Exemplo retirado de Halliday e Matthiessen (2004, p.432).

<sup>22</sup> A forma *-ing* é também chamado por Halliday e Matthiessen (2004, p.429) de “Imperfectivos” e os *verbos no infinitivo* de “Perfectivos”.

<sup>23</sup> No caso do português a preposição é seguida de um *Perfectivo* (ex. para fazer, ao mostrar etc.)

<sup>24</sup> Exemplo retirado de Halliday e Matthiessen (2004, p.434).

O que diferencia basicamente uma oração encaixada dos nexos oracionais hipotáticos e paratáticos é o fato de a primeira estar funcionando como Núcleo<sup>25</sup> ou de estar relacionada a uma Coisa ou a um Epíteto do grupo nominal ou a um grupo adverbial. Os nexos, por sua vez, são criados por uma relação de dependência ou de seqüência oracional, uma oração se encontra relacionada diretamente a toda outra oração. Recorreu-se, nesta pesquisa, ao conceito de oração encaixada e denexo no momento da identificação dos Processos que envolvem os Participantes realizados pelo grupo nominal dos itens “translator/ tradutor”, no complexo oracional. No capítulo 2 — Metodologia de análise — há explicações mais detalhadas sobre o modo de identificação e de rotulação.

### **1.2.3 O Nível Inferior à Oração: Grupos Nominais e Verbais**

Como foi visto anteriormente, um complexo oracional é formado por um conjunto logicamente relacionado de orações; cada uma destas, por sua vez, é realizada por um Processo, por Participantes envolvidos neste e por Circunstâncias associadas a ambos. O Processo é realizado por um grupo verbal e o Participante por um grupo nominal. Sendo assim, é coerente dizer que uma oração que apresenta dois grupos nominais apresenta, portanto, dois Participantes e que a presença de dois grupos verbais, por realizarem dois Processos, indica a construção de um complexo oracional. Por esta razão, é importante ter claro o significado de grupo e compreender sua forma estrutural. Portanto, nas subseções seguintes será apresentada a estrutura de (1.2.3.1) um grupo verbal e de (1.2.3.2) um grupo nominal.

---

<sup>25</sup> “[O]ração como sujeito”, Halliday e Matthiessen (2004, p.154)

### 1.2.3.1 O Grupo Verbal

Esta subseção se dedicará a explicar a relação de interdependência, ou de Taxe, entre os elementos “verbos” no interior de um grupo verbal. A partir dos conceitos discutidos em Halliday e Matthiessen (2004), será dada uma noção do modo como o grupo verbal se configura e se estrutura. Essa noção permitirá distinguir um grupo verbal de um complexo oracional, indicando a quantidade de Processos presentes na unidade de análise.

Segundo Halliday e Matthiessen (2004), o grupo verbal pode ser simples, quando é realizado por apenas um elemento da classe dos verbos, ou complexo, por dois ou mais elementos dessa classe. Em suma, se dois elementos da classe dos verbos forem considerados um grupo verbal, então há um Processo; se, ao contrário, forem considerados um complexo oracional, então ocorre a configuração de dois (ou mais) Processos.

É comum então considerar *um* grupo verbal complexo as ocorrências de voz passiva (*isso foi feito por ela*), tempos compostos (*nós temos feito muitas coisas interessantes*) e as construções com modalizadores como *pode, deve, tem que* etc. (*Isso pode ser feito por nós*). A dificuldade de distinção ocorre quando no grupo verbal complexo não há a ocorrência de um tempo composto, de uma voz passiva e nem de modalizadores. Neste caso então, para distinguir o grupo verbal de um complexo oracional é necessário compreender também o funcionamento dos grupos verbais e a relação estabelecida entre os elementos desse grupo.

De acordo com Halliday (1994, p.274), “os grupos (...) formam complexos da mesma forma que as orações, por parataxe e por hipotaxe”. As relações paratáticas em grupos verbais formam estruturas simples facilmente identificadas, enquanto as hipotáticas formam estruturas muito mais complexas. As relações hipotáticas dos grupos verbais freqüentemente geram dúvidas quanto a sua categorização como grupo verbal ou como complexo oracional. É a esta relação, resumida no diagrama abaixo, que o trabalho se ateará:

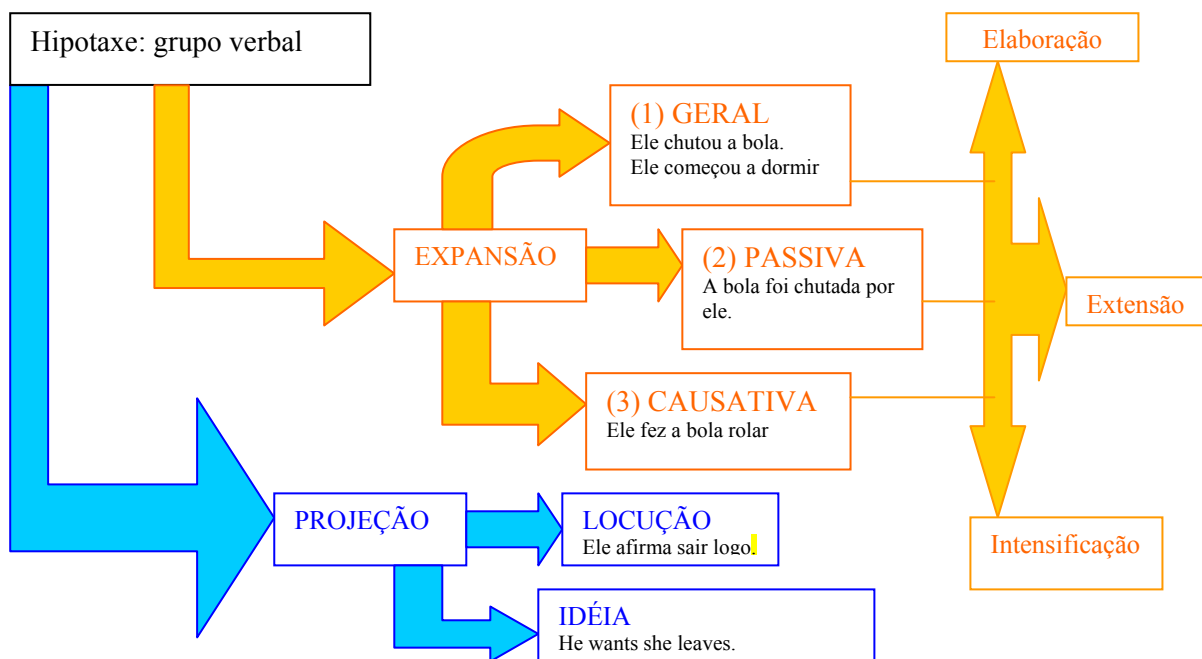


Figura 7: Hipotaxe do grupo verbal

De acordo com o diagrama da Figura 7, um grupo verbal formado por um nexos hipotático pode estabelecer relações lógico-semânticas por Expansão e por Projeção. As relações por Expansão se dão de três formas diferentes: (1) Geral, (2) Passiva e (3) Causativa. Cada uma destas formas pode, por sua vez, ser *elaborada*, *extendida* e/ou *intensificada*. Os casos de Expansão são interpretados como um único grupo verbal, ou seja, um único Processo.

A relação (1), Geral, pode formar grupos verbais com uma única palavra da classe dos verbos (“Ele *chutou* a bola”) ou por um composto de duas ou mais palavras desta classe (“ele *começou a chutar* a bola naquele momento”). O primeiro elemento deste grupo indica uma fase do segundo elemento. Este primeiro geralmente é realizado pelos seguintes elementos da classe dos verbos, de acordo com a classificação fornecida por Lock (1996, p.96):



Tabela 5: Hipotaxe: grupos verbais por Expansão

Indicadores de fase	Verbos
<b>Tempo</b>	Começar, terminar, continuar, finalizar, permanecer...
<b>Realidade</b>	Parecer, aparentar...
<b>Esforço</b>	Tentar, provar, experimentar, conseguir, evitar, falhar...
<b>Maneiras</b>	Apressar, hesitar, aventurar-se, tender a, acontecer, ajudar...

Seguem exemplos retirados desta pesquisa:

**Exemplos:**

**(a) Grupo verbal complexo realizando um Processo mental:**

<!--LI, S 2664-->New insights into the historical and literary wealth of the original text **will continue to inspire** TRANSLATORS and new readings will emerge from old.

**(b) Grupo verbal complexo realizando um Processo material:**

<!--LI, S 3441-->Although these databanks are the responsibility of specialized terminologists, many of them - this is true for TERMIUM, for example - were originally built up from terminological records provided by TRANSLATORS, and TRANSLATORS **continue to add** to them.

**(c) Grupo verbal complexo realizando um Processo relacional:**

<!--LI, S 824-->The collection, transcription and translation of oral literature also **seems to have been** a major preoccupation of the early missionary TRANSLATORS (Noss 1981).

A relação (2), Passiva, são os verbos da relação Geral flexionados na voz passiva, que é sempre construída pelo verbo *ser* + *particípio passado*..

A relação (3), Causativa, implica um elemento/participante *Iniciador* de uma ação, que impulsiona o desencadeamento de uma ação realizada por um segundo Participante, como ocorre na seguinte oração, em que *Maria* é o Iniciador, *João* o Ator e *a bola* a Meta: “Maria fez João chutar a bola” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.510). Neste exemplo, *fez...* *chutar* é um grupo verbal complexo hipotático. “Aqui, o grupo verbal complexo é, desta forma, uma realização alternativa da característica de agencia ‘efetiva’: um participante adicional é introduzido dentro da oração através de expansão do grupo verbal que realiza o Processo” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.509).

Se, de um lado, os grupos verbais por relação de expansão devem ser interpretados como um único Processo, os grupos por relação de projeção, de outro lado, podem ser interpretados como um Processo ou como dois, compondo um grupo verbal ou um complexo oracional respectivamente. Uma projeção “é sempre uma relação entre Processos – entre um Processo mental ou verbal e outro Processo (de qualquer tipo) que é mentalizado ou verbalizado (projetado) pelo primeiro” (idem, p.516). O perfil ideacional de uma projeção pode ser analisado das seguintes formas (idem, ibidem):

<!--LI, S 899-->When TRANSLATORS **wanted to create** "a spoken variant", they sometimes disrupted the old language on purpose by using idioms incorrectly.

(a) um Processo

(a) um Processo ...TRANSLATORS	<b>wanted to create</b>	"a spoken variant",...
Ator	Processo: material <sup>26</sup>	Meta

(b) dois Processos

...TRANSLATORS	<b>wanted</b>	<b>to create</b>	"a spoken variant",...
Senser	Processo: mental	Processo: material	Meta

Uma outra forma de Projeção, que se assemelha a uma oração Causativa, é exposta e analisada por Halliday e Matthiessen (2004, p.516) das seguintes formas:

<sup>26</sup> Neste caso “create” foi considerado um Processo Material por designar uma criação focada no resultado (a spoken language) mais do que no ato cognitivo por qual passa um elemento durante o processo de criação.

(c) *um Processo*<sup>27</sup>

Mary	wanted	John	to go
Iniciador	Processo:	Ator	Material

(d) *dois Processos*

Mary	wanted	John	to go
Experienciador	Processo: mental	Ator	Processo: material

Após expor essas formas de análise e a possibilidade de se examinar todas essas orações tanto como um grupo verbal complexo quanto como um complexo oracional, Halliday (1994, p.290), assim como Halliday e Matthiessen (2004, p.517), demonstra a preferência por analisar as orações (c) e (d) como um complexo oracional e as (a) e (b) com um grupo verbal complexo. O que determina essa preferência é, basicamente, o Sujeito dos “verbos” envolvidos no “grupo verbal”: se o sujeito for o mesmo para os dois verbos, trata-se então de um grupo verbal complexo, se for diferente, como ocorre nas orações (c) e (d), trata-se de um complexo oracional, com cada sujeito realizando um participante. Halliday e Matthiessen (2004, p.517) expõem essa conclusão da seguinte forma:

Todos eles [tipos de projeção] poderiam ser analisados como complexos oracionais, mas há um motivo para tratar alguns deles como complexos de grupos verbais – talvez apenas aqueles que envolvam propostas, sejam perfectivos quanto ao aspecto verbal e que tenham o mesmo sujeito em ambas as orações constituintes. Isso excluiria (1) proposições, tais como *pretend* e *claim* (*she claims to be infallible = she claims that she is infallible*); (2) imperfectivos, por exemplo, *she doesn't like/mind John leaving so early*, e (3) 'causativos', por exemplo, *I didn't mean/expect you to notice*, e todos os comando indiretos, tais como *who asked you to comment?*. Isso excluiria também aqueles casos em que o Processo projetante é ele mesmo causativo, como por exemplo *tempt* ('make want') e *decide* em: , *she tempted John to stay*, *what decided them to change their plans?*. Desta forma, todos estes

<sup>27</sup> Esses exemplos são dados por Halliday e Matthiessen (2004, p.516).

casos poderiam ser interpretados como complexos oracionais projetantes (...).

O que foi discutido nesta subseção esclarece pontos relevantes à concepção de grupo verbal e à distinção entre grupo verbal simples e complexo e entre grupos verbais e complexos oracionais. No capítulo de metodologia de análise, será explicado como essas concepções conduzem a determinadas decisões metodológicas.

### **1.2.3.2 O Grupo Nominal**

Assim como o grupo verbal, o grupo nominal também apresenta um componente experiencial e outro lógico, pois produz significado como uma organização de experiência e o componente lógico que o transforma em uma unidade complexa, um complexo de palavras (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.310). Além disso, o grupo nominal também apresenta graus diferentes de interdependência, de hipotaxe e parataxe. A relação explorada nesta subseção é a relação hipotática.

No grupo nominal, os elementos funcionais da estrutura experiencial são chamados de: dêitico, numeral, epíteto, classificador, qualificador e coisa (ver Figura 8). Eles “servem para realizar termos dentro de diferentes sistemas da rede de sistema do grupo nominal” (idem, p.312). São classificados de acordo com a função ideacional que realizam no interior do grupo nominal. Já a estrutura lógica deste grupo “representa as relações lógico-semânticas generalizadas que são decodificadas na língua natural” (idem, p.329). O foco dessa estrutura se centra na “relação geral que passa por toda a modificação ocorrida antes (e depois) do núcleo do grupo nominal, independente da função experiencial de cada elemento” (HALLIDAY, 1994, p.192). Nesse caso os elementos são, de acordo com sua estrutura lógica, classificados principalmente em: *modificador* (pré e pós-modificador) e *núcleo* (Figura 8).

Estrutura	<b>those</b>	<b>two</b>	<b>splendid</b>	<b>Old</b>	<b>electric</b>	<b>trains</b>	<b>of iron</b>
Experencial	Dêítico	Numeral	Epíteto Atitude	Epíteto qualidade	Classificador	Coisa	Qualificador
Lógica	Modificador (pré-modificador)					Núcleo	Modificador (pós-modificador)

Figura 8: Estrutura experencial e lógica de parte de um grupo nominal

A estrutura lógica se divide em basicamente dois elementos: “núcleo”, elemento principal do grupo nominal, e “modificador”, elemento periférico. Como se verá, os itens lexicais “translator/tradutor” ocupam ambas as posições no interior do grupo nominal. A identificação e a classificação desses itens no interior do grupo nominal tornam-se muito importantes para a interpretação dos dados da análise, pois indicarão quem realiza o Participante de fato: o *tradutor* (i.e. “*esses tradutores pertencem a 73 organizações*”) ou algo relacionado ao *tradutor* (i.e. “*Ele é o presidente fundador da Federação Internacional dos Tradutores*” ou “*eles ajudaram a montar esta impressionante galeria dos tradutores*”).

A estrutura experencial é composta dos seguintes elementos funcionais: dêíticos, epítetos, classificador, qualificador e coisa. Essas são as funções que os itens lexicais "translator/ tradutor" assumem ao longo das textualizações dentro dos grupos nominais.

De acordo com Halliday e Matthiessen (2004, p.312), os *elementos dêíticos* “indicam se alguma subcategoria específica da Coisa é ou não desejada, e caso seja, qual”. Ele pode ser *específico* (interrogativo ou determinativo), que são os demonstrativos e os possessivos, ou *não específico* (singular ou não-singular), que são os demarcadores totais e os parciais. A Tabela (Anexo 5), retirada de Halliday e Matthiessen (2004, p.314-315), mostra uma relação de palavras que podem ser classificadas como dêíticos.

Enquanto os dêiticos indicam o desejo por uma subcategoria da Coisa, os *elementos Epítetos* “indicam uma qualidade da subcategoria” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.318), seja uma qualidade inerente à Coisa (*Epíteto Experiencial* – i.e. velho, longo, azul, rápido) ou atribuída pelo falante diante da Coisa (*Epíteto interpessoal* – i.e. esplêndido, bobo, fantástico, horroroso). O Epíteto é geralmente realizado pela classe de palavra “adjetivo” ou “verbo”.

Os *elementos Classificadores*, por sua vez, “indicam uma subclasse específica da Coisa em questão (...), às vezes a mesma palavra funciona tanto como Epíteto como Classificador” (idem, p.319-320). Apesar da semelhança, é possível distingui-los já que, de acordo com Halliday e Matthiessen (idem, p.320), “os classificadores não aceitam graus de comparação ou de intensidade (trem elétrico → trem *mais* elétrico ou trem *muito* elétrico) e geralmente são organizados em categorias mutuamente exclusivas e excludentes — um trem pode ser elétrico, a vapor, a diesel”. Enquanto o Epíteto pode ser realizado pelo adjetivo e pelo verbo, o Classificador pode ser realizado tanto pelo adjetivo e o verbo como também pelo substantivo. A classe de palavra “verbos”

quando funcionam como Epítetos, geralmente têm o sentido do tempo verbal conjugado ao qual estão mais intimamente relacionados: o presente contínuo significa “which is (was, will be)... ing”, o particípio passado significa “which has (had, will have)... ed”. Quando funcionam como Classificadores, eles normalmente têm o sentido de um presente simples, ativo ou passivo, presente (=ativo) “which... s”, passado (=passivo) “which is... ed”. Por exemplo:” (idem, p.321)

1) Epíteto:

- a) “a galloping horse (a horse which is galloping)”
- b) “the resulting confusion ( the confusion which results)”
- c) “a fallen idol (an idol which has fallen)”

d) <!--L1, S 3038--> *On the other, a **revered** and **celebrated** TRANSLATOR could combine translation and authorship, (...).* (a translator who has been revered and celebrated)<sup>28</sup>

2) Classificador:

- a) “a stopping train (a train which stops)”
- b) “spoken language (language which is spoken)”
- c) <!--L1, S 1338--> *Borges praised translation in theoretical texts, as well as in prefaces or essays about various books and authors, but he was also a **practising** TRANSLATOR.* (a translator who practices)

Diferentemente do Epíteto e do Classificador, o *elemento Qualificador* frequentemente se apresenta, no inglês, após a Coisa e é representado não por palavras ou complexos de palavras, mas por frases<sup>29</sup> ou orações (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004, p.323).

Nesta seção, portanto, verificaram-se os tipos de possíveis posições ocupadas e os tipos de funções desempenhadas pelos itens “translator/ tradutor” dentro do grupo nominal. Isso fundamenta a opção nesta pesquisa, por traçar na oração o perfil ideacional do Participante realizado pelo grupo nominal em que os itens “translator/ tradutor” estão inseridos, seja como Núcleo ou como Modificador (pré e pós-modificador), realizando as funções de Coisa, Qualificador, Classificador e/ou Dêitico. Essas informações oferecem elementos que permitem a elaboração de uma metodologia de análise e a interpretação dos dados obtidos durante a pesquisa.

---

<sup>28</sup> Exemplo extraído do corpus, enquanto os outros foram citados de Halliday e Matthiessen (2004)

<sup>29</sup> “A phrase is different from groups in that, whereas a group is an expansion of a Word, a phrase is a contraction of a clause. (...) In terms of the modal structure of the clause, prepositional phrases serve as Adjuncts, and in terms of the experiential structure, they serve as circumstances” (Halliday e Mathiessen, 2004, p.311).

Neste capítulo, portanto, definiu-se o termo “corpus” de acordo com Baker (1995) e Olohan (2004). Em seguida, ainda na seção 1.1, distinguiu-se o conceito de Lingüística de Corpus e Estudos da Tradução Baseados em Corpora, discutido por Olohan (2004), sendo este último adotado na presente pesquisa. Na seção 1.2, foram explorados conceitos da Lingüística Sistêmico-Funcional. A partir desses conceitos foi possível observar como a linguagem, do ponto de vista da Lingüística Sistêmico-Funcional, constrói realidades durante o processo de produção textual, e como permite uma reconstrução destas no processo de retextualização. Por carregar, então, consigo este modo de interpretar o texto, como uma construção de realidade, e a linguagem, como um sistema modelador, a Lingüística Sistêmico-Funcional oferece uma base teórico-metodológica coerente para pesquisas na área dos Estudos da Tradução. Por esse motivo, é realizada a interface entre os Estudos da Tradução, que oferece o objeto de pesquisa (o corpus para a análise); a Lingüística Sistêmico-Funcional, trazendo a base teórica de concepção e análise lingüística e os Estudos da Tradução Baseados em Corpora, que fornecem as ferramentas metodológicas de construção do corpus.



## **2 METODOLOGIA**

Neste capítulo é apresentada uma metodologia de construção e de análise do corpus da pesquisa (cf. FERNANDES, 2004) para investigar o perfil ideacional dos itens lexicais “translator/ tradutor” na obra intitulada *Translators Through History* e em sua respectiva tradução, por meio da investigação da existência ou não de novas construções de linguagem desse perfil na textualização e na retextualização.

Para organizar a metodologia, no que se refere à construção do corpus, foi adotada a ordem proposta por Fernandes (2004), que foca três principais estágios de compilação do corpus: (2.1) o *desenho do corpus*, em que são definidos o tipo de corpus e seu contexto é descrito, (2.2) a *construção do corpus*, em que são expostas as etapas de (2.2.1) digitalização, (2.2.2) alinhamento, (2.2.3) rotulação do corpus e (2.2.4) correção e preparação para a análise; (2.3) o *processamento do corpus*, em que são especificados o software, WordSmith Tools (Scott, 1999) e as ferramentas computacionais utilizadas durante o processamento do corpus. Em seguida, é feita a (2.4) descrição da metodologia de análise dos dados, destacando-se (2.4.1) a definição do objeto de análise e (2.4.2) a definição das unidades de análise.

## **2.1 DESENHO DO CORPUS**

Segundo Fernandes (2004), o desenho de um corpus depende do propósito da criação deste e está associado a questões relacionadas ao “tipo do corpus, a sua representatividade, aos direitos autorais e à seleção de textos”. Para se compreender o objeto da pesquisa e o propósito de sua criação, é necessário, então, realizar uma descrição do corpus na íntegra, classificando-o e contextualizando-o. Em primeira instância é feita uma revisão bibliográfica baseada em Baker (1998), Olohan (2004), Sardinha (2004) e Sinclair (2001) para explicar o motivo de esse corpus ser classificado como um corpus paralelo, bilíngüe e de pequena

dimensão. Em seguida, são apontadas as características a respeito da produção da obra original e de sua tradução com o intuito de contextualizá-las.

### **2.1.1 Tipo de Corpus: Corpus Paralelo Bilíngüe de Pequena Dimensão**

Esta pesquisa utiliza um *Corpus Paralelo Bilíngüe de Pequena Dimensão* para realizar uma análise descritiva dos textos envolvidos. Nesta análise observam-se as ocorrências dos nódulos *translator* e *tradutor*, como Participantes envolvidos em Processos, contabilizando-os e convertendo esses números em porcentagem. Essa porcentagem é interpretada em conjunto com a macro-estrutura da obra, na busca de traçar o perfil ideacional do elemento “tradutor” e de localizar as ocorrências de novas construções de linguagem na textualização para a retextualização.

O entendimento que se tem de *corpus paralelo* parte das definições elaboradas por Baker (1998), Olohan (2004) e Sardinha (2004). Baker (1998, p.51) define corpus paralelo como um conjunto de textos “originalmente escritos em uma língua A alinhados<sup>30</sup> com sua tradução para uma língua B”. Sardinha (2004, p.21) explica sumariamente que corpora paralelos são textos comparáveis (por exemplo, original e tradução). Olohan (2004, p.24) destaca alguns tipos de corpora paralelos: (i) os *corpora paralelos unidirecionais*, que apresentam texto de partida numa língua ‘A’ e o de chegada na língua ‘B’, e (ii) os *bidirecionais*, que combinam corpora paralelos com os comparáveis, uma vez que apresentam o texto-fonte numa língua ‘A’ e a tradução na língua ‘B’ e em seguida, o texto-fonte na língua ‘B’ e o texto-alvo na língua ‘A’.

Além disso, ela distingue *corpora paralelos bilíngües*, cujos textos originais fazem par com textos traduzidos para um idioma apenas, e os *multilíngües*, cujos textos-fonte são postos

---

<sup>30</sup> São postos lado a lado ou alinhadas através de ferramentas de softwares que realizam concordâncias, como é o caso do WordSmith Tools (cf. SARDINHA, 2004, p.187; BOWKER, 1995, p.53, AUSTERMÜHL, 2001, p.129).

ao lado de traduções em diversas línguas. Apesar dessa distinção tipológica, Olohan, corroborando Baker (1998), salienta o corpus paralelo bilíngüe como “um corpus que consiste de uma série de textos em uma língua e sua tradução em outra” (idem; ibidem).

Há, no mínimo, dois critérios estabelecidos para definir um *corpus de pequena dimensão*. O primeiro se refere a sua extensão e o segundo é baseado no método de pesquisa. Quanto ao primeiro, Sardinha (2004, p.26) propõe uma classificação de corpus cuja escala varia entre pequena (menos de 80 mil palavras), pequena-média (entre 80 e 250 mil palavras), média (entre 250 mil e 1 milhão de palavras), média-grande (entre 1 e 10 milhões de palavras) e grande (mais de 10 milhões). Quanto ao segundo critério, Sinclair (2001) propõe a diferenciação entre um corpus de pequena e outro de grande dimensão em *termos metodológicos*: “Corpora pequenos e grandes são vistos em contraste um com o outro. A diferença então é metodológica, uma vez que não pode apenas ser uma questão de tamanho, se é um tamanho relativo ou absoluto” (SINCLAR, 2001, p.xi). Além disso, ele diferencia um corpus de pequena de um de grande dimensão em *termos da forma de intervenção do pesquisador* na construção desse corpus:

‘corpora de pequena dimensão’ são os corpora desenhados para uma possível intervenção prévia do humano (EHI), enquanto os corpora de grande dimensão são desenhados para uma intervenção tardia do humano (DHI). [...] Os pesquisadores têm um claro objetivo em mente e eles constroem o corpus para uma determinada investigação ou se eles têm sorte, usam um que já está disponibilizado. O processamento se dá normalmente com ferramentas padrões, dessa forma, softwares como WordSmith Tool estão disponíveis para o EHI, mas ocasionalmente estes softwares são adaptados, ou são destinados para a tarefa.

O corpus desta pesquisa, preparado para a utilização do WordSmith Tools, não é tanto definido por sua extensão, como propõe Sardinha (2004), mas pelo método utilizado para análise, isto é, pelo fato de ter sido construído pelo pesquisador, tendo antes objetivos de investigação muito claros, sofrendo a intervenção da pesquisadora no momento da rotulação/ interpretação das ocorrências dos itens lexicais “translator/ tradutor”.

Por esses motivos, classifica-se o corpus utilizado como um *corpus paralelo bilingüe de pequena dimensão*. *Paralelo*, porque o texto original é comparado, lado a lado, com sua tradução; *bilingüe*, pois o inglês e o português são as duas únicas línguas envolvidas e de *pequena dimensão*, porque é construído previamente pelo pesquisador, tendo definido os objetivos da pesquisa.

### **2.1.2 Contexto do Corpus**

Uma vez definido o conceito de corpus paralelo bilingüe de pequena dimensão trabalhado nesta pesquisa, é possível passar ao segundo foco de discussão: a *contextualização do corpus*. São, portanto, destacadas nesta seção as informações contextuais dos textos do corpus. Como lembra Fernandes (2004), a importância de identificar, descrever e documentar essas informações tem sido confirmada por estudiosos que desenvolvem pesquisas baseadas em corpus, como Sinclair (1991), Laviosa (1997), Baker (2002), entre outros. Eles defendem que as informações contextuais permitem que críticos e usuários do corpus considerem a constituição do corpus como uma questão separada das evidências lingüísticas (SINCLAIR, 1991, p.13), ou que tais informações têm “valores intrínsecos como objeto de estudo” (LAVIOSA, 1997, p.303) e que servem como pontes entre os modos de análise lingüística e cultural (BAKER, 2002). Dessa forma, reconheceu-se a relevância de descrever essas características. Foram recolhidos, portanto, os elementos que ilustram o corpus, de modo a ambientar os dados coletados ao contexto da obra.

A obra de cunho acadêmico, escrita e organizada por Delisle e Woodsworth, *Translators Through History* (1995), com publicações simultâneas de edições inglesa e francesa, realiza um grande resgate histórico das atuações e contribuições dos tradutores ao longo do tempo e ao redor do mundo, mais especificamente, na Europa, nas Américas, no

Oriente Médio, na África e na Ásia. Devido a seu valor historiográfico, *Translators Through History*, assim como sua tradução, é obra-referência, presente em citações de muitos artigos e obras científicas sobre tradução e em disciplinas de tradução de universidades e cursos de pós-graduação.

A obra é composta por nove capítulos que descrevem o papel do tradutor (i) na invenção de alfabetos, (ii) no desenvolvimento de línguas nacionais, (iii) no surgimento de literaturas nacionais, (iv) na disseminação do conhecimento, (v) na relação com o poder, (vi) na difusão das religiões, (vii) na transmissão dos valores culturais e (viii) na elaboração de dicionários. O último capítulo é dedicado aos intérpretes, que são citados, em menor foco, ao longo de toda a obra.

Além dos tópicos desenvolvidos em cada capítulo, outras informações que auxiliam a compreensão do contexto da obra são expostas na Figura 9 e na Tabela 6, tais como: as capas do texto original e da tradução, as características do gênero do corpus, o registro e a linguagem visual presente na obra original e na tradução.

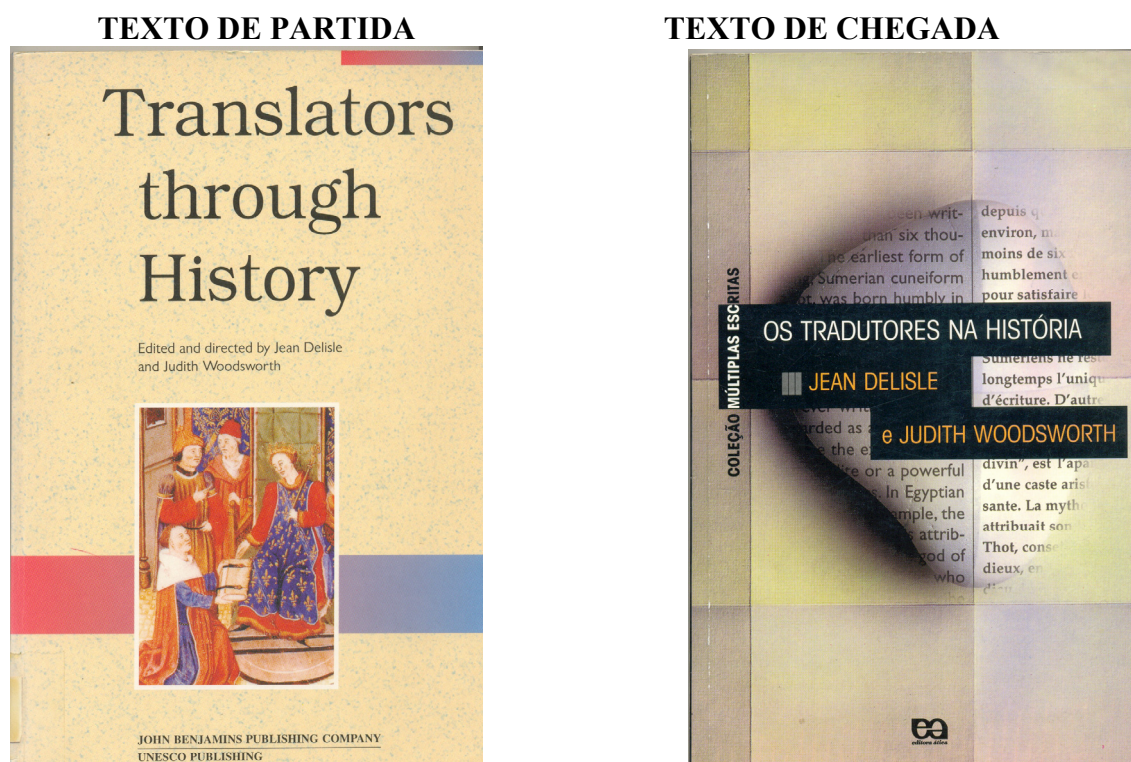


Figura 9: Capa dos livros da 13ª edição e da 1ª edição de *Translators Through History* e de *Os Tradutores na História*, respectivamente

Tabela 6: Informações contextuais do texto original e da tradução.

	<b>INFORMAÇÕES CONTEXTUAIS DO TEXTO-FONTE</b>	<b>INFORMAÇÕES CONTEXTUAIS DO TEXTO-ALVO</b>
<b>GÊNERO</b>	Livro, manual	Livro, manual
<b>IDIOMA</b>	Inglês	Português Brasileiro
<b>AUTOR/ TRADUTOR</b>	Jean Delisle Judith Woodsworth	Sérgio Bath
<b>TÍTULO</b>	Translators Through History	Os tradutores na História
<b>NÚMERO DE PALAVRAS</b>	105.939	104.829
<b>OCORRÊNCIAS DA PALAVRA “TRADUTOR”</b>	578	572
<b>NÚMERO DE PÁGINA</b>	346	359
<b>DATA DE PUBLICAÇÃO</b>	1995	2003
<b>EDITORA</b>	John Benjamin Publishing Company	Editora Ática
<b>LOCAL DE PUBLICAÇÃO</b>	Montreal	São Paulo
<b>IMAGENS</b>	24 figuras ao longo do livro, representando alguns tradutores ou símbolos, arquiteturas e estátuas relacionados a eles.	24 figuras. As mesmas presentes no texto original.

A apresentação dos tópicos de cada capítulo da obra e dos elementos extralingüísticos, tais como as capas e outras informações dispostas na Tabela 6, auxilia o pesquisador e os leitores da dissertação a visualizar, sumariamente, as características contextuais que colaboram na interpretação dos elementos observados nesse corpus.

## **2.2 CONSTRUÇÃO DO CORPUS**

Para a construção do corpus, são executadas três etapas metodológicas: (2.2.1) a digitalização, correção e formatação do texto-fonte e do texto-alvo; (2.2.2) o alinhamento e (2.2.3) a preparação e a inserção de rótulos no corpus.

### **2.2.1 Digitalização, Correção e Formatação**

Essa é uma etapa que requer do pesquisador um trabalho mecânico e lento, em que página por página são pré-digitalizadas, selecionadas, digitalizadas e convertidas em formato de documento para o *Microsoft Word for Windows*.

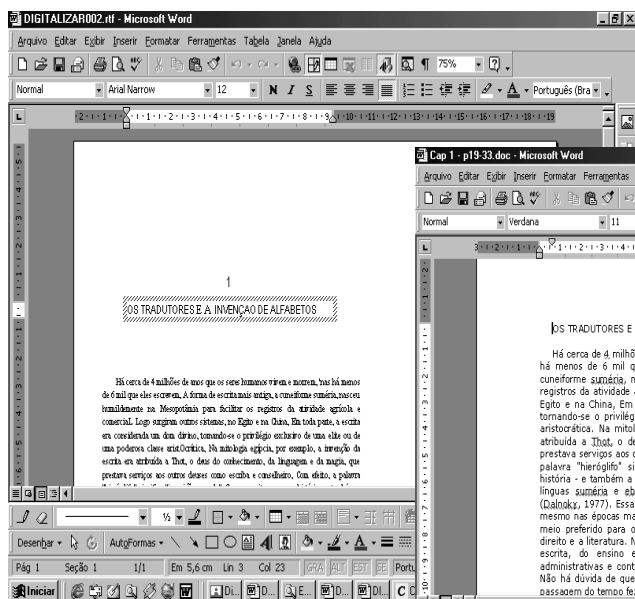
Para que os textos fossem captados, além do próprio computador, foi primordial a utilização de um escaner (HP scanjet 2400). O escaner possui um programa chamado *OCR* (Optical Character Recognition) que permite a digitalização dos textos, convertendo-os em arquivos editáveis no programa do *Microsoft Word for Windows*. Nas palavras de Bowker (1995, p.26), “o software OCR captura a imagem do escaner e converte o estoque de imagens de um texto em um formato que pode ser lido pelo computador e ser processado por outros tipos de softwares, tais como processadores de palavra, concordâncias, memórias de tradução”. O software OCR é um grande facilitador, que permite o manuseio dos textos após serem digitalizados. Entretanto, para uma maior precisão do OCR, é necessário que a qualidade do texto a ser escaneado obedeça a alguns critérios, como: clareza e impressão forte, ausência de manchas no papel e fontes uniformes. Mesmo assim, o erro durante o processo de reconhecimento do texto pode existir. No caso desta pesquisa, por exemplo, foi muito comum a troca da letra L (minúscula – l) pelo número 1, pela letra I (maiúscula) e pelo símbolo /, ou ainda a letra R (minúscula – r) pela letra T (minúscula - t). Por isso, como Bowker mesmo afirma, o tradutor e/ou o pesquisador devem realizar uma leitura atenta dos textos digitalizados para que os possíveis erros de leitura do OCR sejam corrigidos.

Uma vez digitalizados, os textos são transferidos para o *Microsoft Word for Windows*, em caixas de texto (Figura 10.1). Esses textos são transferidos para um outro documento (Word.doc) para que sejam, assim, retirados das caixas de texto (Figura 10.2) e possam ser manuseados e editados. As incorreções de leitura do escaner são, então, eliminadas com

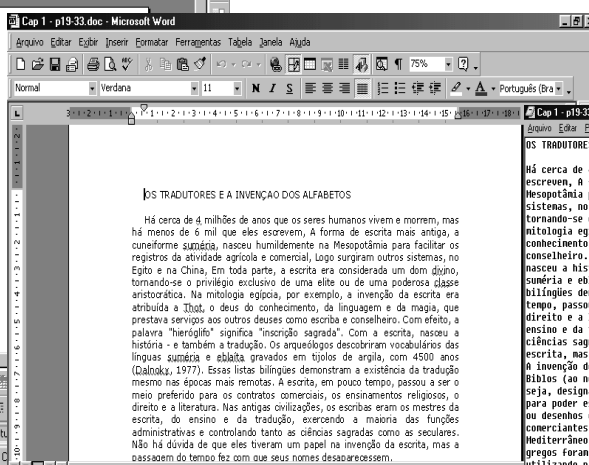


auxílio da ferramenta de verificação ortográfica e de gramática do *Microsoft Word for Windows* e/ou uma possível releitura do texto.

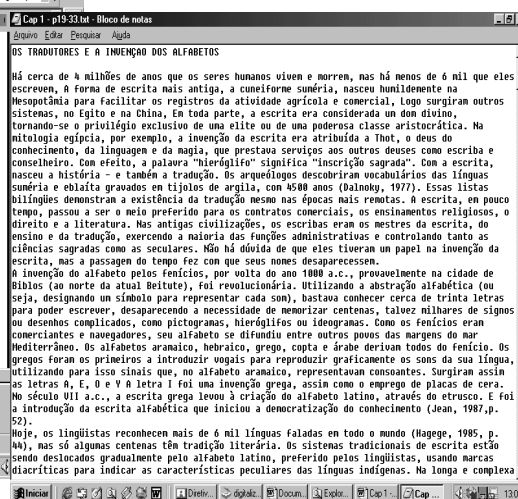
Uma vez que o texto está formatado, corrigido e salvo em Word.doc, ele é então salvo como texto, em formato txt, (Figura 10.3) para que o programa *WordSmith Tools* possa acessá-lo.



(1)



(2)



(3)

Figura 10: Tela do Microsoft Word for Windows e do Word Pad

## 2.2.2 Alinhamento

Nesta pesquisa optou-se por realizar o alinhamento do texto na íntegra e em seguida das ocorrências dos nódulos “translator/ tradutor”. Para que o alinhamento fosse realizado, foi necessário preparar o texto para então executar o alinhamento.

A *preparação* do corpus consistiu basicamente em:

- a) eliminar os pontos não marcadores de fim de sentença, uma vez que o programa interpreta que o início de uma sentença se dá com uma letra maiúscula e termina com o ponto final. Fez-se, então, tanto no texto fonte quanto no texto-alvo, a exclusão de todos os pontos de abreviação (i.e. Rev., Cap., U.S.A., fig., Sr., 1., Dr. entre outros) e de reticências para facilitar o trabalho de alinhamento no *WordSmith Tools*;
- b) quebrar os textos em sentenças, utilizando o comando do *Microsoft Word for Windows* “Substituir” (ponto final por “Quebra de linha manual”) do ícone “Editar”, em seguida salvar como texto.

A fase de *execução* do alinhamento ocorreu da seguinte forma: utilizando a ferramenta “View and Aligner” do *WordSmith Tools* (Scott, 1999), buscou-se o texto-fonte e o texto-alvo e se realizou o alinhamento da obra completa. O alinhamento se deu por sentença e não por parágrafo, visto que esta seria a unidade de análise (ver seção de metodologia de análise). Durante o alinhamento tomou-se o cuidado de salvar sempre o alinhamento em formato txt além do formato oferecido pelo *WordSmith Tools*. A Figura 11 ilustra o modo como é realizado o alinhamento por sentença no *WordSmith Tools*:

Para que o texto alinhado fosse mais bem manuseado e o alinhamento dos nódulos fosse realizado, o alinhamento da obra completa foi passado para o *Microsoft Word for Windows*, editado e convertido em tabela, conforme exhibe a Figura 11 abaixo.

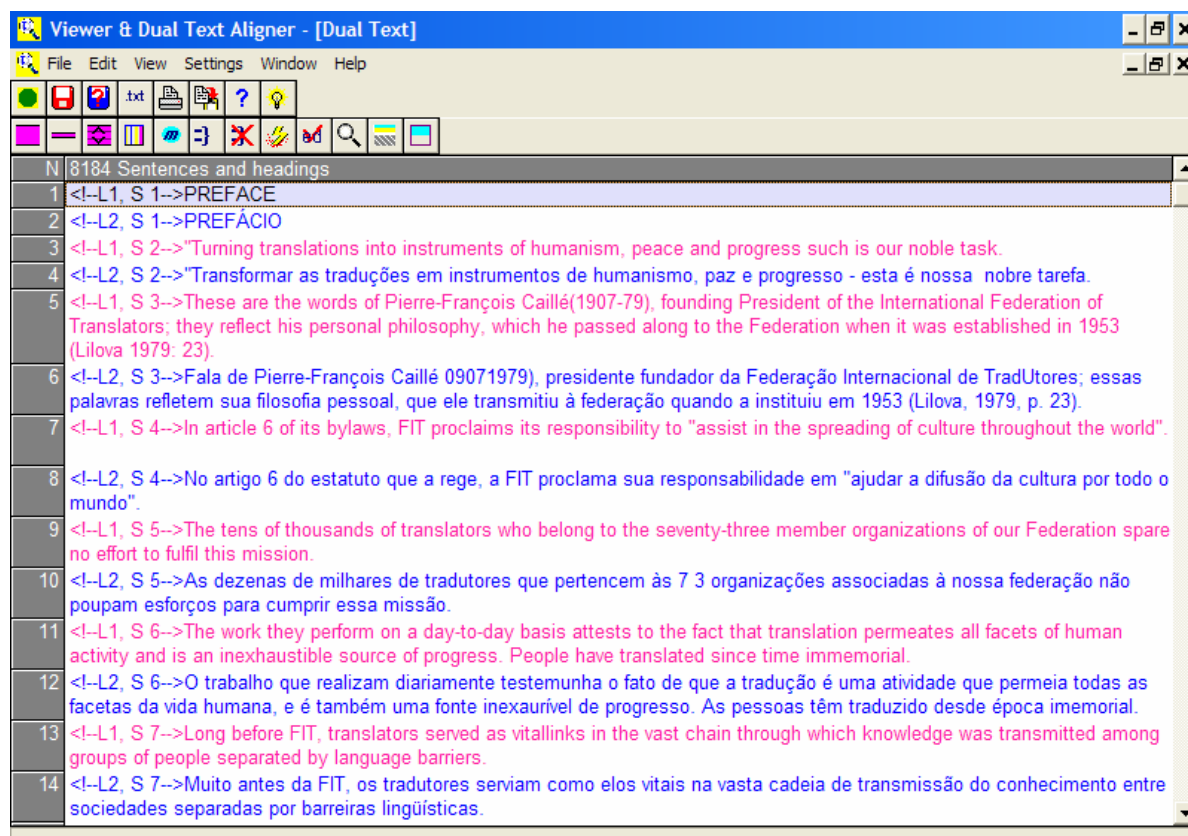


Figura 11: Tela do View and Aligner com todo o texto-fonte e o texto-alvo alinhados.

Deu-se então início ao processo manual de alinhamento do nóculo: através do comando “Substituir” do ícone “Editar”, no *Microsoft Word for Windows*, localizaram-se e destacaram-se os nóculos “**translator**”, em cor azul, e “**tradutor**”, em vermelho. Essa coloração teve a função de agilizar e garantir o sucesso do processo de eliminação do par de sentenças que não apresentavam o nóculo. Nessa etapa é necessário ter o cuidado de não excluir as linhas da tradução, ou do texto original, que não apresentam a ocorrência do nóculo “tradutor” mas que faz par com outra que apresenta, como se nota nas linhas de número 159 e 160 da Figura 12. Assim, além de manter o alinhamento, possibilita a observação do modo como o nóculo “translator” foi retextualizado, ou vice-versa, o que o nóculo “tradutor” retextualizou.

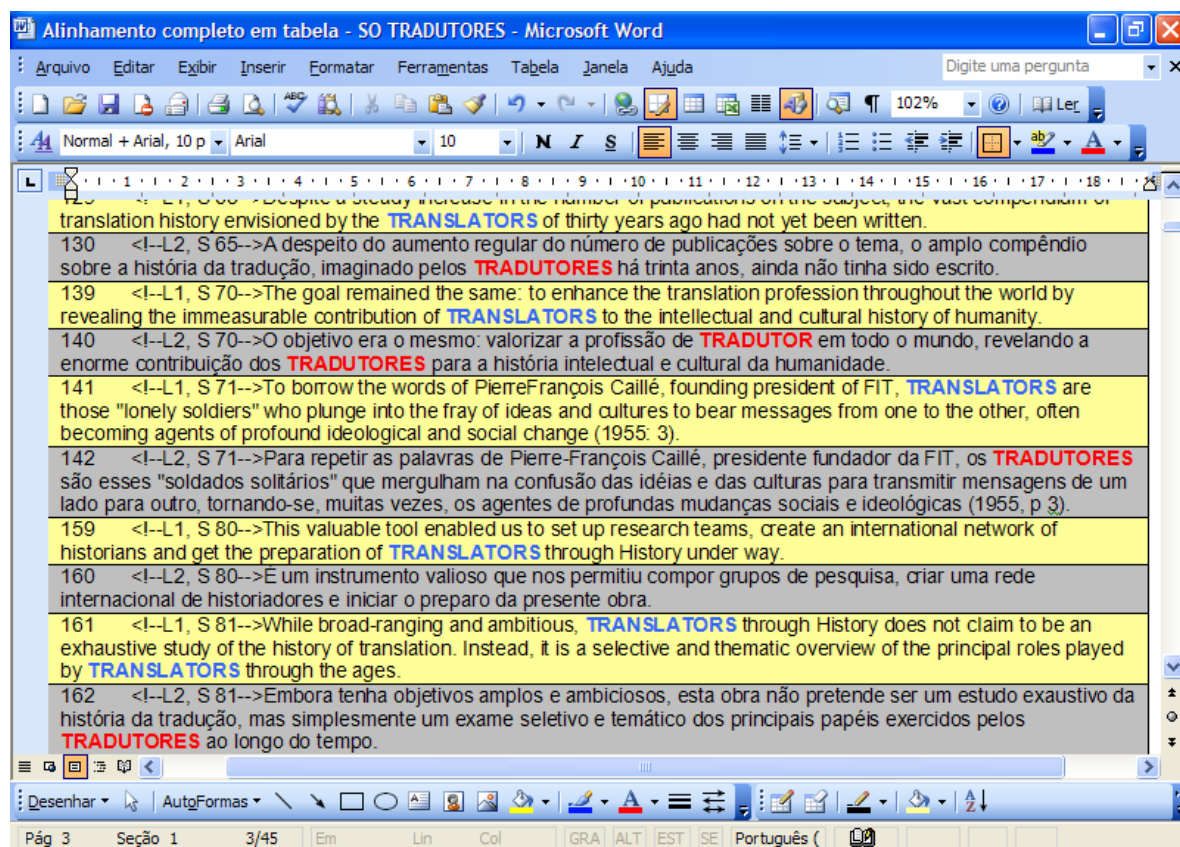


Figura 12: Tela do Microsoft Word for Windows com as sentenças dos nódulos alinhadas e organizadas em tabela.

A próxima sub-seção apresenta o processo de rotulação que configura, nesta pesquisa, a forma de intervenção do pesquisador na preparação do corpus (EHI) – ver sub-seção 2.1.1.

### 2.2.3 Rotulação do Corpus

Com todo o corpus organizado passou-se, então, à etapa de classificação e de rotulação dos Processos e dos Participantes relacionados aos nódulos “tradutor/ tradutor”. Para isso foi utilizado “um modelo de anotação instrumentalizado através de um código numérico para a Rotulação de corpora com base na Gramática Sistemico-Funcional de Halliday” (FEITOSA, 2005), denominado “CROSF” (Código de Rotulação Sistemico-

Funcional). Nesta sub-seção será explicado o funcionamento do CROSF e descritas as etapas e o modo de inserção dos rótulos no corpus.

Segundo Feitosa (2005), o CROSF visa a “uma anotação de corpora mais eficiente e menos propensa a erros de digitação”. Esse código numérico facilita as buscas no corpus eletrônico, permitindo a visibilidade e a contagem dos dados analisados, através do *WordSmith Tools* que, por meio do *Concord*, realiza a busca automática de todas as ocorrências. Adotou-se a tabela do “CROSF 15” (anexo 6) para a classificação e rotulação dos Processos e Participantes.

Um rótulo é composto por uma seqüência de 7 algarismos, podendo ser disposto da seguinte forma:

*Tabela 7: Exemplo de um rótulo do CROSF*

<b>&lt; 0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>31 &gt;</b>
Tema/ rema	Posição	Metafunção Ideacional	Marcado ou não	Participante: 1 e 2 Processo 3 e 4 Circunstancia 5 e 6	Tipo de Participante, Processo e e Circunstância. Nesse caso significa que é um Portador (Participante).

Nesta pesquisa, os quatro primeiros números (<0010131>) não variam, pois se referem ao “Tema/Rema”, à “Posição”, à “Metafunção” e à marcação dessa posição, respectivamente (ver anexo 6). Quaisquer categorias que não sejam contempladas ou que não estejam explícitas são marcadas com o dígito 0 (zero). A classificação virá sempre entre “parênteses angulares” < > , (FEITOSA, 2005, p.144). Como neste estudo não é realizada uma investigação da organização temática e é analisada apenas a Metafunção Ideacional, apenas o terceiro algarismo é contemplado, por indicar a metafunção em questão. Os três

últimos Algarismos são, portanto, os que se referem aos componentes estruturais do Sistema de Transitividade — Participantes, Processos e Circunstância — e a sua tipologia.

Além dos rótulos que classificavam os Participantes e os Processos, foi necessário, para este estudo, também criar um código adicional para classificar os itens lexicais “*translator/tradutor*” no interior do grupo nominal. Com isso foi possível resgatar informações e dados a respeito da posição ocupada pelos itens “*translator/tradutor*” no interior do grupo nominal que realiza o Participante rotulado. Foi possível portanto ter um maior detalhamento desses itens lexicais e identificar se o Participante rotulado era realizado pelo *tradutor*, núcleo do grupo nominal, pelo *tradutor* modificador de um outro item, ou ainda, pelo *tradutor* modificador de um modificador. Esse código adicional indica ainda se o vocábulo “*translator/tradutor*” é parte de um substantivo composto (i.e. *missionary-translator*) ou é ele próprio um substantivo simples<sup>31</sup> (i.e. *the translator*). Nesse código adicional pode ocorrer a presença de letras ao final, indicando se esse item lexical é um elemento referencial (r), se é elíptico (e) ou se é ele próprio (t). O rótulo ficou, portanto, estruturado da seguinte forma:

**<0010yyy>**

**<0010** - número fixo, indica que o trabalho se concentra na metafunção ideacional.

**y** – números obrigatórios, designam o tipo de Participante, Processo ou de Circunstância.

**/** - indica de adiante se encontram os códigos adicionais, que não compõem o CROSF na versão protótipo 14 (FEITOSA, 2005)

---

<sup>31</sup> Tomaram-se emprestado por ora os termos da gramática tradicional, por falta de um termo equivalente na Linguística Sistemico-Funcional.

<b>PARTICIPANTES (yyy)</b>	<b>PROCESSOS (yyy)</b>	<b>CIRCUNSTÂNCIA (yyy)</b>
111 - Ator		
112 - Meta	310 – Material	500 – marcador de circunstância, sem especificação mais detalhada.
113 - Recebedor		
114 - Cliente	320 – Mental	
121 - Experienciador		
122 - Fenômeno	330 – Relacional	
131 - Portador		
132 - Atributo	340 – Verbal	
133 - Identificado		
134 - Identificador	350 – Comportamental	
141 - Dizente		
142 - Receptor	360 – Existencial	
143 - verbiagem		
144 - alvo		
151 - Comportante		
161 – Existente		

O CROSF foi inserido no corpus conforme ilustrado abaixo:

<!--L2, S 51-->Não há dúvida de que <0010133> os **TRADUTORES** <0010330> serão os primeiros <0010113> Ø <0010310> a ganhar com a sua leitura.

O processo de inserção do CROSF seguiu duas etapas fundamentais: a de identificação dos Participantes e Processos, inserindo o código comum a todos (<0010 ) e a de classificação dos Processos e Participantes e de reconhecimento da Circunstância, acrescentando os outros códigos (yyy>). Os rótulos são posicionados exatamente antes do elemento analisado, apontando o início da ocorrência. Entretanto, houve uma pequena variação na rotulação dos Processos, para que a busca posterior por esses elementos da oração fosse facilitada. Dessa forma, as etiquetas nos Processos são dispostas (i) antes do elemento rotulado, isto é, antes do Processo que envolve o grupo nominal dos itens “translator/ tradutor” e antes de todo esse grupo nominal. Em casos de orações na passiva ou de tempos

compostos, a etiqueta se encontra (ii) entre o verbo auxiliar e ou que realiza o Processo e (iii) no caso de Participante de orações passivas, antes da preposição “by / por”. Exemplos:

(i) 3933 <!--L1, S 1967-->Miniatures usually <0010330> represent <0010132> <0010151> TRANSLATORS humbly <0010350> kneeling at the feet of a monarch, or some other royal personage, and <0010141> Ø <0010340> presenting <0010> their work to him.

(ii) 3381 <!--L1, S 1691--> <0010113> The TRANSLATORS themselves, however, have not yet been <0010310> given sufficient credit for <0010133> Ø having <0010330> served as the architects of this so-called "Renaissance.

(iii) 3339 <!--L1, S 1670-->In his revision of the Arabic translation of Dioscoride's *Materia Medica*, Hunayn recommended Arabic equivalents for the Greek terms which had been <0010310> employed <0010111> by the original TRANSLATOR, Istifân ibn Bâsil.

Uma vez que os Processos e Participantes se encontram rotulados, é realizada sua contagem utilizando a ferramenta *Concord* no *WordSmith Tools*. Essa é a etapa automática em que se busca pelos rótulos e se verifica o número de ocorrências de cada uma.

Com os números convertidos em porcentagem, torna-se possível observar o perfil do tradutor e extrair da combinação desses números, com a interpretação macro-estrutural da obra, uma interpretação a respeito desse perfil. Essa etapa é explanada em mais detalhes no capítulo 3 desta dissertação.

#### **2.2.4 Correção e Preparação para a Análise**

Uma vez que os Processos e os Participantes foram rotulados, passou-se à etapa de revisão e de correção desses rótulos. Para visualizar todos os Processos da textualização e da retextualização e as novas construções de linguagem ocorridas, organizaram-se os Processos em tabelas com uma coluna para os rótulos, outra para os elementos verbos, outra para o número das sentenças em que se encontravam (ver anexo 7). O procedimento de organização deu-se da seguinte forma:



- 1) Na ferramenta Concord procurou-se pelas etiquetas dos Processos (<00103\*>), organizando-os por ordem de aparecimento no texto.
- 2) Deram-se os comandos de “selecionar tudo”, “copiar” e “colar” as sentenças no *Microsoft Word for Windows*. Converteu-se o texto em tabela. No documento do *Microsoft Word for Windows*, deixou-se apenas a etiqueta e o Processo correspondente.

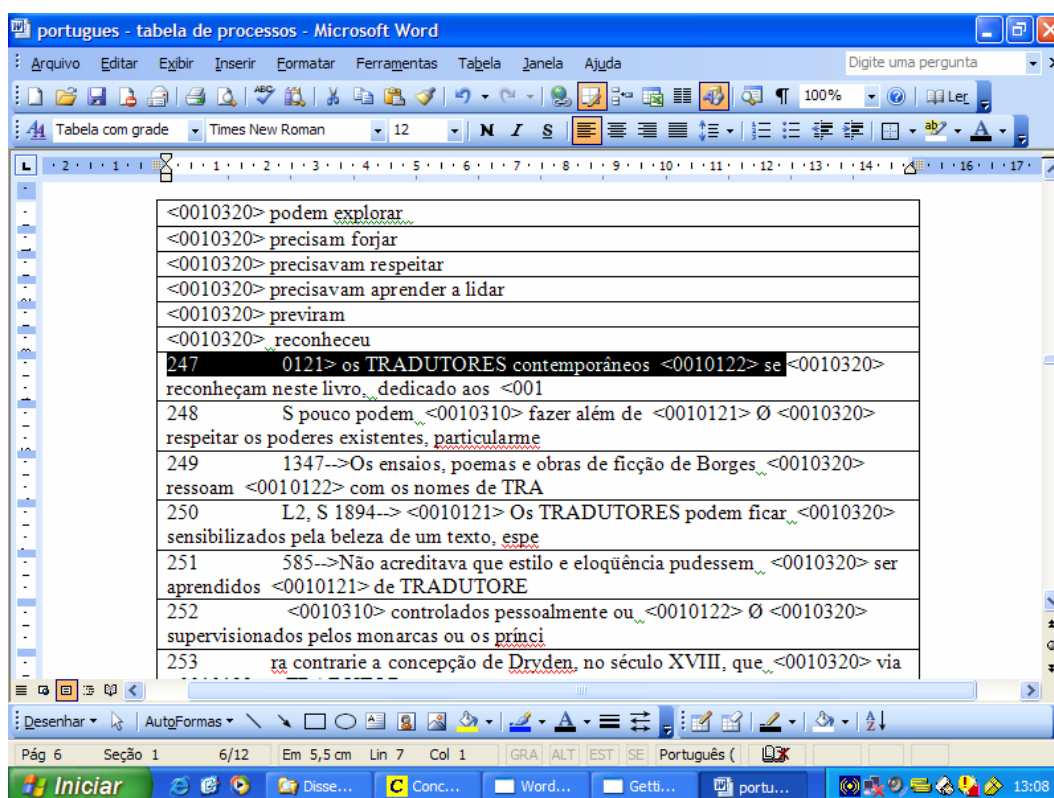


Figura 13: Tela do Microsoft Word for Windows – organizando os Processos

- 3) Com três colunas da tabela, sendo duas delas preenchidas uma com o rótulo e outra com o Processo, retornou-se à janela do Concord e, aumentando (grow) as ocorrências, procurou-se o número da sentença em que se encontrava cada ocorrência. Anotou-se, na terceira coluna, o número das sentenças.

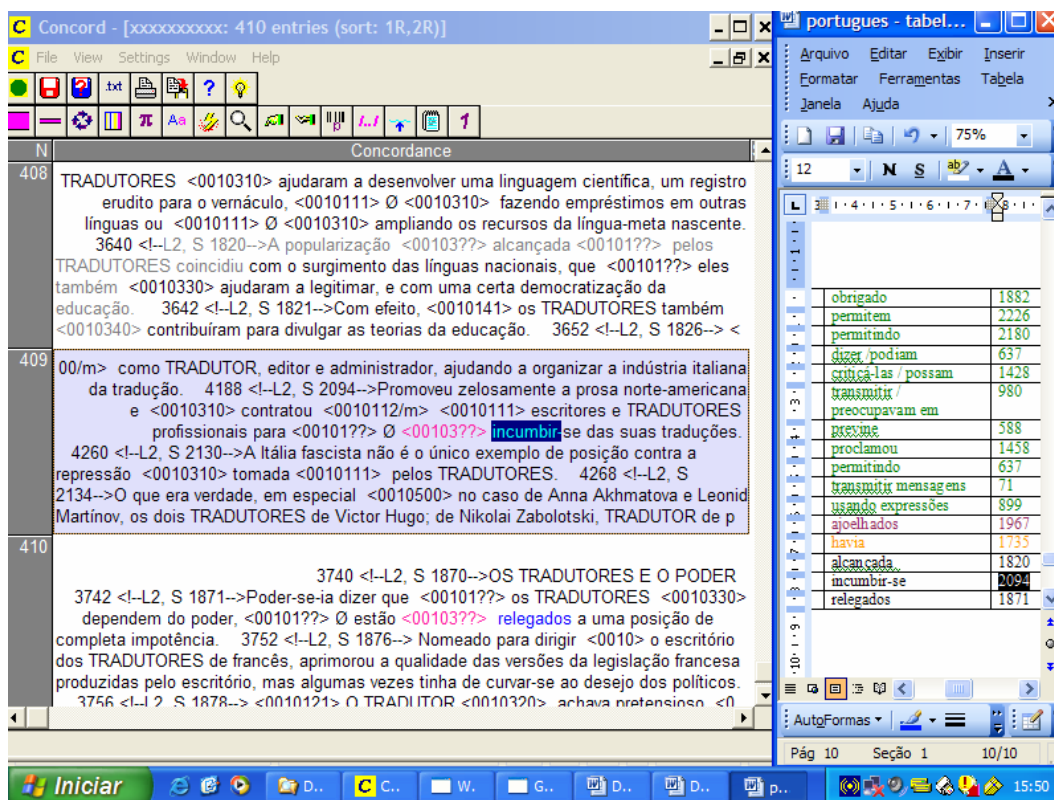


Figura 14: Telas paralelas do WordSmith Tools e do Microsoft Word for Windows – transferindo o número da sentença para a tabela de Processos.

- 4) Para facilitar a visualização cada Processo foi colorido de uma cor. Uma quarta coluna foi inserida, enumerando as ocorrências.

PROCESSOS	VERBOS	SENTENÇAS	No.
<00103??>	alcançada	1820	1.
<00103??>	incumbir-se	2094	2.
<00103??>	relegados	1871	3.
<001031>	manipular	1910	4.
<0010310>	a exilar-se	599	5.
<0010310>	a emergir	26	6.
<0010310>	a ganhar	51	7.
<0010310>	abrindo	10	8.
<0010310>	acrescentado	1662	9.
<0010310>	adaptaram	1285	10.
<0010310>	adaptavam	1107	11.
<0010310>	adotaram	1182	12.
<0010310>	afastadas,	2196	13.

Figura 15: Tela do Microsoft Word for Windows – tabela de Processos organizada.

5) Por fim, para facilitar a visualização das novas construções de Processos da textualização para a retextualização, as tabelas do texto em inglês (original) e do texto em português (traduzido) foram colocadas lado a lado em um mesmo documento.

PROCESSIONS	VERBOS	SENTENÇAS	PROCESSO	VERBO SERVINDO DE PROCESSO	SENTENÇA	No.
<0010310>	cumprir essa missão	4	<0010310>	fulfil	4	1.
<0010330>	pertencem	4	<0010310>	spare	4	2.
<0010310>	poupam esforços	4	<0010330>	belong to	4	3.
<0010330>	serviam como	7	<0010330>	served as	7	4.
<0010330>	abranger	8	<0010310>	building	8	5.
<0010310>	construído	8	<0010330>	have the ability	8	6.
<0010330>	abarcam	10	<0010330>	to span	8	7.
<0010310>	abrindo	10	<00103??>	to encompass	10	8.
<0010310>	ampliando	10	<0010310>	breach	10	9.
<0010310>	derrubam os obstáculos	10	<0010310>	broadening	10	10.
<0010310>	eliminá-las	11	<0010310>	opening up	10	11.
<0010310>	trabalham	11	<0010310>	eliminating	11	12.
<0010310>	Vivem	11	<0010310>	live off	11	13.
<0010320>	desprezados	12	<0010310>	working toward	11	14.

Figura 16: Tela do Microsoft Word for Windows – tabela de Processos organizada texto-fonte e texto-paralelos

Essas tabelas serviram para conferir os Processos e auxiliaram, no momento de análise, a procura por um caso específico de ocorrência.

### 2.3 PROCESSAMENTO DO CORPUS

Durante a análise dos dados desta pesquisa foi utilizado, além dos programas do Windows versão 98, outro software chamado *WordSmith Tools* (Scott, 1999). O *WordSmith Tools* é uma ferramenta de análise de corpus, ou seja, é “um software que permite que seus usuários acessem e exibam as informações contidas em um corpus de muitas formas úteis. A maioria das ferramentas de análise de corpus contém, geralmente, um número de características que permitem os usuários gerarem e manipularem uma lista de frequência de

palavras, concordâncias e colocações” (BOWKER, 1995,p.144). O *WordSmith Tools* oferece basicamente três ferramentas: o Wordlist, o Keyword e o Concord (cf. Austermühl, 2001,p.130). Para esta pesquisa foram usadas apenas o Concord, para realizar as concordâncias, e outra chamada Viewer and Aligner, encontrada dentro do ícone “Tools - Utilities”, para alinhar o texto original com a tradução. A tela do Concord e do View and Aligner são exibidas nas Figuras 17 e 18 respectivamente.

O *Concord* (Figura 17) ou Concordância é um instrumento essencial para a tarefa de observação dos padrões de uso de palavras do corpus (SARDINHA, 2004, p. 187). De acordo com a definição dada por Sardinha (idem, p.187) “A concordância é uma listagem das ocorrências de um item específico, disposta de tal modo que a palavra de busca aparece centralizada na página. A palavra de busca é acompanhada do seu contexto original, isto é, palavras que ocorrem juntas com ela no corpus.”<sup>32</sup> Isso permite que o pesquisador e/ou o tradutor identifiquem os diferentes sentidos e os diferentes usos do termo que está sendo pesquisado. Além disso, essa ferramenta oferece o número exato de ocorrência do nódulo procurado, como é possível observar o destaque na Figura 17.

A ferramenta *Viewer and Aligner* (Figura 18) possibilita que o texto-fonte seja alinhado com o texto-alvo no nível das sentenças ou dos parágrafos. As sentenças são dispostas uma embaixo da outra, com o texto-fonte acima do texto-alvo (ver destaque na Figura 18). A utilização dessa ferramenta permite comparar o texto original com sua respectiva tradução, buscando identificar, no caso desse estudo, minúcias do modelamento do perfil ideacional do “tradutor” durante a retextualização.

---

<sup>32</sup> Para uma explicação mais detalhada dessa ferramenta, confira Sardinha (2004, p.187-220).

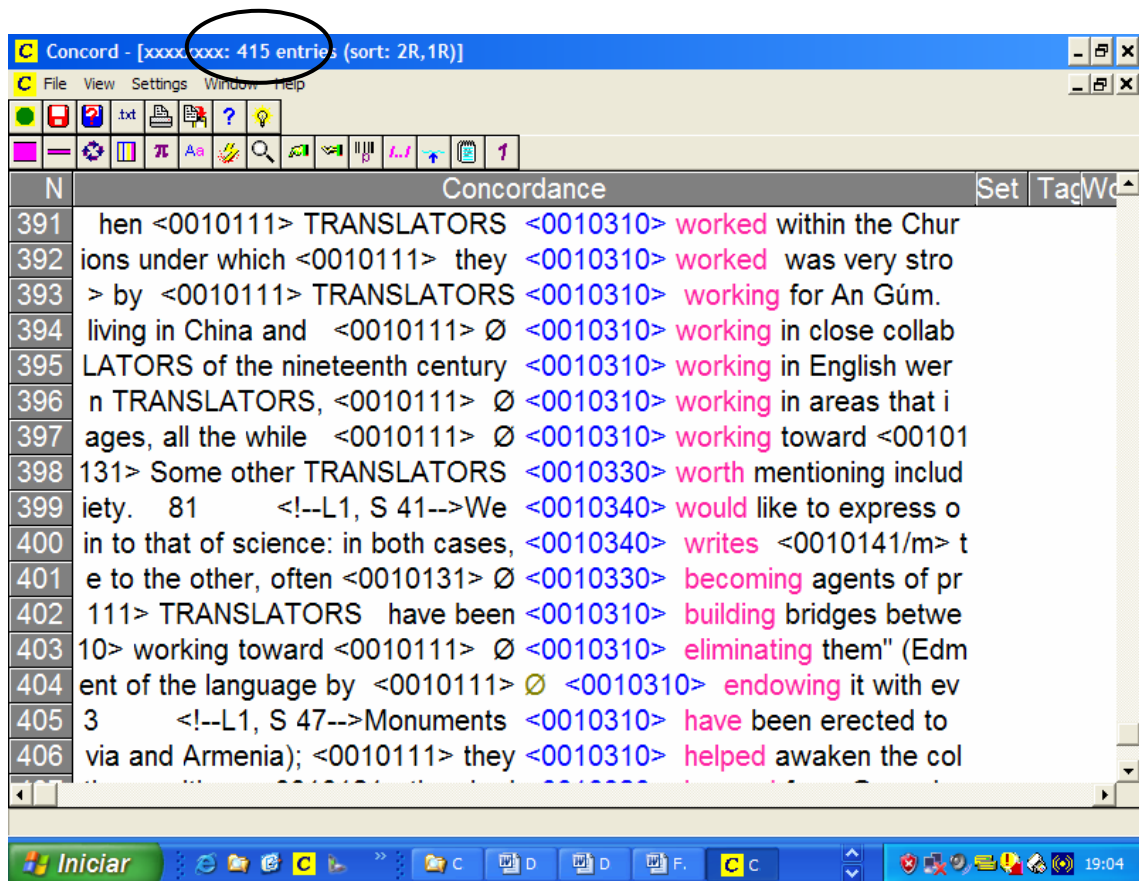


Figura 17: Tela do Concord

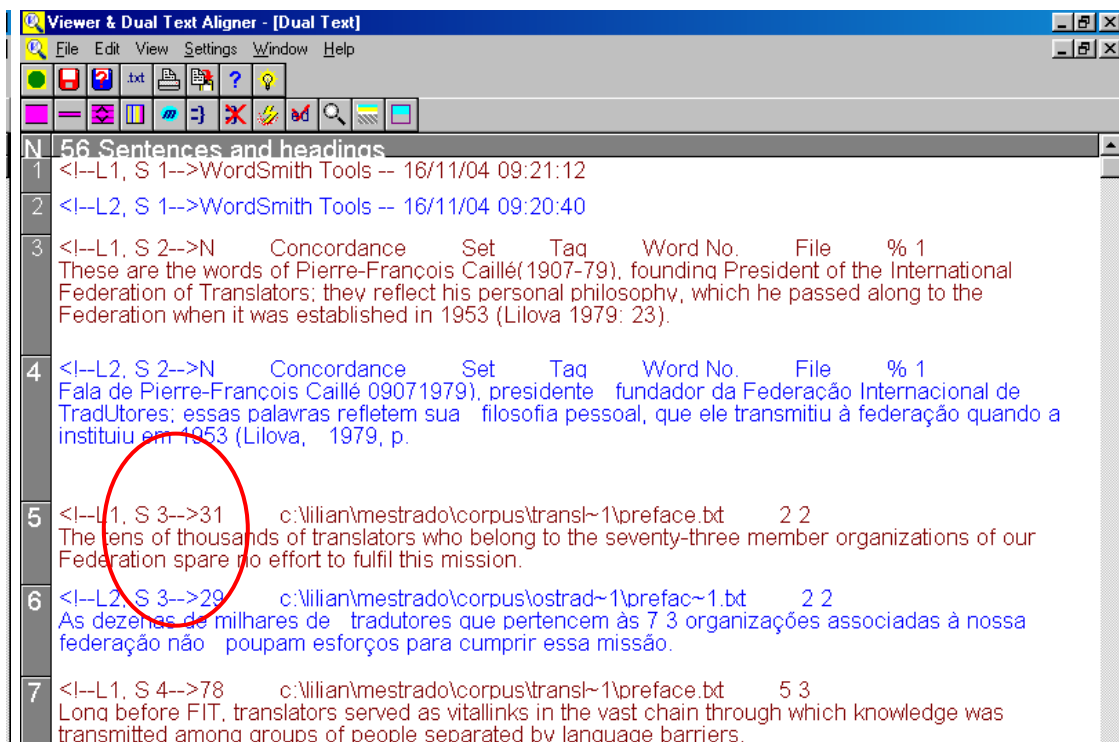


Figura 18: Tela do Viewer and Aligner

## 2.4 METODOLOGIA DE ANÁLISE

Após a etapa de Desenho do Corpus, passou-se à sua Construção, como visto na seção anterior. Antes de essa etapa começar a ser executada, foi necessário definir questões metodológicas de análise do corpus. Nesta seção, então, serão esclarecidas duas decisões metodológicas que passam a informar a análise dos dados: (2.4.1.) a primeira concernente à delimitação do objeto da pesquisa, determinando o nóculo a ser investigado, e a (2.4.2) segunda à definição da unidade de análise, indicando os níveis em que esse nóculo é observado. Em seguida será mostrado o tratamento dado, no nível do complexo oracional, (2.4.2.1) às orações projetadas; (2.4.2.2) às orações encaixadas, (2.4.2.3) aos grupos verbais complexos e (2.4.2.4.) aos Processos. Para justificar essas decisões se recorrerá aos conceitos de *níveis*, de *taxes*, de *expansão e projeção* e de *encaixe (rank-shifted)*, e de *transitividade* discutidos no capítulo de referencial teórico (capítulo 1). As decisões metodológicas expostas nesta seção foram guiadas pelas teorias da Gramática Sistemico-Funcional, discutidas em Halliday e Matthiessen (2004), Halliday (1985 e 1994), Martin et alli. (1997) e Eggins (1994).

### 2.4.1 Definição do Objeto de Análise

A primeira decisão metodológica diz respeito ao *objeto de análise*. Durante o desenho e a construção do corpus, observou-se que havia duas possibilidades de analisar "translator/ tradutor": (i) como um *item lexical* cuja forma realiza em si o significado de "aquele que traduz" (RIOS, 1942) e (ii) como outras variadas formas que representam entidades afins, quais sejam, o "profissional da tradução", "homem que traduz", "São Jerônimo", "Voltaire" e todos outros itens lexicais que significam "aquele que traduz". A análise de ambas as

realizações pareceu muito tentadora e muito interessante. A primeira porque permitiria interpretar a configuração da entidade exclusiva do “profissional da tradução” (the translator / o tradutor) ao longo da textualização e da retextualização. A segunda, porque seria possível verificar todas as configurações semânticas da entidade-objeto de estudo realizadas nos dois textos.

Através de uma verificação, no *WordSmith Tools*, do número de ocorrências dos itens “translator/ tradutor”, chegou-se a um número de aproximadamente 575 ocorrências tanto na textualização quanto na retextualização, somando um total de mais de mil ocorrências em ambas. Percebeu-se, então, que esses itens lexicais assumiam posições e funções no interior do grupo nominal, da oração e do complexo oracional que construíam significados interessantes de serem interpretados. Observou-se, portanto, que havia uma imensidão de sentidos a serem desvendados nas orações e complexos oracionais, apenas analisando os itens lexicais “translator/ tradutor” como núcleo do grupo nominal. Notou-se, inclusive, que a análise apenas desses itens (“translator/ tradutor” como núcleo do grupo nominal) se consolidaria como o primeiro passo a ser dado antes do estudo e interpretação das outras estruturas lexicais que complementavam a representação dessa entidade. Portanto, foram fixados como ponto de partida e como ponto de análise os itens “translator/ tradutor”, núcleo do grupo nominal, e buscou-se observar e interpretar todas suas posições nas diferentes estruturas da oração e do complexo oracional e os significados configurados.



## 2.4.2 Definição das Unidades de Análise

Uma vez decidido o objeto de análise, passou-se à segunda decisão metodológica, que diz respeito à *unidade de análise*. Essa decisão responde à seguinte questão: em quais *níveis*<sup>33</sup> os itens “translator/ tradutor” devem ser observados? Inicialmente se cogitou analisar sua representação apenas no nível da oração. Mas, em seguida, observou-se que os itens “translator/ tradutor” se encontravam inseridos em três *níveis*, ocupando posições e funções diversas, configurando diferentes significados: (i) o nível oracional; (ii) o nível inferior à oração (intra-oracional), o dos grupos nominais e (iii) o nível supra-oracional, do complexo oracional. Os exemplos abaixo demonstram o modo como os itens “translator/ tradutor” são realizados nessas três estruturas. A oração é tida como estrutura referencial, seguindo a orientação de Halliday e Matthiessen (2004, p.31, 168, 175) e Eggins (1994, p.82).

(i) NÍVEL ORACIONAL:

<!--L2, S 3269--> Os leigos associam os **tradutores** aos dicionários.

(ii) NÍVEL INTRA-ORACIONAL, GRUPO NOMINAL:

<!--L2, S 28-->(…) a importância do trabalho dos **tradutores**.

(iii) NÍVEL SUPRA-ORACIONAL, COMPLEXO ORACIONAL:

<!--L2, S 320-->E o sacerdote-**tradutor** ficou conhecido como "o homem que fazia a casca das bétulas falar", porque, como não dispunha de papel, escrevia as letras do seu silabário na casca dessas árvores.<sup>34</sup>

Esses exemplos mostram que, dependendo do nível em que se observam os itens “translator/ tradutor”, eles desempenham uma função diferente. Tanto no nível oracional

---

<sup>33</sup> De acordo com Halliday e Matthiessen (2004, p.31), níveis (ranks) são “clause, phrase, group and their associated complexes”.

<sup>34</sup> A diferença entre os níveis intra-oracional e o supra-oracional é discutida mais a fundo no capítulo 1, nas seções 1.2.2. e 1.2.3.1.

quanto no nível do complexo oracional, os itens “translator/ tradutor” realizam o *Participante do Processo* e/ou o *Participante da Circunstância*, enquanto no nível do grupo nominal podem assumir a posição de *núcleo* ou de *modificador*<sup>35</sup>, realizando, por sua vez, o Participante na oração e no complexo oracional. Quando mencionaram-se os itens lexicais “translator/ tradutor” na análise desta pesquisa referiu-se àqueles que assumem a posição de núcleo do grupo nominal. Não se configura, entretanto, como objetivo deste estudo realizar uma análise descritiva detalhada dos itens “translator/ tradutor” dentro do grupo nominal. No entanto, ser capaz de identificar as posições que esses itens lexicais ocupam dentro desse nível permite ter uma idéia mais clara da representação dos itens “translator/ tradutor” no interior da oração e do complexo oracional.

A unidade principal de análise é, portanto, a oração e o complexo oracional. São nesses níveis que se observa o perfil ideacional dos itens “translator/ tradutor”, assumindo a posição de Participantes envolvidos em Processos. A análise minuciosa desses Processos indicará o papel do Participante T/T e seu modelamento na textualização e na retextualização.

O foco de atenção varia de acordo com o nível em que se observa o grupo nominal dos itens “translator/ tradutor”. Na *oração*, procura-se identificar e classificar os Processos e os Participantes relacionados aos itens “translator/tradutor”. No *complexo oracional*, busca-se localizar, através da cadeia coesiva, as outras formas de referência aos itens lexicais “translator/ tradutor”. As formas identificadas foram: a elipse (representada pelo símbolo Ø) e os elementos anafóricos e catafóricos, como demonstra o exemplo abaixo:

<!--L2, S 342-->Neste capítulo, traçamos [o perfil de quatro **TRADUTORES**] **que** inventaram alfabetos, Ø estendendo as fronteiras dentro das quais passava a ser possível disseminar o conhecimento (Bulgária, Morávia e Armênia); **eles** ajudaram a despertar a consciência coletiva de grupos étnicos e lingüísticos (os godos e os eslavos); Ø participaram da emergência do orgulho

---

<sup>35</sup> Esses termos são explorados em detalhes no capítulo do referencial teórico.

*nacional (Armênia, Geórgia e Morávia); e Ø importaram novas idéias e valores espirituais (entre os ojibwaye os cree).*

Após decidir em quais níveis os itens “translator/ tradutor” devem ser observados, passou-se à etapa seguinte: decidir que *tratamento dar a certas particularidades do complexo oracional*. Foram, portanto, cruciais para prosseguir a construção do corpus as decisões metodológicas relacionadas: (i) às orações projetadas, (ii) às orações encaixadas e (iii) ao tratamento dado aos grupos verbais. O estudo do *nível dos grupos verbais* foi importante para se determinar a configuração de um ou de mais de um Processo, determinando assim a realização respectivamente de uma oração ou um complexo oracional.

#### **2.4.2.1 Complexo Oracional: o Tratamento dado às Orações Projetadas**

Como foi mencionado no capítulo de referencial teórico, o complexo oracional é um conjunto de orações que podem ser relacionadas por parataxe e/ou por hipotaxe. Quando as orações se relacionam por hipotaxe, com a oração dominante envolvendo um Processo Mental ou Verbal, ocorre uma projeção de idéia ou de locução respectivamente. Dessa forma, a oração que apresenta o Processo Mental ou o Verbal é denominada de oração projetante e a que se refere à idéia ou à locução é a oração projetada. Quando o grupo nominal dos itens “translator/ tradutor” se encontra envolvido na oração projetada, ele pode ser tratado de três formas: (i) a oração projetada é considerada, toda ela, um Participante “translator/ tradutor” envolvido no Processo mental ou no verbal da oração projetante; (ii) o grupo nominal dos itens “translator/ tradutor” só se configura como um Participante na oração projetada, envolvido apenas no Processo dessa oração, ou ainda, (iii) o grupo nominal dos itens “translator/ tradutor” se configura como Participante da oração projetante e da oração projetada. O exemplo abaixo apresenta as três possíveis formas de análise:

<!--LI, S 2731-->We travel to Elizabethan England, a sixteenth-century culture profoundly interested in all that was foreign, and then to eighteenthcentury England to see how Pierre Coste, TRANSLATOR of the philosopher John Locke, exemplified the way translation can help develop a new consciousness.

	... to see	how	Pierre Coste, translator...	exemplified	the way translation...
(i)	Oração mental (projetante)	Participante "translator/ tradutor": Fenômeno			
(ii)	Oração mental (projetante)	Oração projetada	Participante "translator/ tradutor": Ator	Processo: Material	Participante: Meta
(iii)	Oração mental (projetante)	Participante "translator/ tradutor": Fenômeno	Participante "translator/ tradutor": Ator	Processo: Material	Participante: Meta

Nesta pesquisa, por opção metodológica, apenas o tratamento (ii) foi adotado, ou seja, em casos de orações relacionadas por projeção, apenas a oração que envolve o Participante “translator/ tradutor” é considerada. Assim, no exemplo acima, a oração [*how Pierre Coste, translator (...) exemplified (...)*] não foi considerada como tendo o Participante “translator/ tradutor” do Processo mental *see*; o Participante “translator/ tradutor” foi analisado apenas no interior da oração em negrito (seqüência de quadros verdes), como participante do Processo realizado pelo verbo *exemplified*. O mesmo ocorre em projeções de locução.

#### 2.4.2.2 Complexo Oracional: Tratamento dado às orações Encaixadas

Além das relações por hipotaxe e parataxe, os complexos oracionais podem apresentar *orações encaixadas*. Essas orações podem desempenhar a função (i) de modificador, (ii) de núcleo de um grupo nominal ou ainda (iii) de modificador de um grupo adverbial.

Quando ocorre uma oração encaixada funcionando como *modificador do grupo nominal dos itens “translator/ tradutor”*, este desempenha o papel de Participante da oração encaixada e da oração principal, conforme apontam os exemplos seguintes:

<!--LI, S 1748--> (...) *The sponsors of translation (...), and the TRANSLATORS who worked for them, sought in the twelfth century to incorporate foreign knowledge into a Latin framework, and in the thirteenth century to forge a Spanish culture on the basis of this storehouse of knowledge.*

<i>(...) The sponsors of translation</i>	<b>who</b>	<b>worked [for them,]</b>	<i>sought...</i>
<i>(...), and the <u>TRANSLATORS</u></i>			
Participante 1: Ator	Participante 2: Ator	Processo 2: Material	Processo 1: Material

<!--LI, S 2222--> *Our final example of a TRANSLATOR holding the reins of power is John Hookham Frere (1769-1846) who translated the fifteenth-century Florentine poet Luigi Pulci and, in doing so, introduced ottava rima<sup>15</sup> into English.*

<i>Our final example of a TRANSLATOR</i>	<b>[Our final example of a TRANSLATOR]</b>	<b>holding the reins of power</b>	<i>is John Hookham Frere</i>
Participante 1: ignorado	Participante 2: Ator	Processo 2: Material	Processo 1: ignorado

Quando os itens “translator/ tradutor” são realizados no interior de uma oração encaixada funcionando como modificadora de um grupo nominal que, por sua vez, configura-se como Participante envolvido na oração principal, o grupo nominal dos itens “translator/ tradutor” é analisado apenas no interior da oração encaixada, isto é, o grupo nominal que desempenha o papel de Participante da oração principal não é considerado um "nódulo T". O complexo oracional abaixo exemplifica esse caso:

<!--L1, S 1503-->*The School of Toledo, a celebrated milestone in the development of scientific thought, is a further example of how **TRANSLATORS disseminate existing information and also generate knowledge.***

<i>The School of Toledo (...)</i>	<i>Is</i>	<i>a further example of how</i>	translators	disseminate	existing information and also	generate	knowledge.
Participante: ignorado	Processo: Ignorado	Participante Ignorado	Participantes T/T: Ator (2x)	Processo: Material	Participante: ignorado	Processo: material	Participante: ignorado

Por decisão metodológica, foram analisados os itens lexicais “translator/ tradutor” apenas no interior da oração encaixada, configurando, no caso do complexo acima, o Participante envolvido nos Processos Materiais *disseminate* e *generate*. Não se configura, portanto, como Participante envolvido no Processo Relacional *is*, o grupo nominal que apresenta a oração encaixada como modificadora (*a further example of...*). A decisão por se analisar apenas a oração encaixada, não o grupo nominal do qual essa oração faz parte, dá-se pelo fato de a figura do “translator/ tradutor” estar intimamente ligada ao Processo inscrito na oração encaixada, mais do que da oração principal. Como parte integrante do modificador, essa figura se dissolve muito, mais do que quando ela funciona diretamente como modificadora de um núcleo, como em “o trabalho do tradutor”. Neste caso, o núcleo está intimamente ligado ao “translator/ tradutor”, no caso da oração encaixada, “*a further example*”, está ligado a toda uma oração, que, por sua vez, apresenta Participantes (sendo apenas um deles representado pelo “translator/ tradutor”), Processo e Circunstância. Assim, apenas orações como a que se encontra em negrito, no exemplo acima, são consideradas para fins de análise.

Quando ocorre uma oração encaixada funcionando como *núcleo do grupo nominal* (“núdulo T”), os itens “translator/ tradutor” são analisados apenas no interior da oração encaixada, e esta, por sua vez, não é analisada como a configuração de um Participante

“translator/ tradutor” envolvido na oração principal. Os exemplos abaixo demonstram o modo como o grupo nominal dos itens “translator/ tradutor” foi tratado diante da ocorrência desse tipo de oração encaixada (apenas os termos destacados são considerados para fins de análise):

<!--LI, S 1648--> *What held the most appeal for the TRANSLATORS and their sponsors was the entire Hippocratic and Galenic corpus,...*

<i>What</i> <sup>36</sup>	<i>held</i>	<i>the most appeal</i>	<i>for the TRANSLATORS and their sponsors</i>	<i>was...</i>
Participante: ignorado	Processo: Material	Participante: ignorado	Participante "translator/ tradutor": Cliente	Processo ignorado para fins de análise dos itens “translator/ tradutor”

<!--LI, S 2279--> *Charting the role of TRANSLATORS within the various religious traditions reveals the sometimes contradictory imperatives governing the relationship between divine and profane languages.*

<i>Charting</i>	<i>the role of TRANSLATORS</i>	<i>within the various religious traditions</i>	<i>reveals</i>
Processo Material	Participante "translator/ tradutor": Meta	Circunstância	Processo ignorado para fins de análise dos itens “translator/ tradutor”

Quando o grupo nominal dos itens “translator/ tradutor” ocorre em uma *oração encaixada funcionando como modificador de um grupo adverbial*, o tratamento é semelhante a quando ocorre no interior de uma oração encaixada, modificadora de um grupo nominal. Isto é, o grupo nominal dos itens “translator/ tradutor” é envolvido como Participante tanto da oração encaixada como da oração principal, conforme demonstram os exemplos abaixo:

<!--LI, S 2628--> *In fact, the TRANSLATOR determines the broad message of the text as much as Ø determines its actual meaning.*

<i>the TRANSLATOR</i>	<i>determines [the broad message of the text]</i>	<i>as much as</i>	<i>Ø</i>	<i>determines [its actual meaning].</i>
Participante 1: Ator	Processo 1: Material	Circunstância	Participante 2: Ator	Processo 2: Material

<sup>36</sup> Todos os Participantes que não se referiam ao grupo nominal dos itens “translator/ tradutor” não foram incluídos.

<!--L1, S 2899--> *Following the practice of classical rhetoric, (...) , TRANSLATORS presented the moral purpose of their task in metaphorical terms such as...*

$\emptyset$	<i>Following [the practice of classical rhetoric]</i>	<i>TRANSLATORS</i>	<i>presented</i>	<i>moral purpose of their task in metaphorical terms such as...</i>
Participante 1: Ator	Processo 1: Material	Participante 2: Dizente	Processo 2: Verbal	Participante 3: Verbiagem

#### 2.4.2.3 Um ou dois Processos? O Tratamento dado aos Grupos Verbais Complexos

Já foram, portanto, abordadas questões referentes às decisões metodológicas relacionadas às orações projetadas e às orações encaixadas. Resta apenas expor as decisões concernentes ao tratamento dado aos *grupos verbais*. Como foi estudado no capítulo 1, os grupos verbais complexos realizados por Processos Verbais e/ou Mentais podem ser analisados de duas formas: (i) como a configuração de um único Processo, classificado de acordo com o elemento verbo projetado ou (ii) como dois Processos, sendo o primeiro sempre mental ou verbal e o segundo de igual ou diferente tipologia. Halliday e Matthiessen (2004) apresentam a possibilidade de se realizar indiferentemente essas duas formas de análise, entretanto mostram uma preferência por se analisar as orações com *um sujeito* como um único grupo verbal complexo e as com *dois sujeitos* como dois grupos verbais formando um complexo oracional. Esse é, portanto, o tratamento metodológico adotado nesta pesquisa. Assim, casos como os expostos abaixo serão tratados da seguinte forma:

(i) *um único Processo*

<i>...TRANSLATORS</i>	<i>wanted to create</i>	<i>"a spoken variant",...</i>
Ator	Processo: material	Meta
Sujeito		Complemento



(ii) dois Processos<sup>37</sup>

<i>The analyst</i>	<i>wants</i>	<i>the translator</i>	<i>to create</i>
Experienciador	Processo: mental	Ator	Processo: material
Sujeito 1		Sujeito 2	

Analisar os grupos verbais complexos dessa forma significa dizer que todas as relações de *expansão* entre elementos verbais são consideradas um *grupo verbal complexo*, enquanto as relações de *projeção* são tratadas (1) como um *complexo oracional* caso haja um Participante entre os verbos, ou (2) como um *grupo verbal complexo* caso não haja descontinuidade deste. É importante lembrar que o que diferencia uma expansão de uma projeção é o tipo de Processo representado pelo primeiro elemento do grupo verbal: se ele for um Processo mental ou verbal, refere-se então a um caso de projeção, se não for mental nem verbal, então se trata de uma expansão. Halliday e Matthiessen (2004, p.517) expõem uma Tabela (anexo 8) com alguns tipos de “complexos de grupos verbais hipotáticos” que é trazida para esta dissertação com o intuito de auxiliar a identificação de projeções. Os exemplos (1) e (2) abaixo expõem respectivamente o caso de um complexo oracional e de um grupo verbal, retirado do corpus de análise:

#### COMPLEXO ORACIONAL:

(1) <!--LI, S 41--> *We would like to express our heartfelt gratitude to all those<sup>38</sup> who had a hand in the project, as contributing authors, editors, TRANSLATORS or proofreaders, helping to produce this...*

#### GRUPO VERBAL:

(2) <!--LI, S 1258--> *Canadian critics having expressed dissatisfaction with existing English translations of Tremblay, the TRANSLATORS decided to experiment with a nonstandard idiom.*

<sup>37</sup> Exemplo recriado a partir do primeiro para ilustrar outra forma de construção de um complexo oracional. Esses exemplos foram inspirados em Halliday e Matthiessen (2004, p.516).

<sup>38</sup> *Those* é aqui considerado um elemento coesivo, um pronome catafórico, relacionado ao nóculo "translator".

#### 2.4.2.4 Tratamento dado aos Processos

Nesta subseção serão esclarecidas questões a respeito do modo de classificação dos Processos. A subjetividade, apesar de limitada, no modo de classificação dos Processos proposto por Halliday e Matthiessen (2004), Martin et alli. (1997) e Eggins (1994), exige do pesquisador tomadas de decisões que mantenham o modo de classificação dos Processos consistente ao longo da pesquisa. O modo de análise dos Processos, neste estudo, fundamenta-se, portanto, nos princípios de análise expostos na subseção 1.2.1 e, no caso de particularidade, a fundamentação parte das decisões tomadas e expostas a seguir. Essas particularidades dizem respeito aos Processos comportamentais, materiais e os verbais.

São considerados *Processos comportamentais* apenas aqueles de ordem fisiológica e psicológica como: (1) ordem fisiológica: *tossir, respirar, espirrar, bocejar, dormir, soluçar, assoviar, desmaiar, arrotar, mijar, etc.* e (2) de ordem psicológica, como: *chorar, rir, sorrir, franzir, suspirar, grunhir, gemer, acenar* (do inglês: *nod*), etc. Aqueles que apresentam proximidade a outros tipos de Processos serão classificados como sendo estes com os quais mantêm tal proximidade. Por exemplo: *look* é considerado por Halliday um Processo comportamental que se aproxima ao Processo mental; nesta pesquisa, então, é somente classificado como Processo mental.

Em *Processos materiais* que apresentam Escopo — como *dar uma olhada* — serão sempre classificados como Processo material + Escopo, mesmo que Halliday e Matthiessen (2004) os considerem Processos semanticamente vazios. Como esses autores não mencionam nada a respeito de sua classificação, mas os colocam como exemplos de Processo Materiais com Escopo, assim será considerado nesta pesquisa.

Os elementos verbos que designarem a emissão de um sinal ou mensagem, mesmo que não seja por meio da fala, tais como mostrar, indicar, exemplificar, ilustrar, expressar, etc.

serão considerados Processos verbais, em caso de haver um elemento funcionando como Verbiagem. Caso não haja esse elemento, a classificação fica como sugere Halliday e Matthiessen (2004) na tabela do anexo 9, como Processos relacionais identificadores.

No caso de *Processos Relacionais*, o complemento dos atributos que representam cognição, desejo e emoção tais como preocupado com [o tradutor], medo de [resposta do tradutor], consciência de [papel do tradutor], vontade do [tradutor], etc. é considerado como parte integrante do grupo nominal dos itens “translator/ tradutor”.

Exemplo: À medida que adquiriam [consciência do papel importante do **TRADUTOR** na reforma literária],...

Não há ressalva para os Processos existenciais. Para auxiliar a classificação dos Processos, foi utilizada a tabela de compilação dos Processos de acordo com a Gramática Sistêmico-Funcional, organizada por Lacerda e Araújo (2004) e as tabelas presentes em Halliday e Matthiessen (2004) – ver anexos. A respeito dos Processos elípticos, estes não são considerados na análise, tais como ocorre na sentença abaixo:

<!--L1, S 1054-->In translating these two plays, Vondel took a noticeably freer approach than **[he did]** in his earlier work as a **TRANSLATOR**.

Com todos os procedimentos metodológicos de análise já definidos passa-se agora ao capítulo de análise dos dados.

### **3 A ANÁLISE DOS DADOS**

Concluídas as etapas de desenho, construção e de processamento do corpus, passou-se ao momento de análise dos dados obtidos. Como resultado dessas etapas, obtiveram-se dados numéricos referentes aos Processos e aos Participantes relacionados aos itens lexicais “translator/ tradutor” na textualização e na retextualização. Esses dados apontam para padrões emergentes que configuram o perfil ideacional dos itens “translator/ tradutor” em ambos os textos. Com a observação desses padrões, foi possível verificar onde ocorreram as novas construções de linguagem na retextualização. Isso mostra que o “tradutor” é representado, em alguns momentos, de forma diferente na textualização e na retextualização. O que se verá neste capítulo é (3.1) a contextualização do “tradutor” na obra a partir da leitura e interpretação dos sumários e sinopses da textualização e da retextualização; (3.2) a análise dos dados gerais das obras; (3.3) a análise dos padrões mais emergentes do perfil ideacional do tradutor na textualização e na retextualização e, por fim, (3.4) a identificação e análise dos casos em que ocorrem as novas construções de linguagem na retextualização em relação a tais padrões.

### **3.1 ANÁLISE DOS ITENS “TRANSLATOR/ TRADUTOR” COM RELAÇÃO AO CONTEXTO DE OCORRÊNCIA**

Na introdução, foi realizada uma contextualização geral e sumária da obra *Translators Through History* e sua retextualização *Os Tradutores na História*. Foram expostos os tópicos abordados em cada capítulo da obra e algumas características extralingüísticas tais como o gênero, autores, tradutor, número de páginas, número de palavras e de nódulos “tradutor” e número de figuras. Essas informações de caráter descritivo não abordam questões críticas da obra. O que se pretende fazer nesta seção é, portanto, a partir das sinopses e dos sumários da

textualização e da retextualização, descrever o “tradutor” no contexto da obra, para então, na próxima seção, adentrar na análise da transitividade da obra completa.

As sinopses e os sumários foram escolhidos por serem um dos canais de entrada do leitor na obra. É por meio desses paratextos<sup>39</sup> que o leitor cria expectativas em relação ao livro que ainda será lido. Foi a partir da leitura dessas sinopses e desses sumários que as primeiras hipóteses do trabalho foram formuladas, configurando-se, assim, o ponto de partida desse estudo. Ao expor essas formulações abre-se o caminho para a análise dos padrões de transitividade e das reconstruções de linguagem relativas aos itens lexicais “translator / tradutor”, explorados na próxima seção.

Segue, então, abaixo o Texto 1 e em seguida a explanação deste:

*Texto 1: Sumário da textualização e da retextualização*<sup>40</sup>

<b>TEXTUALIZAÇÃO</b>	<b>RETEXTUALIZAÇÃO</b>
<i>Table of illustrations</i>	<i>Ilustrações</i>
<i>Preface</i>	<i>Prefácio</i>
<i>Introduction</i> <b>Jean Delisle and Judith Woodsworth</b>	<i>Introdução</i>
<i>1. Translators and the invention of alphabets</i> <b>Jean Delisle</b>	<i>1. Os Tradutores e a invenção de alfabetos</i>
<i>2. Translators and the development of national languages</i> <b>Charles Atangana Nama</b>	<i>2. Os tradutores e o desenvolvimento das linguas nacionais</i>
<i>3. Translators and the emergence of national literatures</i> <b>Judith Woodsworth</b>	<i>3. Os tradutores e a emergência das literaturas nacionais</i>
<i>4. Translators and the dissemination of knowledge</i> <b>Myriam Salama-Carr</b>	<i>4. Os tradutores e a disseminação do conhecimento</i>
<i>5. Translators and the reins of power</i> <b>André Lefevere</b>	<i>5. Os tradutores e o poder</i>
<i>6. Translators and the spread of religions</i> <b>Sherry Simon</b>	<i>6. Os tradutores e a difusão das religiões</i>
<i>7. Translators and the transmission of cultural</i>	<i>7. Os tradutores e a transmissão dos valores</i>

<sup>39</sup> “Paratexto”, no sentido mencionado por Genette (1982, p.10), são elementos “extratextuais” tais como títulos, subtítulos, epígrafes, dedicatórias, prólogo, capas, contracapas, frontispícios, introduções, notas editoriais, informações nas bandanas, nota de rodapé, notas à margem, ilustrações, notas do tradutor, notas finais, apêndices, anexos, publicidade, informações bibliográficas e legais, ou quaisquer outros sinais que mantêm qualquer relação com o texto que acompanha fisicamente. “As funções de todos estes paratextos são variáveis, mas todos são mediados entre o texto e o leitor e podem potencialmente influenciar a leitura e a recepção do texto” (FIGUEIREDO, 2005). O tipo de paratexto que mais interessa são aqueles que são susceptíveis a esclarecer aos leitores o que quer que diga respeito ao texto, enquanto original e traduzido.

<sup>40</sup> Grifos e numerações minhas.

<i>values</i> <b>Yves Gambier</b>	<i>culturais</i>
8. <i>Translators and the writing of dictionaries</i> <b>Henri Van Hoof</b>	8. <i>Os tradutores e os dicionários</i>
9. <i>Interpreters and the making of history</i> <b>Margareta Bowen</b>	9. <i>Os intérpretes que fizeram história</i>
<i>Appendix I. Description of illustrations</i>	<i>Apêndice I</i>
<i>Appendix II. Contributors, translators and proofreaders</i>	<i>Apêndice II</i>
<i>Works cited</i>	<i>Referências bibliográficas</i>
<i>Index of names</i>	<i>Índice onomástico</i>

Como foi exposto na introdução, *Translator Through History* e sua retextualização apresentam nove capítulos, um prefácio e uma introdução. Cada capítulo envolve o tradutor como Participante de um evento especial, tais como: a invenção de alfabetos - *invention of alphabets* - (capítulo 1), o desenvolvimento das línguas nacionais - *development of national languages* - (capítulo 2), o surgimento das literaturas nacionais - *emergence of national literatures* - (capítulo 3), a disseminação do conhecimento - *dissemination of knowledge* - (capítulo 4), o envolvimento<sup>41</sup> com o poder (capítulo 5), a difusão das religiões - *spread of religions* - (capítulo 6), a transmissão dos valores culturais - *transmission of cultural values* - (capítulo 7), a elaboração de dicionários - *writing of dictionarie* - (capítulo 8) e, no último capítulo, dedicado aos intérpretes, a atuação destes na história (capítulo 9). Dessa forma, a obra apresenta

um grande painel que se oferece ao leitor com as personalidades da história da tradução que deixaram suas marcas, seja inventando alfabetos, colaborando para o enriquecimento das línguas, estimulando a formação das literaturas nacionais, agindo em instâncias do poder, disseminando o conhecimento técnico e científico, difundindo religiões e também redigindo dicionários (DELISLE; WOODSWORTH, 2003).

Todos os títulos, com exceção do capítulo cinco, apresentam a nominalização de um Processo. Sendo assim, os Processos nominalizados, nos títulos de capítulos em português são: *inventar, desenvolver, emergir, disseminar, difundir, transmitir, elaborar e fazer*. Em

<sup>41</sup> Esse termo encontra-se implícito no hipertexto, foi textualizado aqui para fins de expor o evento em que o tradutor se encontra envolvido no capítulo.

inglês são: *invent, develop, emerge, disseminate, spread, transmit, write e make*. De acordo com as tabelas e as definições de Processos segundo Halliday e Matthiessen (2004) — anexos 1, 2 e 3 —, a Tabela elaborada pelo Núcleo de Estudos da Tradução – UFMG e a observação do significado construído no contexto em que estão inseridos, os Processos nominalizados “inventar/invent”, “desenvolver/develop”, “emerger/emerge”, “difundir/spread”, “elaborar/write” e “fazer/make” são *Materiais*, enquanto os Processos “disseminar/disseminate” e “transmitir/transmit”, nesse contexto, são *Processos Verbais*. Apenas essa interpretação do paratexto leva a interpretar, portanto, que o tradutor é uma entidade que participa, a princípio, *ativamente* da construção, realização e transmissão de eventos importantes na história da humanidade, sendo principalmente representado, tanto na textualização quanto na retextualização, por Participantes envolvidos em *Processos Materiais* e *Verbais* tais como *Ator e Dizente* (já que são “ativos”).

Essas são as primeiras leituras geradas a partir da interpretação dos sumários. A leitura das sinopses complementa e dá suporte a essas hipóteses. Inicia-se, então, com a sinopse da textualização (texto 2), interpretando-a, e em seguida passa-se para a leitura e interpretação da sinopse da retextualização (texto 3).

#### *Texto 2: Contra capa da textualização*

(1) In AD 629, (2) a Chinese monk named Xuan Zang (3) set out for India on a quest for sacred texts. He returned with a caravan of 22 horses bearing Buddhist treasures and spent the last 20 years of his life in the "Great Wild Goose Pagoda", in present-day Xi'an, translating the Sanskrit manuscripts into Chinese with a team of collaborators.

(1) In the 12th century, (2) scholars (3) came to Spain from all over Europe seeking knowledge that had been transmitted from the Arab world. Their names tell the story - Adelard of Bath, Hermann of Dalmatia, Plato of Tivoli. Among them was **Robert of Chester** (or Robert of Kent), who was part of an elaborate team that translated documents on Islam and the Koran itself. Dona Marina, also called La Malinche, was a crucial link between Cortes



and native peoples he set out to convert and conquer in 16th-century Mexico. One of the conquistador's "tongues" or interpreters, she was also the mother of his son. She has been an ambivalent figure in the history of the new world, her own history having been rewritten in different ways over the centuries.

(2) James Evans, an Englishman (3) sent to evangelize and educate the natives of western Canada (1) during the 19th century, invented a writing system in order to translate and transcribe religious texts. Known as "the man who made birchbark talk", he even succeeded in printing a number of pamphlets, using crude type fashioned out of lead from the lining of tea chests and ink made from a mixture of soot and sturgeon oil. A jackpress used by traders to pack furs served as a press.

These are just some of the stories told in this work, published under the International Federation of Translators (FIT).

A sinopse da textualização é exposta como um resumo de uma narrativa que conta a história de alguns personagens relacionados à atividade de tradução. Cada parágrafo é organizado em 3 principais momentos: (1) contextualização temporal, (2) apresentação da “personagem” e (3) feitos dessa “personagem”. Apenas ao final, no último parágrafo, há a presença do item lexical “translator”, que funciona como modificador do grupo nominal “International Federation of Translators”. Em todo o texto a entidade “tradutor” é apresentada por nomes próprios e por itens lexicais como *conquistador's "tongues"* ou *interpreters*, que são categorizados nessa profissão por serem envolvidos pelo Processo Material representado pelo elemento verbal “translate” em cada um dos parágrafos. Esses nomes, representantes do item lexical “translator”, estão envolvidos principalmente pelos Processos Materiais *set out*, *returned*, *bear*, *spent*, *send*, *invented*, *transcribe*, *print*, *use*, *educate*, *translate*<sup>42</sup>, *come*, *seek*, *convert*, *conquer*, *rewrite*, pelos Processos Relacionais *be*, *call*, e pelos Processo Verbal *transmitted*. Em todos esses Processos os tradutores estão envolvidos como Participantes

---

<sup>42</sup> “To translate”, assim como o termo “traduzir”, foi ora classificado como Processo material e ora como verbal. Se esse Processo representava uma tarefa, um trabalho do Participante, era então considerado como um Processo Material; se ele estivesse envolvendo um receptor, era então considerado um Processo Verbal. Como será observado, grande parte das ocorrências desse Processo será Material.

ativos, isto é, no Processo Material eles estão envolvidos como Ator, no Relacional (com exceção de um caso) como Portadores e Identificados e no Processo Verbal como Dizente. Pelo número de Processos, constata-se que o tradutor se configura principalmente como uma entidade que age a partir de ações externas, produzindo, deslocando-se, criando, trabalhando e interagindo com outras entidades. Em segundo plano, ele é configurado como uma entidade que porta uma qualidade ou um atributo ou que apresenta alguma identidade. Por último, o tradutor, no papel de Dizente, é representado como uma entidade que emite mensagens ou sinais.

*Texto 3: contra capa da retextualização*

*(1)Ao longo dos tempos, (2) os tradutores inventaram alfabetos, contribuíram para a criação de línguas e deram forma às literaturas nacionais. Participaram da difusão dos conhecimentos e da propagação das religiões, importaram e exportaram valores culturais, redigiram dicionários etc.*

*Tradutores e intérpretes sempre representaram um papel determinante (3) na evolução das sociedades e na vida intelectual. Estes são apenas os principais setores em que atuaram. Traçando um panorama da importância dessa atividade (4) na Europa, Américas, África, Índia e China, este livro é leitura indispensável (5) para quem se dedica aos estudos de tradução e ao mundo das letras.*

A sinopse da retextualização organiza-se em cinco momentos, fornecendo as seguintes informações ao leitor: (1) localização temporal, (2) assunto, (3) localização social, (4) localização espacial e (5) público alvo. O foco da obra — “o tradutor” — é descrito como uma entidade ativa envolvida como *Participante Ator* (ele *inventa* alfabetos, *contribui* para criação, *dá* forma, *importa* e *exporta* valores, *redige* dicionários, *atua* em atividades) e *Portador* (*participa* da difusão de conhecimentos e *representa* papéis). Ao se envolver, primeiramente, em Processos Materiais e em seguida em Processos Relacionais, está sendo representado, na retextualização, nas palavras de Delisle e Woodsworth, como o elemento

chave para a “evolução das sociedades e na vida intelectual”: sem os tradutores a história teria lacunas e a sociedade e as ciências não teriam o mesmo desenvolvimento que tiveram.

Todos esses elementos encontrados nos sumários e nas sinopses levam a representar o tradutor, tanto na textualização quanto na retextualização, como um Participante envolvido principalmente em Processos Materiais e posteriormente em Processos Relacionais. Seu envolvimento em Processos Verbais ocorre uma única vez na sinopse da textualização e nenhuma na retextualização. Esses dados levam a esperar, portanto, que os itens lexicais “translator/ tradutor” sejam principalmente representados como entidades ativas envolvidas em Processos Materiais e Relacionais principalmente. Entidades estas que provavelmente são identificadas, nomeadas e qualificadas e que realizam atividades relacionadas ao mundo externo, principalmente relacionadas às tarefas de produções (dada a carga semântica dos verbos que funcionam como Processos Materiais nas sinopses e sumários). Essas são interpretações que configuram inicialmente as hipóteses acerca dos padrões proeminentes na textualização e na retextualização.

### **3.2 DADOS GERAIS DO CORPUS**

Nesta seção, são expostos os padrões de transitividade dos Participantes “translator/tradutor” e dos Processos nos quais esses Participantes estão envolvidos. Esses são resultados obtidos do Prefácio, Introdução e dos capítulos um ao cinco da textualização e da retextualização. Serão apresentados nesta seção os dados gerais (número de palavras na obra completa, número de palavras nos complexos oracionais analisados, número de complexos

oracionais, número de nódulos, número de nódulos analisados<sup>43</sup>, número de Processos, de Participantes e de Circunstância) e os dados relativos aos tipos de Processo e de Participantes.

Na Tabela 8, pode-se observar alguns dados gerais obtidos da textualização e da retextualização, dispostos paralelamente, e o valor diferencial entre um e outro. Na primeira coluna, abaixo da especificação dos elementos observados, é anotado, entre parênteses, o programa, a ferramenta e o comando de busca, utilizados para se chegar a esses dados numéricos.

Tabela 8: Dados gerais do corpus

	Textualização	Retextualização	Diferença entre os textos com relação à retextualização
<b>1. Número de palavras de toda obra.</b> (Microsoft Word for Windows - contar palavras – “palavras”)	104.894 (100%)	103.482 (100%)	- 1412
<b>2. Número de palavras nos complexos oracionais considerados.</b> (Microsoft Word for Windows - contar palavras – “palavras”)	13.127 (12,5% do total)	13.000 (12,5% do total)	- 127
<b>3. Número de complexos oracionais de toda obra.</b> (WordSmith Tools – View and Aligner)	3967 (100%)	3967 (100%)	0
<b>4. Número de complexos oracionais analisados</b> (Microsoft Word for Windows - contar palavras – “parágrafos”)	344 (8,7% do total)	344 (8,7% do total)	0
<b>5. Número de complexos oracionais que apresentam os itens lexicais “tradutor/ tradutor” .</b> (manual)	331 (8,34% do total)	332 (8,36% do total)	+ 1
<b>6. Número de nódulos “tradutor/translator”</b> (WordSmith Tools – Concord - translator* / tradutor*)	359	353	- 6
<b>7. Número de nódulos “tradutor/translator” (e respectivos elementos coesivos)</b> (WordSmith Tools – Concord - <00101*> + <0010> + <00105* )	588	575	- 13
<b>8. Número de Participantes</b> (WordSmith Tools – Concord - <00101*>)	420	411	- 9
<b>9. Número de Processos</b>	415	405	- 10

<sup>43</sup> Há uma diferença entre o número de nódulos e o número de nódulos analisados: no primeiro incluem-se os itens lexicais “tradutor/translator” que funcionam como modificador de algum elemento, enquanto que no segundo consideram-se apenas os itens que funcionam como núcleo do grupo nominal.

(WordSmith Tools – Concord - <00103*>)			
<b>10. Números de Circunstâncias</b> (WordSmith Tools – Concord - <00105*>)	15	18	+ 3

Conforme se observou na Tabela 8, a retextualização apresenta, em relação à textualização, o mesmo número total de complexos oracionais (itens 3 e 4) e um complexo oracional a mais que apresenta os itens lexicais “translator/ tradutor” (item 5). Entretanto possui menor número de palavras totais (item 1) e de palavras nos complexos oracionais (item 2), um número inferior também de núdulos “translator/ tradutor” (itens 6 e 7), de Processos que envolvem os itens lexicais “translator/ tradutor” como Participantes (item 9) e de Participantes (item 8). O número de circunstâncias em que os itens lexicais “translator/ tradutor” estão inscritos (item 10) é superior na retextualização.

A partir desses dados, constata-se que o *número de palavras* que contextualizam o objeto investigado, os itens lexicais “translator/ tradutor” funcionando como núcleo do grupo nominal, corresponde, tanto na textualização quanto na retextualização, a 12,5% do total de palavras das obras, enquanto o *número dos complexos oracionais* analisados corresponde a 8,7% do total de complexos oracionais existentes na obra completa. É nesse universo que a pesquisa operou.

Pelo fato de o processo de retextualização não ter sofrido adições ou supressões de sentenças<sup>44</sup>, o número de complexos oracionais coincidiu com o da textualização, havendo então 344 complexos oracionais em ambos os textos. Em 43 casos desses complexos oracionais os itens lexicais “translator/ tradutor” (25 na textualização e 18 na retextualização) foram textualizados ou retextualizados de outra forma que não para o par correspondente “translator/ tradutor”. Ou seja, em 25 desses 43 casos o item lexical “translator” foi retextualizado de outra forma que não “tradutor”, conforme mostra o *exemplo 1em* que

<sup>44</sup> Houve apenas fragmentações ou junções de sentenças.

“translator” é retextualizado para “pessoa” ou no *exemplo 2* em que tal item lexical torna-se elíptico na retextualização. Nos 18 casos restantes ocorreu a retextualização de outros itens lexicais para “tradutor(s/a/as)”, conforme observa-se no *exemplo 3* no qual o termo “translation” é retextualizado como “trabalho do tradutor” ou no *exemplo 4* em que “translation scholars” na retextualização se tornou “tradutores”. Isso fez com que o número de complexos oracionais que possuem pelo menos um item lexical “translator/ tradutor” diminua na textualização para 331 e na retextualização para 332. Esses foram, portanto, os complexos oracionais de fato considerados para a análise do perfil ideacional do tradutor.

**Exemplo 1:**

1329 <!--L1, S 665-->Since translation of religious texts was done anonymously, no <0010122> specific **TRANSLATORS** were normally <0010320> credited with the works published.

1330 <!--L2, S 665-->Como a tradução dos textos religiosos era um trabalho anônimo, normalmente nenhuma **pessoa** em particular recebia crédito pelas obras publicadas.

**Exemplo 2:**

3429 <!--L1, S 1715-->On the other hand, the constraints to which <0010131> **TRANSLATORS** <0010330> were subject in the preceding century varied considerably. This can be illustrated by comparing two different versions of the same text, or by examining critiques or admonitions <0010340> expressed <0010141> by certain **TRANSLATORS** with regard to the work of "colleagues".

3430 <!--L2, S 1715-->Por outro lado, no século precedente os limites a que **Ø** estavam sujeitos variavam consideravelmente, o que se pode ilustrar comparando duas versões diferentes do mesmo texto, ou examinando as críticas e advertências <0010340> expressas <0010141> por certos **TRADUTORES** a respeito do trabalho de alguns "colegas".

A Tabela 9 abaixo mostra todos os termos que foram retextualizados para “tradutor” assim como aqueles que retextualizaram de outra forma o termo “translator”.

Tabela 9: Formas diferentes de textualizar e de retextualizar os itens lexicais "translator/ tradutor"

O item lexical "translator" retextualizado como outro termo (que não "tradutor")		Outro termos (que não "translator") retextualizados como "tradutor"	
TEXTUALIZAÇÃO	RETEXTUALIZAÇÃO	TEXTUALIZAÇÃO	RETEXTUALIZAÇÃO
TRANSLATOR THROUGH HISTORY	ESTE LIVRO	TRANSLATION PROFESSION	PROFISSÃO DE TRADUTOR
TRANSLATOR THROUGH HISTORY	PRESENTE OBRA	TRANSLATION	(O TRABALHO DOS) TRADUTORES
TRANSLATOR THROUGH HISTORY	ESTA OBRA	TRANSLATION WORK	(TRABALHO COMO) TRADUTOR
TRANSLATOR (added signs)	∅ (acrescidas de sinais)	TRANSLATION WORK	(EXPERIÊNCIA COMO) TRADUTOR
TRANSLATOR	∅	HOLY ONES	TRADUTORES SAGRADOS
(The toil of) TRANSLATORS	(O esforço de) TRADUZIR	TRANSLATION ACTIVITIES	(ATIVIDADE COMO) TRADUTOR
TRANSLATORS	QUEM	Nome próprio (VODEL)	O TRADUTOR
TRANSLATORS	SEUS	Nome próprio (VODEL)	DO TRADUTOR
TRANSLATORS	∅	THEIR TRANSLATION WORK	(O TRABALHO DESSES) TRADUTORES
TRANSLATOR	PESSOA	TRANSLATION SCHOOLARS	(OUTROS) TRADUTORES
TRANSLATORS	MEMBROS	PRACTITIONERS	TRADUTORES
TRANSLATOR	∅	THEIR	TRADUTORES
TRANSLATORS	∅	TRANSLATIONS	TRABALHO DOS TRADUTORES
TRANSLATORS	∅	TRANSLATION	(PROFISSÃO DE) TRADUTOR
TRANSLATORS	∅	THEIR TRANSLATING SKILLS	(CAPACIDADE COMO) TRADUTORES
TRANSLATORS	DELES	DUTIES OF TRANSLATING	(FUNÇÕES DE) TRADUTOR
TRANSLATOR	ELE	(HIS) TRANSLATIONS	(SEU TRABALHO COMO) TRADUTOR
TRANSLATOR	INTÉRPRETE	TRANSLATION PROFESSION	(TRABALHO DE) TRADUTOR
TRANSLATOR'S PREFACE	PREFÁCIO DAS OBRAS TRADUZIDAS		
TRANSLATOR	∅		
TRANSLATOR	∅		
TRANSLATOR WHO	OS QUE		
TRANSLATOR	TRADUÇÃO		
TRANSLATOR	DELAS		
TRANSLATORS	ELES		
<b>TOTAL: 25</b>	<b>DÊITICOS: 7</b>	<b>DÊITICOS: 1</b>	<b>TOTAL: 18</b>
	<b>ELIPSES: 9</b>	<b>ELIPSES: 0</b>	
	<b>OUTROS TERMOS: 9</b>	<b>TRANSLATION: 12</b>	
		<b>OUTROS TERMOS: 6</b>	

A partir desta Tabela, observa-se que, na retextualização, o termo "translator" foi retextualizado em forma de elemento coesivo (dêitico). Baker (1992, p.183) já notou esse fato como um caso comum na tradução para o português uma vez que o verbo carrega, na flexão, o

sujeito (que no inglês é geralmente expresso por um substantivo ou por um pronome reto). Sendo assim, a elipse desses elementos é mais freqüente no português. Notou-se que o contrário, um dêitico ser retextualizado como “tradutor”, é mais raro, ocorrendo apenas uma vez e nenhuma, no caso de haver elipse retextualizada como “tradutor”. Entretanto, a ocorrência do termo “translation” retextualizado como “do tradutor” está presente em 12 casos. Em português, “translation” significa a “atividade de tradutor”, sendo que em inglês o produto está em destaque, e no outro o profissional é focado.

Nem todos os *itens lexicais* “translator/ tradutor” foram considerados na análise. Como já foi mencionado na seção 2.4, de metodologia de análise, foram considerados apenas os itens lexicais “translator/ tradutor” e seus elementos coesivos que funcionavam como núcleo do grupo nominal. Apenas esses itens foram observados como Participante envolvido em Processos. Dessa forma, de acordo com o CROSF, eles foram representados pelo rótulo <00101\*>, enquanto os itens lexicais “translator/ tradutor” que funcionavam como modificadores no grupo nominal não foram observados como Participantes, mas foram rotulados como <0010> apenas para possibilitar seu rastreamento no Concord, caso fosse necessário. Nesse rastreamento, de um total de 588 (textualização) e de 574 (retextualização) grupos nominais que continham ou referenciavam aos itens lexicais “translator/ tradutor”, observou-se a ocorrência de 153 casos de itens lexicais “translator/ tradutor” que funcionam como modificadores, na textualização, e de 146, na retextualização, e de 420 e de 410, respectivamente, que são núcleos do grupo nominal em qual estão inseridos. Apenas os números apresentados no item 8 da Tabela 8 foram relevantes para a obtenção do perfil ideacional do “tradutor”.

Na retextualização, há 10 Processos e 10 Participantes a menos que na textualização. Isso ocorre devido a cinco fatores principais: (i) o item lexical “translator” foi retextualizado de outro modo — conforme explanou-se acima, como se pode observar no exemplo 1 abaixo;



(ii) o tradutor envolvido por um Processo na textualização passa a se encontrar associado a uma Circunstância na retextualização (exemplo 2); (iii) houve a supressão de um Processo na retextualização (exemplo 3); (iv) na retextualização o item lexical “tradutor” passa a ocupar a posição de modificador de outro elemento, núcleo do grupo nominal, enquanto na textualização o item “translator” ocupava a posição de núcleo, passando, assim, a ser desconsiderado na análise (exemplo 4) e (v) na retextualização uma oração encaixada é nominalizada (exemplo 5). Todos esses fatores contribuíram, então, para o aumento da diferença de quantidade de Processos e Participantes entre a textualização e a retextualização.

**Exemplo 1:**

1127 <!--L1, S 564-->As Serge Lusignan points out <0010> in his instructive study of fourteenthcentury TRANSLATORS, <0010111> **TRANSLATORS** <0010310> working from Latin models <0010111> Ø <0010310> did more than just <0010111> Ø <0010310> translate: <0010111> they <0010310> created a standard for French scholarly writing. Operating not only on the textual level, but on the level of language itself, they helped forge new structures (Lusignan 1986, p. 149).

1128 <!--L2, S 564-->Como nota Serge Lusignan <0010> em seu instrutivo estudo sobre os TRADUTORES do século XIV, quem traduzia seguindo modelos latinos fazia mais do que traduzir: criava um padrão para a escrita erudita em francês; ajudava a forjar novas estruturas, operando não só no nível do texto mas no da própria língua-Meta.

**Exemplo 2:**

2529 <!--L1, S 1265-->The urban and rural dialects of Scots, together with English where appropriate, were a rich linguistic resource <0010500> for <0010111> TRANSLATORS <0010310> to draw on in the context of Scottish theatre.

2530 <!--L2, S 1265-->Os dialetos urbano e rural do escocês, assim como o inglês, quando apropriado, constituíam um rico recurso lingüístico <0010500> para os TRADUTORES no contexto do teatro escocês.

**Exemplo 3:**

1591 <!--L1, S 796-->This section will articulate the historical origins and evolution of the Gbaya language as <0010310> nurtured <0010111> Ø and <0010310> promoted by <0010111> TRANSLATORS.

1592 <!--L2, S 796-->Esta seção pretende articular as origens históricas e a evolução da língua gbaia, <0010310> promovida por <0010111> TRADUTORES.

**Exemplo 4:**

3093 <!--L1, S 1547-->In 1877 Hua and Fryer translated Hymers's *Treatise on Plane and Spherical Trigonometry* (1858). This translation is a perfect example of how knowledge is both transmitted and generated through the translation process; it contributed to the dissemination of modern mathematical theory and, at the same time, stimulate~ the personal research <0010310> carried out <0010111> by the TRANSLATORS.

3094 <!--L2, S 1547-->Em 1877, Hua e Fryer traduziram o *Treatise on plane and spherical trigonometry* (*Tratado de trigonometria plana e esférica*), de Hymers (1858), tradução que exemplifica perfeitamente o modo como o conhecimento é transmitido e ao mesmo tempo gerado pelo processo de tradução, pois ela contribuiu para difundir a teoria matemática moderna e ao mesmo tempo estimulou <0010> a pesquisa pessoal dos TRADUTORES.

**Exemplo 5:**

3313 <!--L1, S 1657--> <0010131> The TRANSLATORS <0010330> were often specialists in the area in which <0010111> they <0010310> translated, although the term is perhaps inappropriate for a time when knowledge was far less fragmented than it is today.

3314 <!--L2, S 1657-->Muitas vezes, <0010131> os TRADUTORES <0010330> eram especialistas nos assuntos traduzidos, embora o termo talvez não seja apropriado a uma época em que o conhecimento era muito menos fragmentado do que hoje.

Tanto na textualização quanto na retextualização, o número de Processos deve ser igual ou inferior ao número de Participantes, visto que para cada Processo há pelo menos um Participante envolvido. Em cada texto há cinco Participantes a mais que os Processos, o que indica que há casos em que há pelo menos dois Participantes envolvidos em apenas um Processo, como ocorre no exemplo 1 e 2. Nos exemplos 1 e 2 há um Participante

Experienciador (<0010121>) e um Fenômeno (<0010122>) envolvidos em um Processo Mental (<0010320>). Essas são as duas formas de ocorrer mais de um Participante envolvido em apenas um Processo.

**Exemplo 1:**

73 <!--L1, S 37--> I hope that <0010121> today's TRANSLATORS <0010320> will recognize <0010122> themselves in this book devoted to <0010> their predecessors.

74 <!--L2, S 37--> Espero que <0010121> os TRADUTORES contemporâneos <0010122> se <0010320> reconheçam neste livro, dedicado aos <0010> seus predecessores.

**Exemplo 2:**

1073 <!--L1, S 537--> <0010121> Medieval TRANSLATORS <0010320> found <0010122> themselves <0010> in the same situation as their Roman predecessors: <0010111> they <0010310> were translating from a rich culture and an advanced language into an idiom that was still emerging, as well as for a readership that was discovering antiquity <0010> through their work.

1074 <!--L2, S 537--> <0010121> Os TRADUTORES medievais <0010122> se <0010320> encontravam <0010> na mesma situação dos seus predecessores romanos: <0010111> Ø <0010310> traduziam de uma cultura rica, e uma língua avançada, para um idioma nascente, <0010> Ø dirigindo-se a um público que descobria a Antiguidade <0010> através das suas versões.

O único elemento que aparece em maior número na retextualização é a Circunstância (item 10). Há, portanto, na retextualização, três momentos a mais em que o item lexical “tradutor” está envolvido como Participante de Circunstância. Isso, no entanto, não exclui a possibilidade de ocorrer, na retextualização, supressão de um Participante “tradutor” envolvido na Circunstância, em relação à textualização. Mas, para cada caso deste, há um a mais em que o Participante “tradutor” encontra-se envolvido em uma Circunstância na retextualização. Assim, foram contabilizados três casos em que a textualização apresenta uma Circunstância a mais (dos exemplos 7 ao 9) e seis casos em que isso ocorre na retextualização (dos exemplos 1 ao 6). Os exemplos abaixo demonstram como isso ocorreu.

**Exemplo 1:**

757 <!--L1, S 379--> <0010111> Subsequent TRANSLATORS , reformist TRANSLATORS of the Bible into Swedish in particular, <0010310> continued to promote the language.

758 <!--L2, S 379--> <0010111> Os TRADUTORES <0010111> que <0010310> vieram depois, <0010500> particularmente os TRADUTORES reformistas da Bíblia para o sueco, <0010310> continuaram a promover a língua nacional.

**Exemplo 2:**

1489 <!--L1, S 745-->As a preacher, he was in a position to observe the direct reaction of his audience and judge their ability to digest his words; he drew on this experience in his translation work.

1490 <!--L2, S 745-->Como pregador, podia observar a reação direta da sua audiência e julgar sua capacidade de digerir o que dizia, experiência da qual se valia <0010500> como TRADUTOR.

**Exemplo 3:**

1627 <!--L1, S 814-->Joseph Garba, a prominent convert, was baptized in 1928, along with others who subsequently assisted the missionaries in their translation activities.

1628 <!--L2, S 814-->Joseph Garba, um convertido preeminente, foi batizado em 1928, juntamente com outros que depois passaram a assistir os missionários <0010500> em sua atividade como TRADUTORES.

**Exemplo 4:**

2403 <!--L1, S 1202-->The literature that <0010131/m> most Irish-speaking TRANSLATORS and writers <0010330> were best acquainted with was English. Hence, they tended to translate Walter Scott, Charles Dickens, Jerome K Jerome, Mark Twain, the preferred reading matter of the Victorian middle classes.

2404 <!--L2, S 1202--> <0010500> Em sua maioria, <0010131/m> os escritores e TRADUTORES de língua irlandesa <0010330> estavam mais familiarizados com a literatura inglesa e <0010111> Ø <0010310> tendiam a traduzir Walter Scott, Charles Dickens, Jerome K Jerome, Mark Twain - a leitura preferida da classe média vitoriana.

**Exemplo 5:**

2915 <!--L1, S 1458-->Consequently, translation and the commentary which accompanies it often merge, and it can be difficult to differentiate between reproduction and creation <0010> in the work

of past scientific and technical TRANSLATORS. <0010141/m> Russian TRANSLATOR/author Vassili Kirilovitch Trediakowsky (1703-69) <0010340> proclaimed, " The only <0010> difference between TRANSLATORS and authors is in the name".

2916 <!--L2, S 1458-->Em conseqüência, a tradução e o comentário que a acompanha muitas vezes se fundem, e <0010> na obra dos TRADUTORES científicos e técnicos do passado pode não ser fácil distinguir entre a reprodução e a criação. <0010141/m> O TRADUTOR e aUtor russo Vassili Kirilovitch Trediakóvski (1703-69) <0010340> proclamou: "Só no nome há uma diferença <0010500> entre os TRADUTORES e os autOres".

**Exemplo 6:**

4267 <!--L1, S 2134-->This <0010330> was true, in particular, <0010134> for Anna Akhmatova and Leonid Martynov, both TRANSLATORS of Victor Hugo; for Nicolai Zabolotski, TRANSLATOR of Georgian poets; for Boris Pasternak, TRANSLATOR of the great tragedies of Shakespeare, Goethe's Faust and the poetry of Verlaine; and for Samuel Marchak, who produced Russian versions of Shakespeare, William Blake, Robert Burns and Heinrich Heine.

4268 <!--L2, S 2134-->O que era verdade, em especial <0010500> no caso de Anna Akhmatova e Leonid Martínov, os dois TRADUTORES de Victor Hugo; de Nikolai Zabolotski, TRADUTOR de poetas georgianos; de Boris Pasternak, TRADUTOR das grandes tragédias de Shakespare, o Fausto de Goethe e a poesia de Verlaine; e de Samuel Marchak, que produziu versões russas de Shakespeare, William Blake, Robert Burns e Heinrich Heine.

**Exemplo 7:**

3403 <!--L1, S 1702-->In the twelfth century, it was essential <0010500> for <0010133> TRANSLATORS to be <0010330> associated with the Church. Those who did not convert to Christianity were employed as mere intermediaries, whose role it was to provide an oral version of Arabic texts in the vernacular.

3404 <!--L2, S 1702-->No século XII, era essencial que <0010133> os TRADUTORES estivessem <0010330> associados à Igreja; <0010131> os que não se <0010330> convertiam ao cristianismo <0010112> Ø eram <0010310> empregados apenas como intermediários, com o propósito de <0010111> Ø <0010310> dar uma versão oral em vernáculo dos textos árabes.

**Exemplo 8:**

3955 <!--L1, S 1978-->In the context of medieval scholarship, <0010131> TRANSLATORS <0010330> had a power <0010500> all their own.

3956 <!--L2, S 1978-->No contexto dos estudos acadêmicos medievais, <0010131> os TRADUTORES <0010330> tinham Um poder próprio.

**Exemplo 9:**

1271 <!--L1, S 636-->Now that their contributions have been recognized, they can take their place <0010500> alongside Balzac and Descartes, Chapelain and Vaugelas (also TRANSLATORS) - writers who have traditionally been considered the "builders of classicalliterature" (Zuber 1968: 10-12).

1272 <!--L2, S 636-->Agora que sua contribuição foi reconhecida, podem assumir o lugar que lhes corresponde ao lado de Balzac e Descartes, Chapelain e Vaugelas (que também <0010330> foram <0010132> TRADUTORES) - escritores considerados tradicionalmente os "construtores da literatura clássica" (Zuber, 1968, p10-2).

Através da leitura da Tabela 9 pôde-se, então, ter uma idéia geral da dimensão do corpus e da representatividade dos itens lexicais “translator/ tradutor” nesse corpus, contextualizando, assim, um pouco mais a análise. É nesse contexto que se vão analisar, na próxima seção, os tipos de Participantes e de Processos emergentes na textualização e na retextualização e, em seguida, as novas construções do perfil ideacional ocorridas na retextualização.

### **3.3 OS PADRÕES DE TRANSITIVIDADE EMERGENTES**

A partir do levantamento dos rótulos do CROSF inseridos, realizado com a ferramenta Concord, foram obtidos os dados quantitativos dos tipos de Processos e de Participantes emergentes na textualização e na retextualização. Esses dados são apresentados na Tabela 10. Os gráficos seguintes fornecem a percentagem destes Processos e Participantes.

Tabela 10: Dados quantitativos dos tipos de Processos emergentes na textualização e na retextualização

TIPO DE PROCESSOS	TEXTUALIZAÇÃO	RETEXTUALIZAÇÃO	DIFERENÇA entre textos com relação à retextualização
<b>MATERIAL</b> <0010310>	205	213	+ 8
<b>MENTAL</b> <0010320>	46	42	- 4
<b>RELACIONAL</b> <0010330>	127	110	- 17
<b>VERBAL</b> <0010340>	35	38	+ 3
<b>COMPORTAMENTAL</b> <0010350>	2	1	- 1
<b>EXISTENCIAL</b> <0010360>	0	1	+ 1
<b>TOTAL</b> <00103*>	<b>415</b>	<b>405</b>	<b>- 10</b>

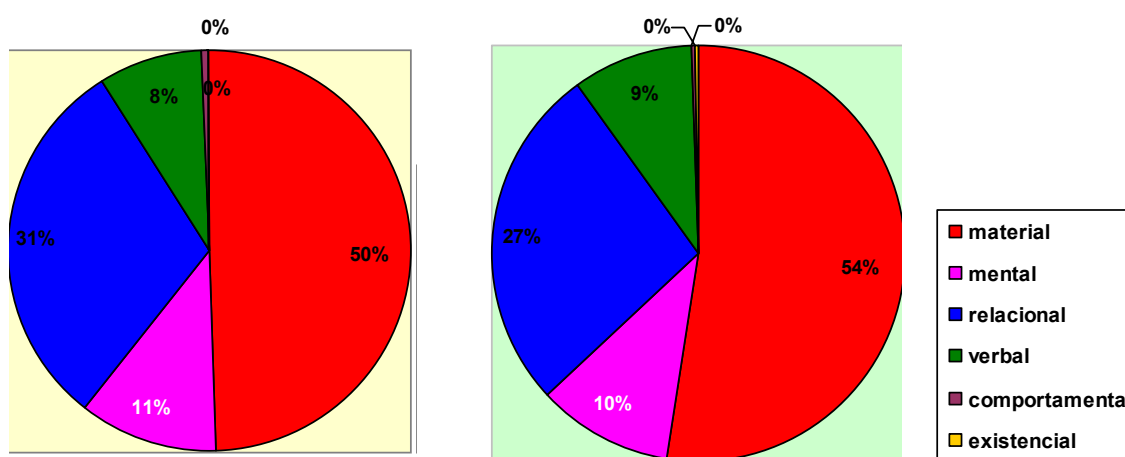


Figura 19: Gráficos dos dados dos Processos analisados

Ao observar os dados presentes na Tabela 10 e representados nos gráficos da Figura 19, é possível identificar padrões emergentes do perfil de transitividade do par lexical “tradutor/ tradutor”, na textualização e na retextualização respectivamente. Através dos gráficos a visualização da proporção dos Processos envolvendo tal par é nítida. Observaram-se em ambos os textos a predominância maciça de Processos Materiais, e, seguindo a ordem decrescente em termos de ocorrências, de Processos Relacionais, Processos Mentais,

Processos Verbais e por último, quase inexistentes, Processos Comportamentais e Existenciais (sendo este nulo na textualização).

A partir dessas observações pode-se afirmar que o padrão dos Processos da textualização e da retextualização é análogo, sendo que o *tradutor* experiencia o mundo externo principalmente através dos Processos Materiais. Em segundo plano, o *tradutor* é freqüentemente relacionado a outros elementos, como é o caso de nomes próprios, ou portando qualidades ou bens. Por representarem mais de 80% dos Processos envolvendo o tradutor como Participante, serão observados mais de perto esses dois tipos de Processos e os principais verbos que os realizam.

Os *Processos Materiais* mais freqüentes<sup>45</sup> (que ocorrem no mínimo 4 ou 3 vezes no texto) foram, na textualização, *work* (12), *contribute* (11), *translate* (10), *use* (8), *give* (5), *exercise* (5) e *make* (4), *draw* (4), *go* (3), *do* (3), *adapt* (3), *create* (3), *introduce* (3) e *produce* (3), e na retextualização, *contribuir* (11), *trabalhar* (11), *traduzir* (8), *exercer* (7), *fazer* (7), *dar* (6), *desenvolver* (5), *escrever* (3), *criar* (3), *promover* (3), *usar* (3), *utilizar* (3). Os que coincidem em proporção na textualização e na retextualização são: (i) “work/trabalhar”, (ii) “contribute/contribuir”, (iii) “translate/traduzir”, (iv) “make-do/fazer”, (v) “give/dar”, (vi) “use/usar-utilizar”. Desses seis tipos de Processos, três indicam a produção de um trabalho, o que leva à conclusão de que o tradutor é, em boa parte dos textos, representado como uma entidade que produz ou que é produto de uma atividade tal como *trabalhar*, *traduzir* e *fazer*. Observa-se também que muita atividade na qual o tradutor está envolvido tem relação com sua profissão que é: *traduzir*, *escrever*, *adaptar*, *produzir*, *elaborar* (*draw*), *desenvolver* e *criar*. Em muitos casos, ao realizar esse trabalho, o tradutor *contribui* no desenvolvimento de línguas, de recursos lingüísticos e de literaturas, na circulação de textos, disseminação de conhecimentos, na introdução de religiões, etc. Esse

---

<sup>45</sup> Os dados referente a essa freqüência foram extraídos através do WordSmith Tools, com o auxílio da ferramenta *WordList*, tomando como texto de pesquisa a lista de Processos elaborada exclusivamente para este fim. Estes dados foram confirmados através da observação das ocorrências obtidas por meio do *Concord*.



papel de mediador, que ajuda e acrescenta elementos e outras atividades, é uma forte característica da atividade do tradutor. As sentenças abaixo mostram claramente como esses Processos o envolvem, tanto na textualização quanto na retextualização:

**Exemplo 1:**

1970 <!--L2, S 985-->O presente capítulo se baseia na premissa de que <0010111> os TRADUTORES realmente <0010310> **contribuem para o desenvolvimento das literaturas nacionais.**

**Exemplo 2:**

1190 <!--L2, S 595--> <0010131/m> Escritores, além de TRADUTORES, muitos <0010330> eram também lexicógrafos, revisores, gravadores e livreiros, <0010111> O <0010310> **contribuindo assim para a proliferação do trabalho em todos os aspectos da linguagem: a poesia, a retórica, a gramática, a ortografia, a pronúncia, etc.**

**Exemplo 3:**

1639 <!--L1, S 820--> <0010111/m> Rev Adolphus Gunderson (c 1890-1951), a linguist and TRANSLATOR, <0010310> **contributed enormously to the development of the Gbaya language.**

**Exemplo 4:**

3454 <!--L2, S 1727--> <0010> Com suas viagens <0010111> os TRADUTORES latinos <0010310> **contribuíram para a circulação de textos, sobretudo quando <0010111> Ø se <0010310> dedicavam a ensinar o que <0010121> Ø tinham <0010320> aprendido fora do país.**

**Exemplo 5:**

<!--L2, S 385--> <0010111> Os TRADUTORES <0010310> **contribuíram para inventar novos recursos lingüísticos e <0010111> Ø <0010310> para transformar o hebraico em uma autêntica língua moderna.**

**Exemplo 6:**

3342 <!--L2, S 1671-->Com sua busca de manuscritos preciosos, <0010111> os TRADUTORES <0010310> **contribuíram para a disseminação do conhecimento.**

**Exemplo 7:**

2690 <!--L2, S 1345-->Os escritores da sua geração - Adolfo Bioy Casares, Silvina acampo, Victoria acampo, José Bianco, Manuel Mugica Láinez, Julio Cortázar - <0010330> foram <0010132> todos TRADUTORES <0010111> que <0010310> **contribuíram para o cânon contemporâneo** que deu forma à literatura argentina.

**Exemplo 8:**

3000 <!--L2, S 1500-->Este capítulo nos levará primeiramente à China, onde <0010111> os TRADUTORES <0010310> **contribuíram para a introdução do budismo** e, subseqüentemente, do conhecimento ocidental na medicina, astronomia e matemática.

Além disso, para realizar sua atividade profissional, o tradutor necessita fazer uso de informações (ou conhecimento) ou de outros elementos tais como tipos, técnicas, traduções, termos em uma língua, etc., eis o motivo da presença significativa de Processos como *use* (textualização), *usar e utilizar* (retextualização).

**Exemplo 1:**

648 <!--L2, S 324-->Assim, a nova obsessão de Evans passou a ser a fabricação de tipos móveis; depois de várias tentativas frustradas, <0010111> o tenaz e imaginoso TRADUTOR <0010310> conseguiu editar sete panfletos, <0010111> Ø <0010310> usando tipos precários, formados com chumbo retirado da forração de caixas de chá, e tinta feita com uma mistura de fuligem e óleo de esturjão.

**Exemplo 2:**

1116 <!--L2, S 558-->Essa técnica foi <0010310> utilizada amplamente pelos <0010111/m> TRADUTORES, e mesmo pelos escritores, até o fim do século XVI, (...).

**Exemplo 3:**

2214 <!--L2, S 1107-->Durante quase cinqüenta anos, as traduções de Le Tourneur foram <0010310> utilizadas e <0010310> "pilhadas" <0010111> <0010111> por outros TRADUTORES, em especial pelos <0010111> que <0010310> adaptavam peças para o palco.

**Exemplo 4:**

3340 <!--L2, S 1670--> Ao revisar a tradução árabe da *Materia medica*, de Dioscórides, por exemplo, Hunayn recomendava equivalentes árabes para os termos gregos <0010310> utilizados <0010111> pelo *TRADUTOR* original, Istifân ibn Bâsil.

**Exemplo 5:**

2903 <!--L1, S 1452--> <0010133> Ø <0010330> Acting as educators, and not simply as the educated, <0010111> TRANSLATORS have <0010310> used the knowledge gained <0010> from their work to contribute to the advancement of science in general.

A presença do verbo *go* funcionando como Processo Material, na textualização, não indica necessariamente um deslocamento do tradutor no espaço. Aliás, esse significado se configura em apenas um dos três casos (<!--L1, S 273--> ...the two missionary *TRANSLATORS* <0010310> **decided to go to Rome...**), termo retextualizado também como um Processo Material, apesar de realizado pelo verbo viajar (<!--L2, S 273-->...os dois missionários e *TRADUTORES* <0010310> **decidiram viajar a Roma** ...). As outras formas de textualização são configuradas como expressões tais como “*go in search*” e “*go wrong*”.

O Processo Material “*give/dar*” não apenas indica a doação de algo, mas também é um verbo que muitas vezes, junto com um nome posterior, forma uma expressão com significado diverso, mas que sintaticamente permite a inserção de grupos adverbiais e qualificadores no meio dessa expressão, como é o caso de <!--L2, S 1256--> (...) os *TRADUTORES* <0010320> acharam que seria lógico , <0010111> Ø <0010310> estendê-la à tradução, <0010111> Ø <0010310> dando assim uma nova direção a esse trabalho.

Os *Processos Relacionais* mais freqüentes (que ocorrem no mínimo 3 vezes no texto), por sua vez, foram, na textualização, *be* (46), *have* (12), *play a role* (8), *become* (7) e *assume the role* (3) e na retextualização, *ser* (29), *ter* (16), *tornar* (9), *participar* (6), *estar* (4), *assumir o papel* (3). O Processo Relacional principal e mais freqüente tanto na textualização quanto na retextualização é o “*be/ser*”, o que indica que o tradutor é freqüentemente

relacionado, portando ou sendo identificado, a outros elementos como qualidades absolutas (exemplo 1) ou relativas (exemplo 2 e 3) e seres (exemplo 4), como se pode observar nas sentenças abaixo:

**Exemplo 1:**

101 <!--L1, S 51--> <0010133> TRANSLATORS themselves <0010330> will undoubtedly be the first <0010113> Ø <0010310> to gain from it.

**Exemplo 2:**

4446 <!--L2, S 2223-->Frere foi subsecretário de Relações Exteriores, opositor vigoroso das idéias jacobinas e um diplomata cuja carreira teve um fim ignominioso quando aconselhou o exército inglês a não se retirar diante dos franceses em La Coruña, na Espanha: nem <0010131> todos os TRADUTORES <0010330> são infalíveis nos assuntos interculturais.

**Exemplo 3:**

1083 <!--L1, S 542-->The first great poets, like Chrétien de Troyes, Marie de France, Rutebeuf and Jean de Meung, <0010330> were essentially <0010132> TRANSLATORS , <0010111> O <0010310> writing at a time , when translation, imitation and creation were inextricably bound.

**Exemplo 4:**

4370 <!--L2, S 2185-->Sara Austin (1793-1867) <0010330> foi <0010134> a primeira TRADUTORA profissional de importância.

O verbo “have/ ter”, que é o segundo que mais realiza Processo Relacional na textualização e na retextualização, indica que o tradutor possui elementos, sejam eles concretos como bens e objetos, conforme demonstram os exemplos 2 e 4, sejam abstratos como ocorre nos exemplo 1 e 3:

**Exemplo 1:**

1481 <!--L1, S 741-->Philological accuracy, therefore, was not his main concern. <0010111> TRANSLATORS, he felt, should <0010310> strive for moral and situational appropriateness, and to

this end he advocated that <0010112> they be <0010310> educated in philosophy and theology and <0010131> Ø <0010330> have pastoral experience (Bondzio 1984, p. 268).

**Exemplo 2:**

4161 <!--L1, S 2081-->With the growing complexity of societies and the accompanying proliferation of centres of power since the time of Huet, <0010131> TRANSLATORS have <0010330> had more masters to <0010111> Ø <0010310> serve and <0010122> Ø <0010320> please.

**Exemplo 3:**

3290 <!--L2, S 1645-->No entanto, <0010131> poucos TRADUTORES <0010330> tinham suficiente conhecimento do grego e do árabe, especialmente nos primeiros anos desse período.

**Exemplo 4:**

639 <!--L1, S 320--> <0010133> The minister-TRANSLATOR <0010330> became known as "the man who made birchbark talk" because, as <0010131> he <0010330> had no paper, <0010111> he <0010310> inscribed <0010> the characters of <0010> his syllabary on the bark of the birch tree.

A freqüente ocorrência dos verbos *participar*, *play* e *assume/assumir* servindo como Processos Relacionais indica que o tradutor se coloca no papel de outros elementos. Através dos Processos *play* e *assume*, na textualização, ele se posiciona como um elemento que participa, desempenhando seu papel, no desenvolvimento da escrita e de línguas, na transmissão de conhecimento e de textos, na evolução de pensamentos humanos e na constituição da história da tradução. Funcionando de modo semelhante, o verbo *participar* e *assumir*, na retextualização, constrói o tradutor como uma entidade que assume posições e papéis importantes na sociedade e na transmissão de textos e de conhecimento.

Já os verbos “*become/tornar*” servindo como Processos Relacionais na textualização e retextualização, respectivamente, indicam transformação. Dessa forma, o tradutor atua como uma entidade que se transforma em função de um fato, como é o caso exposto nos exemplos 1

e 2, ou que possibilita ou facilita a transformação de elementos, como demonstram os exemplos 3 e 4.

**Exemplo 1:**

4294 <!--L2, S 2147-->Conscientemente ou não, <0010131> os TRADUTORES indígenas se <0010330> tornam instrumentos do domínio estrangeiro <0010> sobre o seu próprio povo, embora <0010111> Ø <0010310> possam também empenhar-se em atos de resistência (...).

**Exemplo 2:**

142 <!--L2, S 71-->Para repetir as palavras de Pierre-François Caillé, presidente fundador da FIT, <0010133> os TRADUTORES <0010330> são esses "soldados solitários" que mergulham na confusão das idéias e das culturas para <0010141> Ø <0010340> transmitir mensagens de um lado para outro, <0010133> Ø <0010330> tornando-se, muitas vezes, os agentes de profundas mudanças sociais e ideológicas (1955, p 3).

**Exemplo 3:**

206 <!--L2, S 103--> <0010340> Gostaríamos de exprimir nossa gratidão aos <0010142/m> TRADUTORES e revisores cerca de 25 pessoas - <0010131> que <0010330> tornaram possível a publicação simultânea das edições inglesa e francesa deste livro.

**Exemplo 4:**

3960 <!--L2, S 1980-->Essa tradição, combinada com a visão teológica do mundo como epifania, ou revelação da natureza das coisas, permitia <0010> uma dupla definição da tarefa dos TRADUTORES: <0010121> eles <0010320> precisavam respeitar a letra do texto, <0010111> Ø <0010310> traduzindo literalmente, mas <0010111> Ø <0010310> podiam "ornamentar" a tradução para <0010131> Ø <0010330> torná-la mais acessível ao público.

Apesar de esses dados oferecerem uma noção do perfil do “tradutor” na textualização e na retextualização, eles ainda não são suficientes para se apontar a função desempenhada pelos itens “translator/ tradutor” em relação ao Processo. Para se definir, então, com maior exatidão o perfil do tradutor nos textos deve-se observar os Participantes realizados por esse termo. A Tabela 11 e os gráficos da Figura 20 fornecem respectivamente a quantidade e a porcentagem em ambos os textos:

Tabela 11: Dados quantitativos dos tipos de Participantes emergentes na textualização e na retextualização

TIPO DE PARTICIPANTE	TEXTUALIZAÇÃO	RETEXTUALIZAÇÃO	DIFERENÇA entre textos com relação à retextualização
<b>ATOR</b> <0010111>	172	182 (181)	+ 10
<b>META</b> <0010112>	20	20	0
<b>RECEBEDOR</b> <0010113>	11	12	+ 1
<b>CLIENTE</b> <0010114>	2	1	- 1
<b>EXPERIENCIADOR</b> <0010121>	28	25	- 3
<b>FENÔMENO</b> <0010122>	23	19	- 4
<b>PORTADOR</b> <0010131>	74	66	- 8
<b>ATRIBUTO</b> <0010132>	11	10	- 1
<b>IDENTIFICADO</b> <0010133>	30	27	- 3
<b>IDENTIFICADOR</b> <0010134>	12	8	- 4
<b>DIZENTE</b> <0010141>	24	23	- 1
<b>RECEPTOR</b> <0010142>	8	11	+ 3
<b>VERBIAGEM</b> <0010143>	3	3	0
<b>COMPORTANTE</b> <0010151>	2	1	- 1
<b>EXISTENTE</b> <0010161>	0	1	+ 1
<b>TOTAL</b>	420	411	- 9

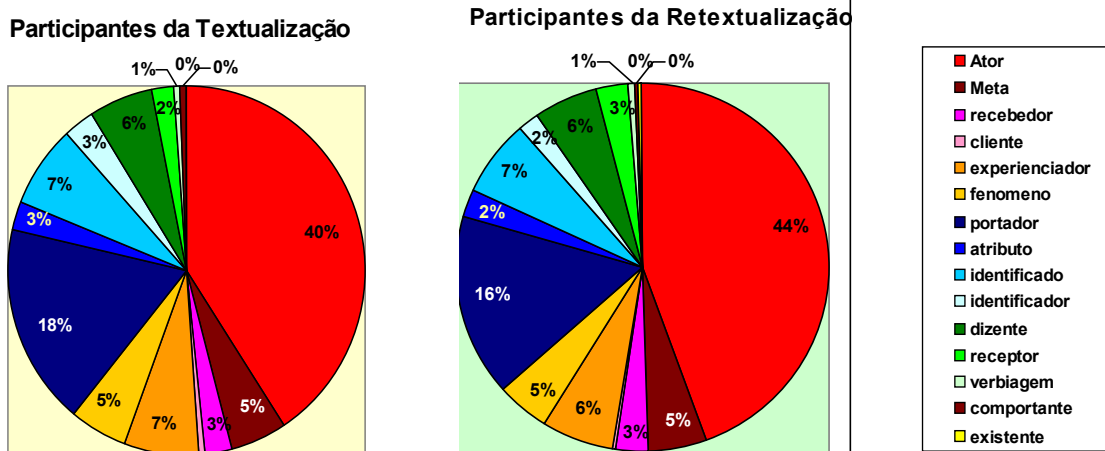


Figura 20: Gráficos dos dados percentuais dos Participantes analisados

Conforme se pode observar nos gráficos, indo ao encontro das hipóteses extraídas pela sinopse das obras (ver seção 3.1), a posição do “tradutor” que prevalece, tanto na textualização quanto na retextualização, é a de Participante envolvido ativamente nos Processos. Isso significa dizer que, em relação ao Processo Material, o tradutor assume principalmente a posição de *Ator*, ao Processo Relacional, de *Portador* e de *Identificado*, ao Processo Mental, de *Experienciador* (este com menor diferença entre o Fenômeno) e ao Processo Verbal, de *Dizente*. Ou seja, na maior parte da textualização e da retextualização o tradutor é quem age e responde às experiências do mundo externo (Ator), portando qualidades ou possuindo bens (Portador), sendo identificado ou relacionado a outros elementos (Identificado), sentindo, querendo ou pensando (Experienciador) ou ainda transmitindo mensagens (Dizente). Sua participação em Processos Comportamentais e Existenciais é insignificante dado o universo do corpus, indicando que o tradutor praticamente não assume o papel de Comportante nem de Existente, seja na textualização, seja na retextualização.

Os padrões emergentes em ambos os textos são análogos em termos de frequência e de predominância de ocorrência. Dessa forma, em ordem de maior para menor ocorrência, aparecem na textualização e na retextualização os Processos Materiais, Relacionais, Mentais e Verbais. Os Processos Comportamentais e Existenciais apresentam quantidade insignificante, não atuando expressivamente na construção do perfil ideacional do tradutor. O tradutor é realizado, como já foi mencionado, por Participantes “ativos” no Processo, em ambos os textos. Entretanto, a proporção de ocorrências de tradutor participando como Meta foi a mesma da do tradutor participando como Fenômeno, tanto na textualização quanto na retextualização. O fato de haver mais Processos Materiais que Mentais não incidiu nos dados dos Participantes “passivos” desses Processos. Inclusive, provavelmente devido à distribuição entre Participantes ativos e passivos, o tradutor como Fenômeno é proporcionalmente mais ocorrente que como Receptor, Cliente, Identificador e Atributo. Esses fatos tornam o



tradutor, tanto na textualização quanto na retextualização, uma entidade predominantemente ativa no Processo, e, quando passivo, uma entidade que emerge como objeto provocador de desejo, de reflexão ou de sentimento, isto é, como Fenômeno de Processos Mentais.

Essas são as conclusões da análise dos padrões emergentes em cada texto. Apesar de os padrões serem semelhantes, através das Tabelas 10 e 11 foi possível notar que há diferenças entre um texto e outro que constroem o tradutor de modos diversos em cada um. São essas as novas construções dos padrões de transitividade que serão observadas na próxima seção.

### **3.4 AS NOVAS CONSTRUÇÕES DOS PADRÕES DE TRANSITIVIDADE NA RETEXTUALIZAÇÃO**

Nas Tabelas 10 e 11 notou-se uma diferença de número de Processos e de Participantes entre a textualização e a retextualização. Essa diferença resultou numa diminuição do número de Participantes e de Processos no texto de chegada. Isso caracteriza o perfil ideacional do tradutor na retextualização. Apesar de, como foi estudado na seção anterior, os padrões emergentes do perfil ideacional dos itens “translator/ tradutor” em cada texto serem semelhantes, é possível notar, nos gráficos da Figura 21, que houve mesmo assim uma diminuição ou um aumento da ocorrência de alguns Processos e Participantes na retextualização.

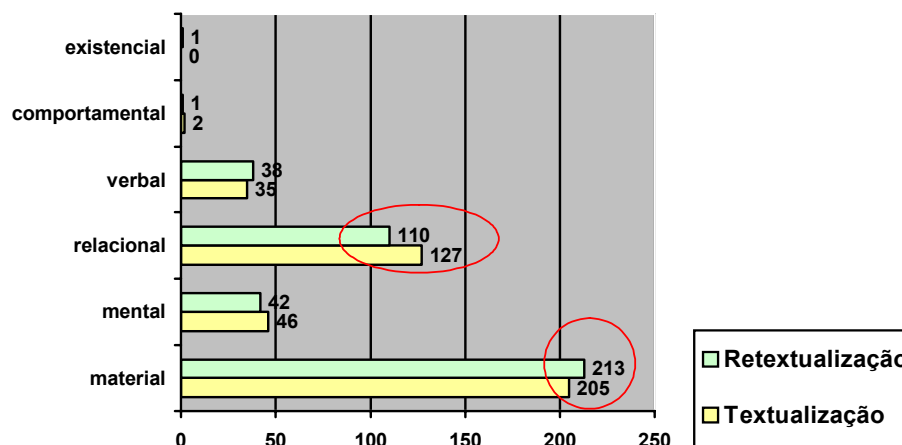


Figura 21: Gráfico das Novas Construções nos Padrões de Transitividade dos Processos

O aumento mais significativo de Processos na retextualização em relação à textualização diz respeito ao Processo Material, apontando para uma diferença de 8 ocorrências ou de 4%. A diminuição maior ocorreu com os Processos Relacionais, apresentando uma diferença de 7 ocorrências ou de 4% a menos. De modo mais sutil, os Processos Verbais aumentaram 1% e os Mentais diminuíram 1% também. Isso indica que na retextualização o tradutor aparece, em relação à textualização, mais envolvido em experiências do mundo externo e na transmissão de mensagens e menos envolvido em relação a elementos ou a qualidades e em experiências do mundo interno. Abaixo são expostos os casos em que a retextualização apresenta diferença em relação à textualização:

### Processos Materiais que foram retextualizados como Processos Verbais:

1)

45 <!--L1, S 23-->The purpose of TRANSLATORS through History, published by the <0010> FIT Committee for the History of Translation with the assistance of UNESCO, is twofold: first, <0010310> to bring <0010112> TRANSLATORS from the ancient and recent past out of oblivion and, second, to illustrate the roles <0010133> they have <0010330> played in the evolution of human thought.

46 <!--L2, S 23-->O objetivo deste livro, publicado <0010> pela Comissão de História da Tradução da FIT, com a ajuda da Unesco, é duplo: primeiramente, <0010340> lembrar <0010142> aos TRADUTORES o passado recente e remoto; em seguida, ilustrar a importância que <0010131> Ø <0010330> tiveram na

evolução do pensamento.

### Processos Materiais que foram retextualizados como Processos Mentais:

2)

1253 <!--L1, S 627-->Although the first half of the seventeenth century <0010310> was dominated by <0010111> TRANSLATORS of the Académie, the Port-Royal <0010111> TRANSLATORS <0010310> took over, discreetly, by 1660.

1254 <!--L2, S 627-->Embora a primeira parte do século XVII tenha sido <0010310> dominada pelos <0010111> TRADUTORES da Académie, por volta de 1660, <0010121> os TRADUTORES de Port-Royal <0010320> assumiram discretamente essa preeminência.

3)

1959 <!--L1, S 980-->Literal translation was <0010340> espoused <0010141> by the early Christian TRANSLATORS, advocated by St Jerome for his Scriptural work, then <0010340> reaffirmed <0010141> by Boethius (480-524) and the medieval TRANSLATORS after him <0010121> who were <0010320> concerned primarily with the transmission of intellectual information.

1960 <!--L2, S 980--> <0010111> Os primeiros TRADUTORES cristãos <0010310> defendiam a tradução literal, <0010340> advogada por São Jerônimo e por Boécio (480-524), assim como <0010141> pelos TRADUTORES medievais <0010111> que <0010310> vieram depois, e <0010141> que se preocupavam fundamentalmente <0010340> em transmitir a informação intelectual.

4)

3381 <!--L1, S 1691--> <0010113> The TRANSLATORS themselves, however, have not yet been <0010310> given sufficient credit for <0010133> Ø having <0010330> served as the architects of this so-called "Renaissance".

3382 <!--L2, S 1691-->No entanto, ainda não se <0010320> reconheceu suficientemente <0010122> o papel dos TRADUTORES, <0010133> que <0010330> serviram como arquitetos dessa chamada "Renascença".

### Processos Materiais que foram retextualizados como Processos Relacionais:

5)

81 <!--L1, S 41-->We <0010340> would like to express our heartfelt gratitude to <0010142/m> all those <0010111/m> who <0010310> had a hand in the project, as contributing authors, editors, TRANSLATORS or proofreaders, <0010111/m> Ø <0010310> helping to produce this original work from a wealth of documents.

82 <!--L2, S 41--> <0010340> Gostaríamos de exprimir nossa sincera gratidão <0010142/m> a todos os que <0010131/m> Ø <0010330> participaram do projeto como autores, editores, TRADUTORES ou revisores, <0010111/m> Ø <0010310> ajudando a produzir este trabalho original a partir de uma riqueza de documentos.

6)

205 <!--L1, S 103-->We <0010340> should like to express our deepest gratitude to <0010142/m> the TRANSLATORS and revisers - around twenty-five in all - <0010111/m> who <0010310> have made it possible to publish the English and French editions of this book simultaneously.

206 <!--L2, S 103--> <0010340> Gostaríamos de exprimir nossa gratidão aos <0010142/m> TRADUTORES e revisores cerca de 25 pessoas - <0010131> que <0010330> tornaram possível a publicação simultânea das edições inglesa e francesa deste livro.

7)

1117 <!--L1, S 559--> <0010131> TRANSLATORS <0010330> were not merely inventors of words; <0010111> they also <0010310> helped popularize knowledge and <0010111> O <0010310> make it accessible to French readers.

1118 <!--L2, S 559--> <0010111> Os TRADUTORES não se <0010310> limitavam a inventar palavras: <0010111> Ø <0010310> ajudavam também a popularizar o conhecimento, <0010131> O <0010330> tornando-o acessível aos leitores franceses.

8)

4345 <!--L1, S 2173-->In 1603, <0010111> John Florio (c 1553-1625), the English **TRANSLATOR** of Montaigne, <0010310> made the link between translation and the status of women explicit: since translations are always defective, <0010141> he <0010340> argued, they must be female (Hannay 1985: 9).

4346 <!--L2, S 2173-->Em 1603, <0010131> John Florio (c1553-1625), **TRADUTOR** de Montaigne para o inglês, <0010330> tornou explícito o vínculo entre a tradução e o status feminino: como as traduções são sempre imperfeitas, argumentava, devem ser femininas (Hannay, 1985, p 9).

9)

4443 <!--L1, S 2222--> <0010> Our final example of <0010111> a **TRANSLATOR** <0010310> holding the reins of power is John Hookham Frere (1769-1846) who translated the fifteenth-century Florentine poet Luigi Pulci and, in doing so, introduced ottava rima15 into English.

4444 <!--L2, S 2222--> <0010> Nosso último exemplo de um TRADUTOR <0010131> que <0010330> teve poder nas mãos é John -Hookham Frere (1769-1846), que traduziu o poeta florentino Luigi Pulci, do século XV, e dessa forma introduziu na literatura inglesa a ottava rima 15.

**Processos Relacionais que foram retextualizados como Processos Materiais:**

10)

407 <!--L1, S 204--> <0010131/m> Other TRANSLATORS , Leontius Vanandotsi and Koriun Skancheli, joined Eznik and <0010330> **became** part of his team.

408 <!--L2, S 204--> <0010111/m> Outros TRADUTORES - Leôncio Vanandotsi e Koriun Skancheli - <0010310> se **juntaram** a Eznik.

11)

2999 <!--L1, S 1500-->This chapter takes us first to China, where <0010131>TRANSLATORS <0010330> were instrumental in the introduction of Buddhism and subsequently Western knowledge of medicine, astronomy and mathematics.

3000 <!--L2, S 1500-->Este capítulo nos levará primeiramente à China, onde <0010111> os TRADUTORES <0010310> contribuíram para a introdução do budismo e, subseqüentemente, do conhecimento ocidental na medicina, astronomia e matemática.

### Processos Mentais que foram retextualizados como Processos Verbais:

12)

443 <!--L1, S 222-->It marks the beginning of the school year and <0010320> **honours** <0010121/m> TRANSLATORS, writers and teachers - those <0010> whose mission it is / to replenish the nation's intellectual resources and mould new generations.

444 <!--L2, S 222-->Ela marca o princípio do ano escolar e <0010340> **homenageia** <0010142> os TRADUTORES, escritores e professores - <0010133/m> aqueles que <0010330> têm a missão de enriquecer os recursos intelectuais da nação e de modelar as novas gerações.

### Processos Mentais que foram retextualizados como Processos Materiais:

13)

1835 <!--L1, S 918-->Although such efforts often met with opposition, and even led in some cases <0010> to the outlawing, persecution and execution of TRANSLATORS, <0010121> they also <0010320> **enjoyed the support** of powerful individuals and institutions.

1836 <!--L2, S 918-->Embora esses esforços tenham, muitas vezes, encontrado alguma oposição, o que provocou, em alguns casos, <0010> a perseguição e até mesmo a execução dos TRADUTORES , <0010113> estes também se <0010310> **beneficiaram** com o apoio de pessoas e instituições poderosas.

14)

2515 <!--L1, S 1258-->Canadian critics having expressed dissatisfaction with existing English translations Oftremblay, <0010121> the TRANSLATORS <0010320> **decided to experiment** with a nonstandard idiom.

2516 <!--L2, S 1258-->Como os críticos canadenses tinham criticado as traduções inglesas de Tremblay, <0010111> os **TRADUTORES** <0010310> **decidiram fazer a experiência** com uma língua "não padronizada".

#### 15)

3437 <!--L1, S 1719-->The reason given for the omissions was the verbosity of the Arabic writings. But, as Robert of Chester pointed out, <0010122> a **TRANSLATOR** could easily be <0010320> **discredited** in the eyes of any reader in a position to refer to the original (Lemay 1962: 21).

3438 <!--L2, S 1719-->A razão dada para essas omissões era a verbosidade dos escritos árabes, mas, conforme explicava Robert de Chester, <0010111> um **TRADUTOR** podia facilmente <0010310> **perder a credibilidade** se algum leitor pudesse comparar <0010> seu trabalho com o texto original (Lemay, 1962, p21).

### Processos Relacionais que foram retextualizados como Processos Mentais:

#### 16)

2827 <!--L1, S 1414--> <0010131/m> The Ugandan writer and **TRANSLATOR** Okot p'Bitek (1931-82), like Joaquim Dias Cordeiro da Matta of Angola, Eno Belinga of Cameroon, Wole Soyinka of Nigeria and Ngugi Wa Thiong'o of Kenya, <0010330> **is notable** in the history of translation in Africa because of <0010> his achievements in translating from African into European languages and vice versa.

2828 <!--L2, S 1414--> <0010121> O escritor e **TRADUTOR** Okot p'Bitek (1931-82), de Uganda, como Joaquim Dias Cordeiro da Matta, de Angola, Eno Belinga, dos Camarões, Wole Soyinka, da Nigéria, e Ngugi Wa Thiong'o, do Quênia, se <0010320> **notabilizou** na história africana da tradução <0010> pelas suas realizações ao traduzir de línguas africanas para idiomas europeus e vice-versa.

#### 17)

3435 <!--L1, S 1718-->We know that Robert of Chester,<sup>19</sup> one of Hermann's closest collaborators, had warned him of cutting too much from the source text, a common pitfall <0010500> among Latin **TRANSLATORS** of the time, <0010131> who <0010330> **were unaware** of the Arabic tradition of historiography and rhetoric.

3436 <!--L2, S 1718-->Sabemos que Robert de Chester<sup>19</sup>, um dos colaboradores mais próximos de Hermann, o havia advertido contra cortes excessivos no texto-fonte, um defeito comum <0010500> nos **TRADUTORES** latinos da época, <0010121> que não <0010320> **conheciam** a tradição árabe de historiografia e retórica.

#### 18)

3691 <!--L1, S 1846-->9. <0010131> Some other **TRANSLATORS** <0010330> **worth mentioning** include Jean Sylvain Bailly (1736-93), Ruben Burrow, Joseph Tieffenthaler, John Bentley and Léon Réodet.

3692 <!--L2, S 1846-->9 <0010121> Outros **TRADUTORES** que <0010320> **merecem** registro: Jean

Sylvain Bailly (1736-93), Ruben Burrow, Joseph Tieffenthaler, John Bentley e Léon Réodet.

### Processos Mentais que foram retextualizados como Processos Existencial:

19)

3469 <!--L1, S 1735-->In the thirteenth century, greater emphasis was placed on dissemination of knowledge. This was related to changes in the practice of translation and its subdivision into separate functions (<0010121> primary TRANSLATORS <0010320> distinct from assistants, for example).

3470 <!--L2, S 1735-->No século XIII, foi dada maior ênfase à disseminação do conhecimento, e algumas mudanças foram introduzidas na prática da tradução, agora subdividida em funções separadas (por exemplo: <0010360> havia <0010161> TRADUTORES primários e assistentes).

### Processos Relacionais que foram retextualizados como Processos Verbais:

20)

3933 <!--L1, S 1967-->Miniatures usually <0010330> represent <0010132> <0010151> TRANSLATORS humbly <0010350> kneeling at the feet of a monarch, or some other royal personage, and <0010141> Ø <0010340> presenting <0010> their work to him.

3934 <!--L2, S 1967-->Usualmente, as miniaturas da época <0010340> mostram <0010143> <0010151> os TRADUTORES <0010350> ajoelhados humildemente aos pés de um monarca, ou de alguma outra personagem real, <0010111> Ø <0010310> oferecendo-lhe <0010> seu trabalho.

### Processos Comportamentais que foram retextualizados como Processos Materiais:

21)

4259 <!--L1, S 2130-->Fascist Italy is not the only case in which <0010151> TRANSLATORS <0010350> took a stand against repression.

4260 <!--L2, S 2130-->A Itália fascista não é o único exemplo de posição contra a repressão <0010310> tomada <0010111> pelos TRADUTORES.

Nesse conjunto de exemplos, observam-se todos os Processos que foram retextualizados a partir de outras categorias. Foram 21 casos em que houve novas construções de Processo na retextualização. Ao analisar esses exemplos nota-se que tais mudanças ocorreram devido a três fatores principais: (i) um elemento verbo foi retextualizado para um elemento verbo mais um elemento substantivo – ou vice-versa – (*holding the reins of power*

→ *teve o poder nas mãos*), gerando uma expressão de significado semelhante como ocorre nos exemplos 5, 9 e 15; (ii) o elemento verbo foi retextualizado como um elemento substantivo – e vice-versa — como ocorre nos exemplos 3 (*transmission* → *transmitir*), 14 (*to experiment* → *experiência*) e 16 (*notable* → *notabilizou*); (iii) um Processo Material causativo é retextualizado como um Processo Relacional (*make it possible* → *tornou possível*), ocorrendo nos exemplos 6, 7 e 8.

Em relação ao caso (i), nota-se que a representação dos itens “*translator/ tradutor*” muda, no exemplo 5, de Processo Material para Relacional (*had a hand* → *participaram*), pois a expressão em inglês remete mais à idéia de ajuda física, execução de uma tarefa do mundo externo, enquanto o verbo em português indica que os tradutores “estavam” no projeto, remetendo a uma idéia de participação mais estática. No exemplo 9 houve o mesmo tipo de reconstrução<sup>46</sup> de representação, pois o verbo *hold* traz a idéia de ação física, representando, portanto, um Processo Material, enquanto a expressão “*teve poder na mão*” a idéia de posse do poder, de forma relacional, é muito mais forte. Finalmente, no exemplo 15, ocorreu uma nova construção de um Processo Mental (*discredit*) para um Material (*perder*). Na textualização “alguém” sente descrédito em relação ao tradutor, que é representado como Fenômeno de uma experiência mental vivenciada por uma entidade não textualizada. Já na retextualização, o tradutor é representado com uma entidade responsável por essa perda de credibilidade, nesse caso a transitividade do verbo *perder* não exige mais complemento, assim não é necessário textualizar a entidade que sentiu essa perda.

Nos exemplos que compõem o caso (ii), ocorre a nominalização do grupo verbal, mudando assim a representação do tradutor. Segundo Halliday (1994, p.41) na nominalização “qualquer elemento ou grupo de elementos é feito para funcionar como um grupo nominal na oração. Qualquer nominalização, portanto, constitui um único elemento na estrutura da

---

<sup>46</sup> “Reconstrução” é utilizada com o mesmo sentido que a expressão “novas construções”.



mensagem”. Esse processo transforma um evento em um nome, em um fato consumado, inquestionável. Quando, na textualização do exemplo 14, é dito que “*the translators decided to experiment*”, há um evento do qual os tradutores são experienciadores. Na retextualização (“...os tradutores decidiram fazer a experiência...”) esse evento se tornou um Participante Meta de outro evento do qual o tradutor é representado como Ator. É curioso imaginar uma retextualização diferente desta, tal como “*os tradutores decidiram experimentar uma língua ‘não padronizada’*”. Uma escolha como esta tornaria a oração ambígua por causa da carga semântica do verbo “*experimentar*” na língua portuguesa, que pode, entre outras coisas, significar “comer para ver se gosta ou não, testar uma comida”. Uma retextualização desse tipo tornaria a oração inapropriada para a representação que se pretendia fazer desse evento.

No último caso, (iii), a escolha por tal modo de retextualizar deu-se em razão do valor causativo que ambos os Processos carregam. Entretanto, analisa-se o Processo “*make it accessible*” (exemplo 7) como Material mais do que Relacional por causa do verbo *make* que remete à idéia de execução de uma tarefa, que resulta em uma transformação. Já o verbo *tornar* parece focado mais diretamente na idéia de transformação, um elemento passa de um estado para outro e por isso foi classificado como Processo Relacional.

Há, além desses exemplos, outras retextualizações curiosas que merecem ser comentadas. É o caso que ocorre no exemplo 13, em que há uma clara diferença na representação do tradutor na oração. Na textualização (“...*they also enjoyed the support of powerful individuals and institutions*”) os tradutores são experienciadores de um Processo Mental, ao contar com o apoio de pessoas e instituições. Já na retextualização (“...*estes também se beneficiaram com o apoio de pessoas e instituições poderosas*”) o tradutor é representado como Ator de um Processo Material, tirando vantagens do apoio dessas pessoas e instituições.

Na Tabela 12 abaixo pode-se visualizar o número e os tipos de novas construções de linguagem ocorridas da textualização para a retextualização. Esses dados foram extraídos dos exemplos do quadro acima.

*Tabela 12: Número e tipos de novas construções de linguagem ocorridas da textualização para a retextualização*

<b>Textualização</b>	<b>Retextualização</b>	<b>Diferença causada entre textos com relação à retextualização</b>
1 Materiais →	1 Verbal	Material: -3
3 Materiais →	3 Mentais	Mental: +1
5 Materiais →	5 Relacionais	Verbal: +3
2 Relacionais →	2 Mentais	Relacional: -1
1 Mental →	1 Verbal	Existencial: +1
3 Mentais →	3 Materiais	Comportamental: -1
3 Relacionais →	3 Mentais	
1 Mental →	1 Existencial	
1 Relacional →	1 Verbal	
1 Comportamental →	1 Material	

Ao se observarem os números totais dos Processos na Tabela 10 e nos gráficos da Figura 18, conforme foi mencionado, há um aumento de 8 e 3 ocorrências na retextualização, respectivamente, dos Processos Materiais e Verbais. O que se nota na Tabela 12 acima é que o aumento da retextualização dos Processos Materiais não se deu devido a mudanças de Processos, mas sim como consequência de outras alterações ocorridas. Já o aumento dos Processos Verbais se deu por causa de mudanças de retextualização dos Processos, sendo que os Processos que se tornaram Verbais eram, na textualização, Material, Mental e Relacional.

A diminuição, na retextualização, mais significativa foi dos Processos Relacionais e Mentais, contando com 17 e 4 ocorrências a menos, respectivamente. Dessa diminuição apenas 1, no Processo Relacional, é resultante de novas construções de linguagem na

retextualização de Processos. No Processo Mental essa diminuição não se deve a essas novas construções e a sim outros fatores, já mencionados na seção 3.3 desta dissertação.

Uma das conseqüências das novas construções de Processos na retextualização é a mudança dos Participantes envolvidos nesses Processos. É o que se observa na Tabela e no gráfico da Figura abaixo.

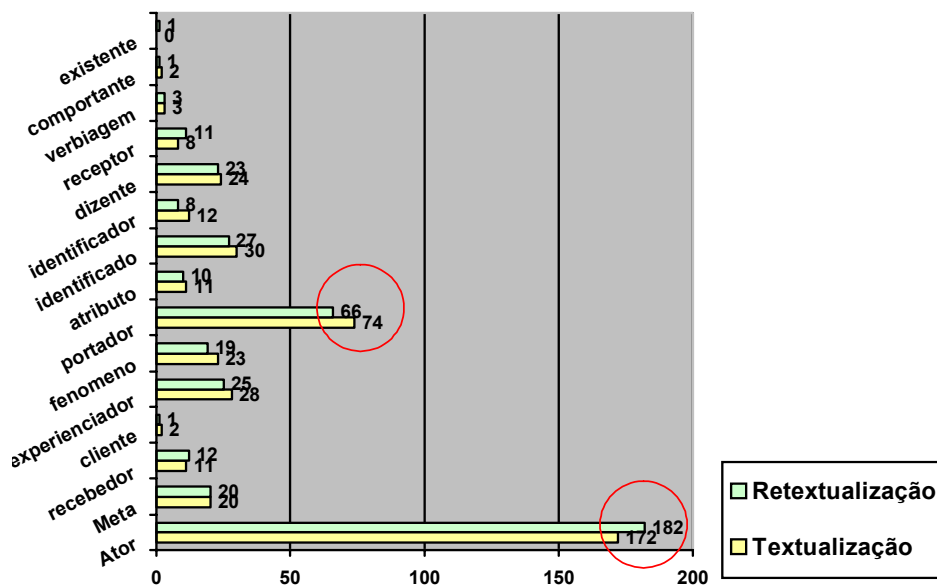


Figura 22: Gráfico das Novas Construções nos Padrões de Transitividade dos Participantes

Observando o gráfico da Figura 22, nota-se, na retextualização, uma maior ocorrência de Participantes Ator, Receptor, Receptor e Existente e uma menor ocorrência de Participantes Portador, Fenômeno, Experienciador, Identificado, Identificador, Dizente, Cliente e Comportante. O número de ocorrências de Participantes Meta e Verbiagem se mantém.

Esses dados mostram que na retextualização o “tradutor” se configura, em relação à textualização, mais como um agente ativo de Processos Materiais e como uma entidade que recebe bens e mensagens e também como alguém que está presente em alguma circunstância.

Apesar de haver diferença na configuração dos itens “translator/ tradutor” entre a textualização e a retextualização, o perfil ideacional da figura do item lexical tradutor na retextualização não se difere muito da figura do item “translator” na textualização, pois a diferença é pequena. Os padrões em ambos se mantêm, o que contribui com a manutenção dessa representação. Dentro de um universo de 420 e 411 ocorrências dos itens lexicais “translator/ tradutor” envolvidos em um Processo, na textualização e na retextualização respectivamente, a representação diferenciada de um ou de dez Participantes torna-se insignificante na configuração do perfil dos itens “translator/ tradutor” nas obras.

Dessa forma, pôde-se constatar que esses 21 casos de alteração do Processo não foram suficientes para gerar, por si só, mudanças significativas na representação do tradutor na retextualização. Contribuíram com o resultado total dessas novas construções outros fatores tais como: (i) a forma como os itens lexicais “translator/ tradutor” são textualizados e retextualizados; (ii) o fato de os itens lexicais “translator/ tradutor” encontrarem-se envolvidos em um Processo na textualização e, na retextualização, associados a uma Circunstância (ou vice-versa); (iii) a ocorrência de supressão ou adição de Processos na retextualização; (iv) a mudança de posição dos itens lexicais “translator/ tradutor” no interior do seus grupos nominais, passando de núcleos a modificadores (ou vice-versa) na retextualização e (v) a nominalização de Processos e/ou orações ou a “oracionalização” ou “verbalização” de substantivos, (vi) além, claro, das novas construções de Processos.

Diante dos resultados gerados por esses fatores notou-se que, apesar de em ambas as obras os itens “translator/ tradutor” serem prioritariamente representados como Ator e Portador, na retextualização o item “tradutor” se configura mais como Ator e menos como Portador que o item “translator” na textualização. Sendo envolvidos mais, portanto, como agentes de ações externas em grande parte das vezes associados a produções relacionadas ao seu trabalho, tais como “*translator/traduzir*”, “*work/trabalhar*”, “*write/escrever*”,

*“create/criar, “develop/desenvolver”, “adapt/adaptar”, etc.* Na textualização, em contrapartida, por o item “translator” ser mais representado como Participante Portador, ele se configura como uma entidade que porta 2% mais qualidades e bens que o item “tradutor” na retextualização.

Essas conclusões a respeito dos padrões emergentes do perfil ideacional do tradutor na textualização e na retextualização vão ao encontro das primeiras análises realizadas a partir da leitura das sinopses. Nessa leitura, constatou-se que os itens “translator/ tradutor” eram representados, tanto na textualização quanto na retextualização, como um Participante envolvido principalmente em Processos Materiais e posteriormente em Processos Relacionais. Além disso, ele foi identificado como uma entidade “ativa” nos Processos, isto é, representava principalmente Participantes, Ator, Portador e Identificado. E ainda que os elementos verbos que funcionavam como Processos Materiais estavam ligados principalmente a ações relacionadas à produção e trabalho. Essa é outra informação que vai ao encontro das constatações feitas a partir da análise das obras completas.

Entretanto a leitura dos sumários levou a concluir que os itens “translator/ tradutor” estariam envolvidos primeiramente em Processos Materiais, mas em seguida em Processos Verbais, realizando o Dizente. Esse fato não foi constatado na análise do prefácio, introdução e capítulos 1, 2, 3, 4 e 5 da textualização e da retextualização, uma vez que os itens “translator/ tradutor” foram primeiramente representados como Ator, Portador, Identificador, Experienciador e, em quinto lugar, como Dizente.

## **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foram apresentados, na Introdução, os objetivos desta pesquisa, o contexto em que está inserida e resgatamos alguns trabalhos e estudos desenvolvidos em contextos semelhantes. Mostrou-se, portanto, que o presente estudo opera na interface dos Estudos da Tradução, Abordagens Discursivas, Lingüística Sistêmico-Funcional e Estudos da Tradução baseados em Corpora. As perguntas de pesquisa que guiaram seu desenvolvimento e que conduziram ao alcance dos objetivos traçados foram:

*PP1:* Em que tipos de Processos o item lexical “translator”, na posição de núcleo do grupo nominal, está envolvido na textualização?

*PP2:* Em que tipos de Processos o item lexical “tradutor”, na posição de núcleo do grupo nominal, está envolvido na retextualização?

*PP3:* Quais são os padrões de transitividade emergentes em cada texto?

*PP4:* Como e onde ocorrem as novas representações do item lexical “tradutor” na retextualização em relação à textualização?

Após desenvolver o referencial bibliográfico — resgatando estudos realizados por Halliday (1994), Halliday e Matthiessen (2004), Baker (1995 e 1998), Olohan (2004), Sardinha (2004), Pagano e Vasconcellos (2005) e Martin et al (1997) — e após definir as etapas e procedimentos metodológicos — com base em Fernandes (2004) — chegou o momento da análise dos dados, no qual se pôde ter essas perguntas respondidas. Dessa forma, constatou-se, a partir da análise do Prefácio, da Introdução e dos capítulos 1, 2, 3, 4 e 5 de *Translators Through History* e de *Os Tradutores na História*, que o item lexical “translator” encontra-se envolvido primeiramente em Processos Materiais, em seguida, em Processos Relacionais, Mentais, Verbais e, por último, Comportamentais, não ocorrendo em Processos Existenciais. O item lexical “tradutor” segue a mesma ordem que a do item “translator”, mas a única diferença é que o “tradutor” está envolvido uma vez em Processo Existencial, seguindo

então a ordem decrescente: Materiais, Relacionais, Mentais, Verbais e, em iguais proporções, Comportamentais e Existenciais.

Essa ordem de envolvimento dos itens lexicais “translator/ tradutor” em Processos nos guia à resposta da *PP3*, apontando aos padrões de transitividade emergentes em cada texto. Assim, observando a posição destes itens em relação a cada Processo, definimos seus papéis como Participantes. Na textualização o “translator” é, em ordem decrescente, textualizado como Ator (40%), Portador (18%), Identificado (7%) e Experenciador (7%), Dizente (6%), Meta (5%) e Fenômeno (5%), Recebedor (3%) e Receptor (3%) e Atributo (3%), Identificador (2%), Verbiagem (1%) e Comportante (0%). Já na retextualização, o “tradutor” é retextualizado como, em ordem decrescente, Ator (44%), Portador (16%), Identificado (7%), Experenciador (6%) e Dizente (6%), Meta (5%) e Fenômeno (5%), Recebedor (3%) e Receptor (3%), Atributo (2%), Identificador (2%), Verbiagem (1%) e Comportante (0%) e Existente (0%).

A partir da observação dos Processos em que os itens lexicais “translator/ tradutor” estão envolvidos e das funções atribuídas a esses itens, tornou-se possível identificar as novas representações na retextualização. Através da análise dos 21 casos de novas construções de Processos, casos estes que contribuíram com a diferença numérica dos Processos e dos Participantes na retextualização em relação à textualização, foi possível verificar o *modo* e os *momentos* em que ocorreram essas novas representações que geraram um novo perfil ideacional, na retextualização. Notou-se, então, que elas se deram de três principais formas: (i) o elemento verbo foi retextualizado por um elemento verbo, realizando diferente Processo, e por um substantivo, como ocorre no par de sentenças 2222 (<L1, S 2222> ... a translator holding the reins of power... e <L2, S 2222> ... um tradutor que teve poder nas mãos...); (ii) o elemento verbo foi retextualizado como um elemento substantivo e vice-versa, como ocorre no par de sentenças 1258 (<L1, S1258> ... the translators decided to experiment... e <L2, S



1258> ... os tradutores decidiram fazer a experiência...) e (iii) um Processo Material causativo é retextualizado como um Processo Relacional, como ocorre em no par de sentenças 103 (<L1, S 103> ... the translators and revisers [...] who have made it possible to publish... e <L2, S 103> ...tradutores e revisores [...] que tornaram possível a publicação...).

Portanto, como resultado dessas novas construções, observou-se que na retextualização o item lexical “tradutor” é construído como uma entidade que atua mais ativamente nos Processos em que está envolvido, desempenhando mais o papel de Ator que de Meta nos Processos Materiais; mais de Portador que Atributo e mais de Identificado que de Identificador nos Processos Relacionais; mais de Experienciador que de Fenômeno nos Processos Mentais e mais de Dizente que de Receptor nos Processos Verbais. Apesar de em ambos os textos o padrão do perfil ideacional dos itens lexicais “translator/ tradutor” ser muito semelhante, comparando uma obra com a outra, notamos que na retextualização o “tradutor” é mais envolvido em Processos Materiais e Verbais, realizando o Participante Ator 4% e o Participante Receptor 1% a mais que na textualização. Em contrapartida, o item “translator”, na textualização, é mais envolvido em Processos Relacionais e Mentais, realizando o Portador 2%, o Atributo 1%, o Identificador 1% e o Experienciador 1% a mais que na retextualização. Apesar de a diferença ser pequena, pode-se, portanto, afirmar que o “tradutor” na retextualização é configurado mais como uma entidade ligada a atividades do mundo externo, associadas principalmente à sua função profissional, tal como *escrever, traduzir, trabalhar, criar, desenvolver, adaptar*, etc. A descrição evidenciou também, mesmo sendo livro teórico, espaço em que a visibilidade/voz do tradutor é advogada, um “silêncio” por parte do tradutor na textualização, que é repetido na retextualização.

Por meio da análise desses dados, foi possível observar o perfil ideacional do item lexical “translator/ tradutor”. Por ter abarcado um universo que corresponde a mais de 50% da obra e das ocorrências presentes nesta, a pesquisa oferece um resultado parcial do perfil

ideacional dos itens lexicais “translator/ tradutor”. Além disso, o perfil ideacional aqui traçado não foi da entidade “tradutor” em todas as formas de realização e sim do item lexical, uma vez que se concluiu que, para realizar a análise dessa entidade em toda a obra, seria necessário examinar a cadeia coesiva completa e outros léxicos relacionados a este item, bem como todos os nomes próprios de tradutores e a cadeia coesiva também a eles relacionada.

Como foi visto na seção 2.4.1, havia duas possibilidades de se analisar o “translator/ tradutor” na obra “Translators Through History” e em sua retextualização: a primeira sendo eles itens lexicais cujas formas realizam em si o significado de “aquele que traduz”, examinando-os como núcleo do grupo nominal, como modificador ou como ambos; a segunda possibilidade era a de analisar todas as formas lexicais, além de “translator/ tradutor”, que realizam em si o significado de “aquele que traduz, traduziu, traduzia e/ou traduzirá”, ou seja, seria o caso de se examinar também os nomes próprios (de tradutores), e termos como “o profissional da tradução”, “homem que traduz”, etc. Concluiu-se que, dada a amplitude que a pesquisa tomaria, uma escolha deveria ser feita e que o ponto de partida para uma análise completa do perfil ideacional do tradutor em ambas as obras seria examinar o “translator/ tradutor” como item lexical, núcleo do grupo nominal. Sendo assim, para as futuras pesquisas, restaria conferir, primeiramente, se esses padrões e as novas construções desses itens se mantêm ao longo dos quatro capítulos restantes. Como segundo passo, para se obter enfim o perfil ideacional da entidade “tradutor”, seria necessário realizar o rastreamento e a análise de toda cadeia coesiva e dos léxicos relacionados a esse item e os nomes próprios de tradutores e seus elementos coesivos. Assim, seria possível observar na íntegra o funcionamento e a configuração da entidade “tradutor” na textualização e na retextualização, apontando os padrões emergentes e o perfil ideacional completo de cada obra.

Como palavra final, reitera-se o potencial da pesquisa realizada nas interfaces propostas, que se mostrou capaz de gerar descrições — calcadas em bases empíricas — que

evidenciam aspectos essenciais de significados selecionados e realizados tanto na textualização quanto na retextualização.

## **5 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

ASSIS, R.C. *A transitividade na representação de Sethe no corpus paralelo beloved-amada*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) — Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2004.

ATKINS, J. W. H. *Literary criticism in antiquity: a sketch of its development*. London: Methuen, 1952. 2 v.

AUSTERNÜHL, F. *Electronic Tools for Translators*. Manchester (UK): St. Jerome, 2001.

BAKER, M. *Corpora in Translation Studies: An Overview and Some Suggestions for Future Research*. Amsterdam: John Benjamins B.V., 1995.

\_\_\_\_\_. *In other words: a coursebook on translation*. London: Routledge, 1992.

\_\_\_\_\_. The role of corpora in investigating the linguistic behavior of professional translators. *International Journal of Corpus Linguistics*, v.4, n.2, p. 281-298, 1999.

BELL, R. *Translation and Translating: theory and practice*. Harlow: Longman, 1991.

BOWKER, L. *Computer-Aided Translation Technology: a practical introduction*. Ottawa (CA): University of Ottawa Press, 2002.

CATFORD, J.C. *A linguistic theory of translation*. Oxford: University Press, 1965.

COSTA, W. *A linguistic approach to the analysis and evaluation of translated texts with special reference to selected texts by J.L. Borges*. 1992. Tese (Doutorado em English) — University of Birmingham, 1992.

\_\_\_\_\_. The translated text as (re)textualization. *Ilha do Desterro*, UFSC, n. 28., p. 133-153, 1992.

COULTHARD, M. Evaluative Text Analysis. In: STEELE; TREADGOLD (Ed.) *Language Topics – Essay in Honour of Michael Halliday*. Amsterdam: Benjamins, 1987.

CRUZ, O. M. de S. e S. da. *“Harry Potter and the chamber of secrets” e sua tradução para o português do Brasil: uma análise dos verbos de elocução com base na linguística sistêmica e nos estudos de corpora*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) — Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

DELISLE, J.; WOODSWORTH, J. *Os Tradutores na História* (trad. Sérgio Bath). São Paulo: Ática, 2003.

\_\_\_\_\_. *Translators Through History*. Montreal: John Benjamins, 1995.

DOURADO, M. R., GIL, G. e VASCONCELLOS, M. L. Contributions of systemic linguistics to translation studies. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE LÍNGUA INGLESA – ENPULI, 8., 1995, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Editora da PUC, 1995, p. 200-240.

EGGINS, S. *An Introduction to Systemic Functional Linguistics*. London: Pinter, 1994.

FEITOSA, M. *Uma proposta de anotação de corpora paralelos com base na Lingüística Sistêmico-Funcional*. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras/Lingüística) — Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2005.

FERNANDES, L. *Translating Children Literature: A corpus-based study of proper names*. 2004. Tese (Doutorado em Letras/Inglês) — Programa de Pós-Graduação em Letras - Inglês, UFSC, Florianópolis, 2004.

FIGUEIREDO, V. A. C. de C. . *Joyce em Português europeu*. As funções dos paratextos em *Dubliners* e *A Portrait of the artist As a Young Man*. Disponível em: <<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/olingua/05/lingua02.html>>. Acesso em: 30 maio 2005.

FLEURI, L.; FILGUEIRAS, J.; VASCONCELLOS, M.L. Transcorbi - Transitividade em Corpora Bilíngües Paralelos: Explorando a Linguagem como "Sistema Modelador de Realidade(s)" em Estudos da Tradução. *Revista do 6º Encontro do Celsul*, Florianópolis, nov. 2004.

GHADESSY, M., GAO, Y. Small corpora and translation. Comparing thematic organization in two languages. In: GHADESSY, M. et al. (Ed.). *Small corpus studies and ELT. Theory and practice*. Amsterdam: John Benjamins, 2001, p. 335-359.

GENETTE, G. *Palimpsests: Literature in the Second Degree* (Stages). Translation Channa Newman & Claude Doubinsky. Nebraska: University of Nebraska Press, 1998.

HALE, S. The treatment of register variation in court interpreting. *The translator*, v.3, n.1, p.39-54, 1997.

HALLIDAY, M.A.K. *Language as social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. London: Arnold, 1978.

\_\_\_\_\_. Towards a theory of a good translation. In: STEINER; YALLOP (Ed.) *Exploring Translation and Multilingual Text Production: Beyond Content*. New York/ Berlin: Mouton de Gruyter, 2001.

\_\_\_\_\_. *An Introduction to Functional Grammar*. London: Arnold, 1985/1994.

HALLIDAY, M. A. K.; HASSAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Hong Kong: Oxford University Press, 1989.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. *An Introduction to Functional Grammar*. 3 ed. London: Arnold, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; McINTOSH, A.; STREVENSON, P. D. (Eds.) *The Linguistic Science and Language Teaching*. London and New York: Longman, 1964.

HATIM, B.; MASON, I. *Discourse and the translator*. Singapore: Longman, 1990.

HATIM, B.; MUNDAY, J. *Translation: an advanced resource book*. London: Routledge, 2004.

HOUSE, J. How do we know when a translation is good? In: STEINER, E.; YALLOP, C. (Ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, 2001. p.127-160.

JESUS, S. M. *Representação do discurso e tradução: padrões de textualização em corpora paralelo e comparável*. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística Aplicada) — Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2004.

LACERDA, P., ARAÚJO, C. *Compilação de exemplos de tipos de processo de acordo com GSF*. Trabalho final do Projeto PAD – Corpora, cognição e discurso, FALE/UFMG, 2004.

LAVIOSA, S. How Comparable Can Comparable Corpora Be?, *Target*, n.9, p. 289-319, 1997.

LEUVEN-ZWART, K. van. Translation and original: similarities and dissimilarities I. *Target*, v.1, n.2, p.151-181, 1989.

\_\_\_\_\_. Translation and original: similarities and dissimilarities II. *Target*, v.2, n.1, p.69-95, 1990.

LOCK, G. *Functional English grammar: An introduction for second language teachers*. Cambridge Language Education. New York: Cambridge University Press, 1996.

MAIA, B. Word order and the first person singular in Portuguese and English. *Meta*, v. 43, n.4, p. 589-601, 1998.

MARTIN, J.R.; MATTHIESSEN, C. M. PAINTER, C. *Working with functional grammar*. Arnold: New York, 1997.

MAURI, C. *Um estudo da tradução italiana de “Laços de Família”, de Clarice Linspector, a partir da abordagem em corpora: a construção da introspecção feminina através dos verbos de elocução*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras/Linguística) — Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2003.

McANDREW, P.; McANDREW, J. Systemic functional linguistics: an introduction. *Journal of the faculty of global communication Siebold University of Nagasaki*, n. 3, 2002.

MORINAKA, E. M.. *Gabriela, cravo e canela and its (re)textualization in english : representation through lexical relations*. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras/Inglês) — Programa de Pós-Graduação em Letras - Inglês, UFSC, Florianópolis, 2005.

MOSSOP, B. Goals and methods for a course in translation theory. In: SNELL-HORNBY, M.; PÖCHHACKER, F.; KAINDL, K. (Ed.). *Translation Studies: An Interdiscipline*. Amsterdam/Phila: John Benjamins, 1994.

MUNDAY, J. Problems of applying thematic analysis to translation between Spanish and English. *Cadernos de tradução*, Florianópolis, n.3, p. 183-214, 1998.

\_\_\_\_\_. Systems in translation: A systemic model for descriptive translation studies. In: HERMANS (ed.) *Crosscultural transgressions – Rsearch Models in TS II*. Manchester/UK: St. Jerome, 2002.

OLOHAN, M. *Introducing Corpora in Translation Studies*. London/New York: Routledge, 2004.



PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M.L.B. *Explorando Interfaces: Estudos da Tradução, Lingüística Sistêmico-Funcional e Lingüística de Corpus*. In: *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

PAQUILIN, V. The various facets of a message an analysis of the thematic structure in Bridget Jones's Diary in the light of the systemic functional grammar, corpus linguistics and translation . 2005. Dissertação (Mestrado em Letras/Inglês) — Programa de Pós-Graduação em Letras - Inglês, UFSC, Florianópolis, 2005.

PARTINGTON, A. *Patterns and meaning: using corpora for English Language research and teaching*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1998.

RAVELLI, L. Getting Started with functional analysis of texts. In: UNSWORTH, L. (Ed.), *Researching language in schools and communities*. London and Washington: Cassell, 2000. p. 27-64.

RODRIGUES, R.R. *A organização temática em A Hora da Estrela e The Hour of the Star*. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras/Lingüística) — Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2005.

SARDINHA, T. *Lingüística de Corpus*. Barueri. São Paulo: Manole, 2004.

\_\_\_\_\_. *Usando WordSmith Tools na investigação da linguagem*. PUC-SP, 1999. Disponível em: <<http://sites.com.br/tony4/homepage.html>>. Acesso em: 30 maio 2005.

SINCLAIR, J. M. *Small Corpus Studies and ELT*. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2001.

SCOTT, M. *WordSmith Tools*. Hong Kong: Oxford University Press, 1999.

SOUZA, A.A. *Mortals, Hear the Sacred Cry: National Antherms as a Promotional Discourse of Patriotism*. 2003. Dissertação (Mestrado em Letras/Inglês) — Programa de Pós-Graduação em Letras - Inglês, UFSC, Florianópolis, 2003.

TYMOCZKO, M. Computerized Corpora and the future of Translation Studies. *Meta*, XLIII, 4, 1998.

VASCONCELLOS, M.L. & PAGANO, A. S. Explorando interfaces: estudos da tradução, lingüística sistêmico-funcional e lingüística de corpus. In: ALVES; MAGALHÃES; PAGANO (Ed.) *Competência em Tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

VASCONCELLOS, M.L.B. *(Re)textualizing Dubliners: A Systemic Functional approach to Translation Quality Assessment*. 1997. Tese (Doutorado em Letras/Inglês) Programa de Pós-Graduação em Letras - Inglês, UFSC, Florianópolis, 1997.

WILSS, W. Interdisciplinarity in Translation Studies. *Target*, v 11, n. 1, p.131-144, 1999.

ZHU, Ch. *Structure of meaning (SOM): Towards a three-dimension perspective on translating between Chinese and English*. 1993. Tese (Doutorado) — University of Nottingham, Nottingham, 1993.

## **6 ANEXOS**

**ANEXO 1:**

*Exemplos de verbos funcionando como Processo em diferentes tipos de orações materiais.*<sup>47</sup>

**Table 5(5)** Examples of verbs serving as Process in different material clause types

			<b>intransitive</b>	<b>transitive</b>
creative	general		appear, emerge; occur, happen, take place	
			develop, form, grow, produce	create, make, prepare
	specific			assemble, build, construct; compose, design, draft, draw, forge, paint, sketch, write; bake, brew, cook; knit, sew, weave; dig, drill; found, establish; open, set up
transformative	elaborating	state	burn, singe, boil, fry, bake, dissolve, cool, freeze, warm, heat, melt, liquefy, pulverize, vaporize, harden, soften	
		make-up	blow up, break, burst, chip, collapse, crack, crash, explode, shatter, tear; mend, heal	
			erupt	crush, demolish, destroy, damage, mash, smash, squash, wreck
			chop, cut, mow, prune, slice, trim [intransitive: 'easily']	
				axe, hack, harpoon, knife, pierce, prick, spear, skewer, stab, sting
		surface	polish, rub, dust, scratch, wipe [intransitive: 'easily']	
				brush, lick, rake, scrape, shave, sweep
		size	compress, decompress, enlarge, extend, expand, grow, stretch, reduce, shrink, shrivel	
		shape	form, shape; arch, bend, coil, contort, curl, uncurl, curve, deform, distort, fashion, flatten, fold, unfold, stretch, squash, twist	
		age	age, ripen, mature, modernize	
		amount	increase, reduce; strengthen, weaken	
		colour	colour; blacken, whiten; darken, brighten, fade; solarize	
			blush, redden, yellow, pale	
		light	twinkle; glimmer, glisten, glitter, gleam, glow, flash, flicker, sparkle, shimmer	
			shine	
	light, illuminate			

<sup>47</sup> Halliday e Mathiessen, 2004, p.187-188.

(continuação)

Table 5(5) (Continued)

			intransitive	transitive
		sound	boom, rumble, rustle, roar, thunder, peal	
			chime, toll, sound, ring	
		exterior (cover)	peel, skin, peel [intransitive: 'easily']	
				bark, husk, pare, scalp, shuck
				cover, strip, uncover, remove, drape, paper, plate, roof, unroof, wall-paper, shroud, wrap, unwrap
				clothe, attire, dress, strip, undress, robe, disrobe
				coat; butter, enamel, gild, grease, lacquer, paint, pave, plaster, stucco, tar, varnish, veneer, whitewash
		interior		gut, disembowel, dress, pit
		contact		hit, strike; bump; knock, tap; punch, slap, spank; elbow; kick; belt, cane, shoot, stone, whip
		aperture	open, close, shut	
		operation	run, operate, work; ride, drive, fly, sail [but also as motion]	
				captain, command, rule, govern; bring up, nurse, mother
	extending	possession		give; offer; tip; advance; bequeath, will, leave, donate, grant, award; cable, fax, post, mail, e-mail, hand; deliver, send; lend, lease, loan; deny (sb sth; sth to sb)
			hire, rent, sell	
				feed, serve, supply, provide, present, furnish (sb with sth; sth to sb)
				deprive, dispossess, divest, rob, strip, cheat (sb of sth); acquire, get, take, grab, steal, pilfer, buy, borrow, hire, rent (sth from sb)
		accompaniment	join, meet; assemble, accumulate, collect, cluster, crowd, flock, herd; separate; disassemble, disband, disperse, scatter, spread	

Table 5(5) (Continued)

			intransitive	transitive
	enhancing	motion: manner	bounce, gyrate, rock, shake, tremble, spin, swing, wave; walk, amble, limp, trot, run, jog, gallop, jump, march, stroll; roll, slide; drive, fly, sail	
		motion: place	come, go	bring, take
			approach, arrive, reach, return; depart, leave; circle, encircle, surround, cross, traverse; enter, exit, escape; follow, tail, precede; pass, overtake; land, take off	
			down, drop, fall/fell, rise/raise; capsize, overturn, tilt, tip, topple, upset	

## ANEXO 2:

*Exemplos de verbos funcionando como Processos em orações mentais.*<sup>48</sup>

**Table 5(10)** Examples of verbs serving as Process in mental clauses

	'like' type	'please' type
perceptive	perceive, sense; see, notice, glimpse; hear, overhear; feel; taste; smell	(assail)
cognitive	think, believe, suppose, expect, consider, know; understand, realize, appreciate; imagine, dream, pretend; guess, reckon, conjecture, hypothesize; wonder, doubt; remember, recall, forget; fear (think fearfully)	strike, occur to, convince; remind, escape; puzzle, intrigue, surprise
desiderative	want, wish, would like, desire; hope (for), long for, yearn for; intend, plan; decide, resolve, determine; agree, comply, refuse	(tempt)
emotive	like, fancy, love, adore, dislike, hate, detest, despise, loathe, abhor; rejoice, exult, grieve, mourn, bemoan, bewail, regret, deplore; fear, dread; enjoy, relish, marvel	allure, attract, please, displease, disgust, offend, repel, revolt; gladden, delight, gratify, sadden, depress, pain; alarm, startle, frighten, scare, horrify, shock, comfort, reassure, encourage; amuse, entertain, divert, interest, fascinate, bore, weary, worry

## ANEXO 3:

*Exemplos de orações atributivas intensivas*<sup>49</sup>

today's weather	is going to be	warm and sunny
she	's	atrocious
the minister	didn't seem	sure of himself
your story	sounds	complete nonsense
the baby	turned into	a pig
mice	are	timid creatures
<b>Carrier</b>	<b>Process: intensive</b>	<b>Attribute</b>
<b>nominal group</b>	<b>verbal group</b>	<b>nominal group</b>

**Fig. 5-17** Some examples of 'intensive attributive' clauses

<sup>48</sup> Halliday e Mathiessen, 2004, p.210.

<sup>49</sup> Halliday e Mathiessen, 2004:219.

**ANEXO 4:**

*Grau de Interdependência e Relação Lógico-Semântica.*

RELAÇÃO LÓGICO-SEMÂNTICA ↙ ↘	RELAÇÃO DE INTERDEPENDÊNCIA →	Paratática		Hipotática	
		Iniciador	Continuado	Dominante	Dependente
<b>Expansão</b>	<b>Elaboração</b>	Caxton and the printers after him recognized "the toil of translators" as a normal part of their work;	they stimulated the habit of vernacular composition...	... Amyot was given the task of translating Plutarch's Lives,	<b>which</b> was considered politically safe...
	<b>Extensão</b>	Os tradutores vinham de toda parte	<b>mas</b> seus patronos tinham uma conexão francesa.	... this prose version of Virgil represented ... his most reverent homage ...	<b>Whereas</b> Vondel's mature verse translations, ..., paid heed to the formal demands of the receiving pole,...
	<b>Implicação</b>	TRANSLATORS tended to travel outward, toward peripheral towns and cities,	<b>and then</b> have their translations move toward the new central cities,	The early Arabic translators were frequently obliged to use transliteration,	partly <b>because</b> their command of Arabic was not always sufficient...
<b>Projeção</b>	<b>Locução</b>	"Please, never despise the translators", PROJETADE	Alexander Pushkin <b>advised</b> . PROJETADE	O próprio Larbaud <b>admitiu</b> mais tarde PROJETADE	<b>que</b> tinha sido injusto e ingrato... PROJETADE
	<b>Idéia</b>	*John <b>thought</b> to himself: PROJETADE	"I'll run away" PROJETADE	I <b>hope</b> PROJETADE	<b>that</b> today's TRANSLATORS will recognize themselves in this book PROJETADE

\* Exemplo retirado de Halliday e Mathiessen (2004, p.380).

**ANEXO 5:**

*Dêiticos específicos e não-específicos*

<b>Dêiticos Específicos</b>		Determinativo		Interrogativo
	Demonstrativo	This, that, these, those, the		Which(ever) What(ever)
	Possessivo	My, your, her, his, our, its, their, one's, [John's], [my father's], etc.		Whose(ever) [Which person's], etc.
<b>Dêiticos Não-Específicos</b>		<b>Singular</b>	<b>Não-singular</b>	<b>Não-marcados</b>
	Total	Each, neither every	Both, all	No (not any)
	Parcial	One, either A(n)	some	Some, any

Tabela adaptada de Halliday e Matthiessen (2004, p.314-315)

ANEXO 6

CROSF-15 (Código de Rotulação Sistêmico-Funcional – protótipo 15)

Tabela do código: ab cdefg

TEMA/REMA	POSIÇÃO	METAFUNÇÃO				PROCESSO		PARTICIPANTE			
a	b	c	d	e	f	g	1: material	g	1: ator		
									2: meta		
									3: recebedor		
									4: cliente		
									9: extensão		
									1: participante sem interpolação	g	1: experienciador
											2: fenômeno
											9: extensão
									2: participante com interpolação	g	1: portador
											2: atributo
3: identificado											
4: identificador											
5: característica											
6: valor											
3: processo	g	9: extensão									
		1: dizente									
		2: receptor									
4: verbal	g	3: verbiagem									
		4: alvo									
		5: locução									
		9: extensão									
		1: comportante									
5: comportamental	g	9: extensão									
		1: existente									
e	f	g	fg	10: localização *							
				20: extensão *							
				30: modo *							
				40: causa *							
				50: contingência *							
				60: acompanhamento *							
				70: papel *							
				80: assunto *							
				90: ângulo *							
				10: sem interpolação							
20: com interpolação											
e	f	g	fg	1: atributivo preposto							
				g	—						
				2: estrutura tematizada	g	1: predicado					
						2: equativo					
						3: preposto					
4: comentário											
3: pronome não-representacional	g	5: passiva									
		1: meteorológico									
2: impessoal											

\* O dígito “0” (zero) na posição final pode ser substituído por subcategorias.

\*\* O caso de elipse do sujeito no Tema em português é anotado como Tema – elíptico – ideacional – participante <10111?>.



**ANEXO 7****Tabela em português – corpus “Os Tradutores na História” (retextualização)**

<b>PROCESSOS</b>	<b>VERBOS</b>	<b>SENTENÇAS</b>	<b>No.</b>
<00103??>	alcançada	1820	1.
<00103??>	incumbir-se	2094	2.
<00103??>	relegados	1871	3.
<001031>	manipular	1910	4.
<0010310>	abrindo	10	5.
<0010310>	acrescentado	1662	6.
<0010310>	adaptaram	1285	7.
<0010310>	adaptavam	1107	8.
<0010310>	adotaram	1182	9.
<0010310>	afastadas,	2196	10.
<0010310>	agiam	1706	11.
<0010310>	ajudassem	2152	12.
<0010310>	alteraram	1685	13.
<0010310>	ampliando	1817	14.
<0010310>	ampliando	10	15.
<0010310>	aplicavam	635	16.
<0010310>	apresentaram	1753	17.
<0010310>	assinavam	1959	18.
<0010310>	atraía	1648	19.
<0010310>	atrair	1955	20.
<0010310>	aumentar /	1742	21.
<0010310>	beneficiar	1882	22.
<0010310>	beneficiaram	918	23.
<0010310>	buscar /	1724	24.
<0010310>	colocassem	1703	25.
<0010310>	cometam erros	1932	26.
<0010310>	comissionado	2047	27.
<0010310>	conciliar /	1148	28.
<0010310>	conseguir	2155	29.
<0010310>	constituíam	1265	30.
<0010310>	construído	8	31.
<0010310>	continuar	1282	32.
<0010310>	contratou	2094	33.
<0010310>	contratou	549	34.
<0010310>	contribuem	985	35.
<0010310>	contribuíam	826	36.
<0010310>	contribuído	998	37.
<0010310>	contribuído	371	38.
<0010310>	contribuindo	595	39.
<0010310>	contribuindo	637	40.
<0010310>	contribuíram	1345	41.
<0010310>	contribuíram	1727	42.
<0010310>	contribuíram	1671	43.
<0010310>	contribuíram	1500	44.
<0010310>	contribuíram	1409	45.
<0010310>	controlados	1984	46.
<0010310>	corrigia	611	47.
<0010310>	corrompiam	899	48.
<0010310>	criado	830	49.
<0010310>	criados	555	50.
<0010310>	criaram	351	51.
<0010310>	cumprido	637	52.
<0010310>	cumprir	4	53.
<0010310>	dar	1256	54.

<0010310>	dar	561	55.
<0010310>	dar	132	56.
<0010310>	dar	373	57.
<0010310>	dar	1702	58.
<0010310>	dar	1975	59.
<0010310>	decidiram	273	60.
<0010310>	defendiam	980	61.
<0010310>	deixaram	1453	62.
<0010310>	deixaram	1909	63.
<0010310>	derrubam	10	64.
<0010310>	desempenhavam	1090	65.
<0010310>	desenvolver	1476	66.
<0010310>	desenvolver	368	67.
<0010310>	desenvolver	820	68.
<0010310>	desenvolver	1817	69.
<0010310>	desenvolvidos	917	70.
<0010310>	despertar	342	71.
<0010310>	disseminam	1503	72.
<0010310>	disseminar	2225	73.
<0010310>	dominada	627	74.
<0010310>	editar	324	75.
<0010310>	eliminar	11	76.
<0010310>	emergir	26	77.
<0010310>	empenhados	1706	78.
<0010310>	empenhar	2147	79.
<0010310>	empregados	1702	80.
<0010310>	empregados	1216	81.
<0010310>	encontram	1816	82.
<0010310>	enContrar	1644	83.
<0010310>	encontravam	1461	84.
<0010310>	enfrentam	2145	85.
<0010310>	enfrentavam	1721	86.
<0010310>	enriqueceu	18	87.
<0010310>	ensinar	1727	88.
<0010310>	escrevendo	542	89.
<0010310>	escrevia	320	90.
<0010310>	escritos	608	91.
<0010310>	estabelecer	1672	92.
<0010310>	estender	1256	93.
<0010310>	estendendo	342	94.
<0010310>	estendida	2226	95.
<0010310>	estudar	810	96.
<0010310>	evadir	2180	97.
<0010310>	evitar	1191	98.
<0010310>	exerça	1932	99.
<0010310>	exercer	1907	100.
<0010310>	exercer	1910	101.
<0010310>	exerciam	2073	102.
<0010310>	exercido	605	103.
<0010310>	exercitavam	1633	104.
<0010310>	exercitavam	1667	105.
<0010310>	exilar-se	599	106.
<0010310>	Fazem	2226	107.
<0010310>	fazendo	1817	108.
<0010310>	Fazer	1881	109.
<0010310>	Fazer	1258	110.
<0010310>	faziam	1962	111.
<0010310>	Fizera	1968	112.

<0010310>	fizeram	1672	113.
<0010310>	forjar	998	114.
<0010310>	formados	1544	115.
<0010310>	ganhar	51	116.
<0010310>	geram	1503	117.
<0010310>	importar	1907	118.
<0010310>	importaram	342	119.
<0010310>	incluo	38	120.
<0010310>	incorporar	1748	121.
<0010310>	influenciou	1587	122.
<0010310>	iniciar	1672	123.
<0010310>	introduzir	1488	124.
<0010310>	introduziram	1750	125.
<0010310>	inventar	385	126.
<0010310>	inventar	559	127.
<0010310>	juntaram	204	128.
<0010310>	labutavam	1914	129.
<0010310>	levar	1808	130.
<0010310>	levava	1191	131.
<0010310>	ligam	1900	132.
<0010310>	limitadas	2196	133.
<0010310>	limitados	1907	134.
<0010310>	lutar	741	135.
<0010310>	Mergulhando	1633	136.
<0010310>	modificar / podiam	390	137.
<0010310>	oferecendo	1967	138.
<0010310>	Ornamentar	1980	139.
<0010310>	pagar	1628	140.
<0010310>	perder	1719	141.
<0010310>	perderam	770	142.
<0010310>	Pilhadas	1107	143.
<0010310>	popularizar	559	144.
<0010310>	poupam	4	145.
<0010310>	praticando	1703	146.
<0010310>	praticavam	1957	147.
<0010310>	produziam	1148	148.
<0010310>	produzir /	41	149.
<0010310>	promover	379	150.
<0010310>	promover	1451	151.
<0010310>	promovida	796	152.
<0010310>	propiciando	348	153.
<0010310>	publicou	1396	154.
<0010310>	realizado	14	155.
<0010310>	realizado	390	156.
<0010310>	recebiam	1858	157.
<0010310>	recebido	1554	158.
<0010310>	recompensados	549	159.
<0010310>	recorrer	1668	160.
<0010310>	Recrutados	1183	161.
<0010310>	recuperar	1706	162.
<0010310>	redirecionando	998	163.
<0010310>	reduziram	682	164.
<0010310>	reescreviam	1131	165.
<0010310>	reforçar	1133	166.
<0010310>	reformulavam	1453	167.
<0010310>	remunerando	1628	168.
<0010310>	repetir	1882	169.
<0010310>	reproduziram	1555	170.

<0010310>	resolver	896	171.
<0010310>	revestindo	1662	172.
<0010310>	seguir	1962	173.
<0010310>	Ser -	1091	174.
<0010310>	santificados	279	175.
<0010310>	serviam	1748	176.
<0010310>	Servir	2081	177.
<0010310>	tentar	1428	178.
<0010310>	ter	1476	179.
<0010310>	Tomada	2130	180.
<0010310>	trabalham	1826	181.
<0010310>	trabalham	11	182.
<0010310>	trabalharam	2187	183.
<0010310>	trabalhavam	1198	184.
<0010310>	trabalhavam	1962	185.
<0010310>	trabalhavam	1957	186.
<0010310>	trabalhavam	569	187.
<0010310>	trabalhavam	826	188.
<0010310>	trabalhavam	1959	189.
<0010310>	trabalhavam	1965	190.
<0010310>	trabalhavam	1960	191.
<0010310>	traduziam	537	192.
<0010310>	traduzida	1921	193.
<0010310>	traduzidas	1198	194.
<0010310>	traduzidas	1488	195.
<0010310>	traduzindo	1182	196.
<0010310>	traduzindo	1980	197.
<0010310>	traduzir	1202	198.
<0010310>	traduzir	1282	199.
<0010310>	traduziram	826	200.
<0010310>	transformando	1810	201.
<0010310>	transformar	385	202.
<0010310>	transmitir	1544	203.
<0010310>	treinados	741	204.
<0010310>	usando	324	205.
<0010310>	usar	1182	206.
<0010310>	usar	2226	207.
<0010310>	utilizada	558	208.
<0010310>	utilizadas	1107	209.
<0010310>	utilizados	1670	210.
<0010310>	vieram	379	211.
<0010310>	vieram	980	212.
<0010310>	violam	2226	213.
<0010310>	Vivem	11	214.
<0010310>	voltavam	2072	215.
<0010320>	acharam	1256	216.
<0010320>	achava	1878	217.
<0010320>	agradar	2081	218.
<0010320>	aprendido	1727	219.
<0010320>	aprendidos	635	220.
<0010320>	aprendidos	585	221.
<0010320>	assumiram	627	222.
<0010320>	buscar	760	223.
<0010320>	confundido	1865	224.
<0010320>	conhecer	22	225.
<0010320>	conheciam	1718	226.
<0010320>	considerado	2010	227.
<0010320>	considerados	83	228.

<0010320>	considerados	1453	229.
<0010320>	Decidida	477	230.
<0010320>	desprezados	12	231.
<0010320>	desprezem	20	232.
<0010320>	encontravam	537	233.
<0010320>	estimulou	1282	234.
<0010320>	examinaremos	1910	235.
<0010320>	explorar	2226	236.
<0010320>	Fazer	1259	237.
<0010320>	Forjar	1816	238.
<0010320>	ignorado	841	239.
<0010320>	imaginado	65	240.
<0010320>	inventaram	342	241.
<0010320>	inventou	290	242.
<0010320>	lidar	1984	243.
<0010320>	merecem	1846	244.
<0010320>	notabilizou	1414	245.
<0010320>	pensam	770	246.
<0010320>	pensar	18	247.
<0010320>	previram	1090	248.
<0010320>	reconheçam	37	249.
<0010320>	reconheceu	1691	250.
<0010320>	respeitar	1881	251.
<0010320>	Respeitar	1980	252.
<0010320>	ressoam	1347	253.
<0010320>	sensibilizados	1894	254.
<0010320>	supervisionados	1984	255.
<0010320>	via	977	256.
<0010320>	vista	1655	257.
<0010320>	vistos	2150	258.
<0010320>	visualizar	1892	259.
<001033>	cabe a todos	351	260.
<0010330>	abarcam	10	261.
<0010330>	abranger	8	262.
<0010330>	adquirir	1672	263.
<0010330>	associados	1702	264.
<0010330>	associados	2145	265.
<0010330>	assumiram	1088	266.
<0010330>	assumiram	1544	267.
<0010330>	assumiu	1752	268.
<0010330>	atuaram	1810	269.
<0010330>	atuaram	1488	270.
<0010330>	baseando-se	1476	271.
<0010330>	chamado	576	272.
<0010330>	chamado	1865	273.
<0010330>	comparada	1666	274.
<0010330>	conhecido	589	275.
<0010330>	conhecido	320	276.
<0010330>	convertiam	1702	277.
<0010330>	dependem	1871	278.
<0010330>	dependem	1914	279.
<0010330>	desempenham	38	280.
<0010330>	desempenhando	2197	281.
<0010330>	dispunha	320	282.
<0010330>	estar	1882	283.
<0010330>	estavam	1202	284.
<0010330>	estavam	1556	285.
<0010330>	estiveram	1951	286.

<0010330>	exercidos	81	287.
<0010330>	familiarizou	18?	288.
<0010330>	figuravam	2187	289.
<0010330>	guardar	1882	290.
<0010330>	guardavam	1183	291.
<0010330>	incluíam	1216	292.
<0010330>	Legitimar	1820	293.
<0010330>	merecem	1883	294.
<0010330>	mereceram	47	295.
<0010330>	obter uma remuneração	1970	296.
<0010330>	ocupada	1705	297.
<0010330>	ocupavam	390	298.
<0010330>	papel	552	299.
<0010330>	participam	1885	300.
<0010330>	participar	38	301.
<0010330>	participaram	41	302.
<0010330>	participaram	342	303.
<0010330>	participaram	1586	304.
<0010330>	participavam	616	305.
<0010330>	pertencem	4	306.
<0010330>	pertencem	2145	307.
<0010330>	Preparado	1968	308.
<0010330>	reiteradas	1672	309.
<0010330>	relacionado	1963	310.
<0010330>	remontam	1649	311.
<0010330>	Ser -	14	312.
<0010330>	Ser -	2135	313.
<0010330>	Ser -	837	314.
<0010330>	Ser -	1338	315.
<0010330>	Ser -	542	316.
<0010330>	Ser -	690	317.
<0010330>	Ser -	2198	318.
<0010330>	Ser -	595	319.
<0010330>	Ser -	594	320.
<0010330>	Ser -	635	321.
<0010330>	Ser -	1657	322.
<0010330>	Ser -	1974	323.
<0010330>	Ser -	1739	324.
<0010330>	Ser -	616	325.
<0010330>	Ser -	1489	326.
<0010330>	Ser -	1096	327.
<0010330>	Ser -	2185	328.
<0010330>	Ser -	1389	329.
<0010330>	Ser -	2154	330.
<0010330>	Ser -	18	331.
<0010330>	Ser -	1554	332.
<0010330>	Ser -	636	333.
<0010330>	Ser -	1345	334.
<0010330>	Ser -	561	335.
<0010330>	Ser -	71	336.
<0010330>	Ser -	2223	337.
<0010330>	Serão	51	338.
<0010330>	serviam	7	339.
<0010330>	serviram	1691	340.
<0010330>	significa	221	341.
<0010330>	têm	222	342.
<0010330>	têm	1883	343.
<0010330>	ter	2197	344.

<0010330>	teve	2222	345.
<0010330>	tinham	1962	346.
<0010330>	tinham	2081	347.
<0010330>	tinham	1645	348.
<0010330>	tinham	1714	349.
<0010330>	tinham	1703	350.
<0010330>	tinham	1978	351.
<0010330>	tiveram	536	352.
<0010330>	tiveram	23	353.
<0010330>	tiveram	484	354.
<0010330>	tiveram	348	355.
<0010330>	tivessem	1090	356.
<0010330>	tivessem	741	357.
<0010330>	Tornar	1980	358.
<0010330>	tornam	2147	359.
<0010330>	tornado	559	360.
<0010330>	tornado	71	361.
<0010330>	tornado	1088	362.
<0010330>	tornaram	1486	363.
<0010330>	tornaram	103	364.
<0010330>	tornaram	103??!	365.
<0010330>	tornou	2173	366.
<0010330>	trabalhavam	1548	367.
<0010330>	valia	745	368.
<0010330>	viviam	2196	369.
<0010340>	advogada	980	370.
<0010340>	afirma	1365	371.
<0010340>	afirma	979	372.
<0010340>	apelado	576	373.
<0010340>	chamar	1878	374.
<0010340>	chamava	1061	375.
<0010340>	condenava	611	376.
<0010340>	criticar	1428	377.
<0010340>	defendendo	576	378.
<0010340>	denotar	1816	379.
<0010340>	discutiremos	954	380.
<0010340>	divulgar	1821	381.
<0010340>	dizer	637	382.
<0010340>	encomendado	1968	383.
<0010340>	entrar	1096	384.
<0010340>	escreveram	35	385.
<0010340>	evitavam	1666	386.
<0010340>	exigidas	770	387.
<0010340>	explicar	1488	388.
<0010340>	expressas	1715	389.
<0010340>	exprimir	41	390.
<0010340>	exprimir	103 !	391.
<0010340>	falar	1998	392.
<0010340>	garantiram	1808	393.
<0010340>	homenageia	222	394.
<0010340>	lembrar	23	395.
<0010340>	mostram	1967	396.
<0010340>	obrigado	1882	397.
<0010340>	obrigados	599	398.
<0010340>	peritem	2226	399.
<0010340>	permitindo	2180	400.
<0010340>	permitindo	637	401.
<0010340>	Perturbado	611	402.

<0010340>	previne	588	403.
<0010340>	proclamou	1458	404.
<0010340>	transmitir	980	405.
<0010340>	transmitir	71	406.
<0010340>	usando	899	407.
<0010350>	ajoelhados	1967	408.
<0010360>	havia	1735	409.

**Tabela em inglês – corpus “Translator Through History” (textualização)**

PROCESSO	VERBO SERVINDO DE PROCESSO	SENTENÇA	No.
<00103??>	achieved	1820	1.
<00103??>	engaged	549	2.
<00103??>	linked	2145	3.
<00103??>	Nurtured	796	4.
<00103??>	relegated	1871	5.
<00103??>	subjected	1871	6.
<00103??>	encompass	10	7.
<0010310>	(be)	2226	8.
<0010310>	accomplished	390	9.
<0010310>	accorded	2226	10.
<0010310>	acted	1706	11.
<0010310>	adapted	1285	12.
<0010310>	adapted	1710	13.
<0010310>	adapting	1107	14.
<0010310>	added signs	257	15.
<0010310>	adding	1662	16.
<0010310>	adopted	1182	17.
<0010310>	affected	1697	18.
<0010310>	alter	390	19.
<0010310>	altered	1685	20.
<0010310>	appeared	1742	21.
<0010310>	approached	1721	22.
<0010310>	attempt	1428	23.
<0010310>	attract	1955	24.
<0010310>	avoid	1191	25.
<0010310>	awake	342	26.
<0010310>	borrowing	1817	27.
<0010310>	breach	10	28.
<0010310>	break	2226	29.
<0010310>	bring	23	30.
<0010310>	bring	1808	31.
<0010310>	broadening	10	32.
<0010310>	build	1476	33.
<0010310>	building	8	34.
<0010310>	carried	1547	35.
<0010310>	Carry	2094	36.
<0010310>	celebrated	1637	37.
<0010310>	commissioned	2047	38.
<0010310>	connected	1900	39.
<0010310>	continue	1282	40.
<0010310>	contribute	985	41.
<0010310>	contributed	371	42.
<0010310>	contributed	637	43.
<0010310>	contributed	820	44.
<0010310>	contributed	826	45.
<0010310>	contributed	998	46.



<0010310>	contributed	1345	47.
<0010310>	contributed	1409	48.
<0010310>	contributed	1727	49.
<0010310>	Contributed	1671	50.
<0010310>	corrected	611	51.
<0010310>	create	899	52.
<0010310>	created	555	53.
<0010310>	created	564	54.
<0010310>	decline	2180	55.
<0010310>	develop	1817	56.
<0010310>	developed	342	57.
<0010310>	did	564	58.
<0010310>	disrupted	899	59.
<0010310>	disseminate	1503	60.
<0010310>	disseminate	1826	61.
<0010310>	do	2226	62.
<0010310>	do	28	63.
<0010310>	do	1259	64.
<0010310>	dominate	627	65.
<0010310>	draw on	1265	66.
<0010310>	Drawing on	1633	67.
<0010310>	drawn	1183	68.
<0010310>	drawn from	2225	69.
<0010310>	educated	741	70.
<0010310>	elevated	279	71.
<0010310>	eliminating	11	72.
<0010310>	emerge	26	73.
<0010310>	employed	1216	74.
<0010310>	employed	1670	75.
<0010310>	endowing	637	76.
<0010310>	engaged	1706	77.
<0010310>	engender	385	78.
<0010310>	enlisted	2094	79.
<0010310>	enriched	18	80.
<0010310>	erected	42	81.
<0010310>	establish	1672	82.
<0010310>	exercise	1907	83.
<0010310>	exercised	1633	84.
<0010310>	exercised	1667	85.
<0010310>	exercised	2073	86.
<0010310>	exercises	1921	87.
<0010310>	extend	1256	88.
<0010310>	extended	342	89.
<0010310>	forced	599	90.
<0010310>	forging	998	91.
<0010310>	found	1644	92.
<0010310>	fulfil	4	93.
<0010310>	fulfil	38	94.
<0010310>	gain	51	95.
<0010310>	gave	1975	96.
<0010310>	generate	1503	97.
<0010310>	give	132	98.
<0010310>	given	1691	99.
<0010310>	given	351	100.
<0010310>	giving	1256	101.
<0010310>	go	273	102.
<0010310>	go	1724	103.
<0010310>	going	1932	104.

<0010310>	had	41	105.
<0010310>	holding	2222	106.
<0010310>	import	1907	107.
<0010310>	imported	342	108.
<0010310>	include	38	109.
<0010310>	incorporate	1748	110.
<0010310>	influenced	1587	111.
<0010310>	inscribed	320	112.
<0010310>	inserted	1662	113.
<0010310>	introduced	1488	114.
<0010310>	introduced	1750	115.
<0010310>	introduced	1753	116.
<0010310>	led	1191	117.
<0010310>	left	1725	118.
<0010310>	live off	11	119.
<0010310>	made	103	120.
<0010310>	made the link	1603	121.
<0010310>	make it accessible	559	122.
<0010310>	make use	588	123.
<0010310>	Met	1461	124.
<0010310>	moved	1909	125.
<0010310>	opening up	10	126.
<0010310>	Operated	1959	127.
<0010310>	Paid	1628	128.
<0010310>	Peppered	1347	129.
<0010310>	popularize	559	130.
<0010310>	practising	1703	131.
<0010310>	prevent	1932	132.
<0010310>	printing	324	133.
<0010310>	produce	41	134.
<0010310>	produced	1148	135.
<0010310>	produced	1998	136.
<0010310>	promote	379	137.
<0010310>	promoted	796	138.
<0010310>	provide	373	139.
<0010310>	providing	348	140.
<0010310>	published	1396	141.
<0010310>	pursue	1962	142.
<0010310>	received	1858	143.
<0010310>	recovering	1706	144.
<0010310>	redirect	998	145.
<0010310>	reduced	682	146.
<0010310>	reformulated	1453	147.
<0010310>	reinforce	1133	148.
<0010310>	repeat	1882	149.
<0010310>	reproduced	1555	150.
<0010310>	resolve	896	151.
<0010310>	restrained	2196	152.
<0010310>	returned	1727	153.
<0010310>	rewarded	549	154.
<0010310>	rewarded	1628	155.
<0010310>	rewrote	1131	156.
<0010310>	serve	2081	157.
<0010310>	Shut out	2196	158.
<0010310>	sought	1451	159.
<0010310>	spare	4	160.
<0010310>	spread	2152	161.
<0010310>	stretching	1817	162.

<0010310>	strive	741	163.
<0010310>	study	810	164.
<0010310>	taken	1090	165.
<0010310>	teach	1727	166.
<0010310>	Took	627	167.
<0010310>	Took	1586	168.
<0010310>	trained	1544	169.
<0010310>	transform	385	170.
<0010310>	transforming	1810	171.
<0010310>	translate	564	172.
<0010310>	translated	569	173.
<0010310>	translated	1198	174.
<0010310>	translated	1488	175.
<0010310>	translated	1657	176.
<0010310>	translated	1914	177.
<0010310>	translated	1921	178.
<0010310>	translated	1968	179.
<0010310>	translating	1182	180.
<0010310>	Translating from	537	181.
<0010310>	transposed	1810	182.
<0010310>	trying	1148	183.
<0010310>	turned	2072	184.
<0010310>	undertake	1968	185.
<0010310>	undertaking	1672	186.
<0010310>	Use	1182	187.
<0010310>	use	2200	188.
<0010310>	use	1668	189.
<0010310>	Used	558	190.
<0010310>	Used	1107	191.
<0010310>	Used	841	192.
<0010310>	Used	1452	193.
<0010310>	using	324	194.
<0010310>	went	1672	195.
<0010310>	work	2225	196.
<0010310>	worked	1748	197.
<0010310>	worked	1960	198.
<0010310>	worked	1710	199.
<0010310>	worked	1962	200.
<0010310>	worked	1965	201.
<0010310>	working	826	202.
<0010310>	working	1556	203.
<0010310>	working	1198	204.
<0010310>	working	564	205.
<0010310>	working	2187	206.
<0010310>	working	11	207.
<0010310>	writing	542	208.
<0010310>	encounter	1816	209.
<0010320>	(be)	2201	210.
<0010320>	(be)	2226	211.
<0010320>	viewed	83	212.
<0010320>	concerned	980	213.
<0010320>	confused	1865	214.
<0010320>	considered	1666	215.
<0010320>	considered	2010	216.
<0010320>	constrained	1882	217.
<0010320>	constrained	1907	218.
<0010320>	credited	665	219.
<0010320>	deal	1984	220.

<0010320>	decided	477	221.
<0010320>	despise	20	222.
<0010320>	discredited	1719	223.
<0010320>	distinct from	1735	224.
<0010320>	encouraged	1282	225.
<0010320>	enjoyed	918	226.
<0010320>	envisioned	65	227.
<0010320>	expected	2152	228.
<0010320>	experiment	1258	229.
<0010320>	find	1894	230.
<0010320>	find	2145	231.
<0010320>	foresee	1090	232.
<0010320>	forge	1816	233.
<0010320>	found	537	234.
<0010320>	found	1256	235.
<0010320>	found	1878	236.
<0010320>	honours	222	237.
<0010320>	ignored by	841	238.
<0010320>	invented	290	239.
<0010320>	invented	342	240.
<0010320>	learned	585	241.
<0010320>	Look for	760	242.
<0010320>	please	2081	243.
<0010320>	recognize	37	244.
<0010320>	recognized	471	245.
<0010320>	regarded	1453	246.
<0010320>	scorned	12	247.
<0010320>	Seen as	2150	248.
<0010320>	think	18	249.
<0010320>	thought	1881	250.
<0010320>	respect	1881	251.
<0010320>	turn	2155	252.
<0010320>	trusted	1883	253.
<0010320>	visualize	1892	254.
<0010320>	learned	1727	255.
<0010330>	(be)	71	256.
<0010330>	(be)	351	257.
<0010330>	(be)	2223	258.
<0010330>	(be)	1810	259.
<0010330>	(be)	1974	260.
<0010330>	(be)	14	261.
<0010330>	(be)	837	262.
<0010330>	(be)	2135	263.
<0010330>	(be)	1414	264.
<0010330>	(be)	51	265.
<0010330>	(be)	1096	266.
<0010330>	(be)	1389	267.
<0010330>	(be)	1968	268.
<0010330>	(be)	2154	269.
<0010330>	(be)	2185	270.
<0010330>	(be)	1338	271.
<0010330>	(be)	1091	272.
<0010330>	(be)	1554	273.
<0010330>	(be)	2134	274.
<0010330>	(be)	690	275.
<0010330>	(be)	1345	276.
<0010330>	(be)	1548	277.
<0010330>	(be)	2198	278.

<0010330>	(be)	1265	279.
<0010330>	(be)	1739	280.
<0010330>	(be)	1951	281.
<0010330>	(be)	595	282.
<0010330>	(be)	596	283.
<0010330>	(be)	1821	284.
<0010330>	(be)	561	285.
<0010330>	(be)	542	286.
<0010330>	(be)	594	287.
<0010330>	(be)	390	288.
<0010330>	(be)	1703	289.
<0010330>	(be)	1500	290.
<0010330>	(be)	559	291.
<0010330>	(be)	1657	292.
<0010330>	(be)	1715	293.
<0010330>	(be)	1645	294.
<0010330>	(be)	1489	295.
<0010330>	(be)	1718	296.
<0010330>	(be)	1914	297.
<0010330>	(be)	1090	298.
<0010330>	(be)	536	299.
<0010330>	(be)	830	300.
<0010330>	acquainted	1202	301.
<0010330>	acquire	1672	302.
<0010330>	acted	1488	303.
<0010330>	Acting	1452	304.
<0010330>	advocated	576	305.
<0010330>	associated	1702	306.
<0010330>	assumed	1703	307.
<0010330>	assumed	1752	308.
<0010330>	assumed	1088	309.
<0010330>	became	320	310.
<0010330>	became	204	311.
<0010330>	became	1486	312.
<0010330>	become	22	313.
<0010330>	become	2147	314.
<0010330>	becoming	71	315.
<0010330>	becoming,	18	316.
<0010330>	belong	4	317.
<0010330>	belong	2145	318.
<0010330>	comes	1890	319.
<0010330>	compared	1666	320.
<0010330>	confronted	2145	321.
<0010330>	contains	1672	322.
<0010330>	date	1649	323.
<0010330>	excluded	1885	324.
<0010330>	had	1978	325.
<0010330>	had	1714	326.
<0010330>	had	2081	327.
<0010330>	had	1962	328.
<0010330>	had	320	329.
<0010330>	had	1975	330.
<0010330>	had	1906	331.
<0010330>	have	1476	332.
<0010330>	have	741	333.
<0010330>	have	1883	334.
<0010330>	have	8	335.
<0010330>	included	1556	336.

<0010330>	integrate	2201	337.
<0010330>	intended	1732	338.
<0010330>	Keep	1882	339.
<0010330>	known	589	340.
<0010330>	legitimize	1820	341.
<0010330>	link	1908	342.
<0010330>	listed as	1963	343.
<0010330>	living	1556	344.
<0010330>	<u>made familiar</u>	187	345.
<0010330>	Means	221	346.
<0010330>	mentioning	1846	347.
<0010330>	Named	576	348.
<0010330>	Named	1865	349.
<0010330>	obtain	1970	350.
<0010330>	participate	38	351.
<0010330>	participated in	342	352.
<0010330>	played	23	353.
<0010330>	played	552	354.
<0010330>	played	842	355.
<0010330>	played	81	356.
<0010330>	played	348	357.
<0010330>	played	484	358.
<0010330>	played	615	359.
<0010330>	played	2197	360.
<0010330>	possessed	1974	361.
<0010330>	related to	2200	362.
<0010330>	remain	1882	363.
<0010330>	represent	1966	364.
<0010330>	retained	1183	365.
<0010330>	served as	7	366.
<0010330>	served as	1691	367.
<0010330>	succeeded	569	368.
<0010330>	have	1881	369.
<0010330>	span	8	370.
<0010330>	Took	1544	371.
<0010330>	Took	616	372.
<0010330>	troubled	611	373.
<0010330>	wield	2197	374.
<0010330>	wielded	2195	375.
<0010330>	Occupied	390	376.
<0010330>	Lived	2196	377.
<0010340>	admitted	611	378.
<0010340>	allow	1428	379.
<0010340>	allow	2226	380.
<0010340>	allowed	2180	381.
<0010340>	allowing	637	382.
<0010340>	appealed to	576	383.
<0010340>	asked	1968	384.
<0010340>	avoided	1666	385.
<0010340>	bear	71	386.
<0010340>	circulating	1821	387.
<0010340>	condemned	611	388.
<0010340>	ensured	1808	389.
<0010340>	enter	1096	390.
<0010340>	espoused	980	391.
<0010340>	explained	1488	392.
<0010340>	express	103	393.
<0010340>	express	41	394.

<0010340>	expressed	1751	395.
<0010340>	have	637	396.
<0010340>	have	342	397.
<0010340>	mention	1998	398.
<0010340>	presenting	1967	399.
<0010340>	reaffirmed	980	400.
<0010340>	required	760	401.
<0010340>	Says	1365	402.
<0010340>	call	1878	403.
<0010340>	convey	1816	404.
<0010340>	criticize	1428	405.
<0010340>	using	899	406.
<0010340>	warns	588	407.
<0010340>	writes	979	408.
<0010340>	written	35	409.
<0010340>	discussed	954	410.
<0010340>	argued	2173	411.
<0010340>	proclaimed	1458	412.
<0010350>	kneeling	1967	413.
<0010350>	Took	2130	414.
0010330>	included	1216	415.

## ANEXO 8

*Alguns tipos de projeção no grupo verbal complexo hipotático (Halliday e Mathiessen, 2004, p.517)*

	Category: meaning	System	Term	Aspect of β-verb	Examples
Proposal: idea	[will	desideration => tense	future	perf.	will do]
	[going to	intention => tense	future in (secondary)	perf.	is going to do]
	want	desideration	desiderative  (negative)	perf.	want/wish/desire/long to do be willing/keen/ eager/anxious to do  would like/prefer to do would rather do would hate to do
			(negative)	imperf.	like/enjoy doing mind/hate/can't stand doing

	Category: meaning	System	Term	Aspect of β-verb	Examples
	intend	intention	resolving	perf.	mean/plan/intend to do decide/resolve/make up mind to do
			considering	imperf.	intend/consider/anticipate doing
	expect	expectation	expectative	perf.	hope/expect/aspire to do
	need	need	needing	perf.	need/require to do
	fear	fear	fearing	perf.	fear/be afraid/be scared to do
Proposal: locution	ask	demand	demanding	perf.	ask/demand/request to do
	consent	consent	consenting (negative)	perf.	agree/consent to do refuse/decline to do
	promise	promise	promising	perf.	promise/vow/undertake to do threaten to do
Proposition: idea	pretend	pretence	pretending	perf.	pretend to do
Proposition: locution	claim	claim	claiming	perf.	claim/profess to do
		hearsay		perf.	be said/rumoured to do

## ANEXO 9

### *Exemplos de orações identificadoras intensivas*

The deadliest spiders in Australia	are	the funnelwebs
the one in the backrow	must be	you
usually	means	mostly
today's meeting	represents	the last chance for a compromise
Mr. Garrick	played	Hamlet
c-a-t	spells	'cat'
Identified	Process: intensive	Identifier
nominal group	verbal group	nominal group

**Fig. 5-18** Some examples of 'intensive identifying' clauses



*Exemplos de verbos servindo como Processos em orações relacionais intensivas*

**Table 5(18)** Examples of verbs serving as Process in intensive clauses

	<b>attributive</b>	<b>identifying</b>
neutral	be, feel	be
phase: time	become, remain	become, remain
	turn (into), grow (into); get, go, fall, run; stay (as); keep	turn into, grow into
phase: appearance	seem, appear, qualify as, turn out, end up (as)	seem (+ superlative)
phase: sense, perception	look, sound, smell, feel, taste (like)	
measure	weigh, cost, measure	
quality	[Process/Attribute:] seem, appear ['be apparent']; matter, count ['be important'], apply ['be relevant'], figure ['be sensible'], suffice ['be enough'], abound ['be plentiful'], differ, vary ['be different'], dominate ['be dominant'], do ['be acceptable, enough']; hurt, ache ['be painful']; stink, smell ['be smelly']; reek, drip, ooze ['be over-ful']; suck, stink ['be awful']	
role		play, act as, function as, serve as
sign		mean, indicate, suggest, imply, show, betoken, mark, reflect,
equation		equal, add up to, make
kind/part		comprise, feature, include
significance		represent, constitute, form
example		exemplify, illustrate
symbol		express, signify, realize, spell, stand for, mean
assignment: neutral	make; [Process/Attribute:] ensure, guarantee ['make it certain that . . .'], prove, confirm ['make it a fact that . . .']	make
assignment: elaborating		elect, choose (as), dub; name, christen, term; spell, pronounce
assignment: projection	think, consider; wish, want; prove	think, consider; prove; call, declare